

Anuário Brasileiro do

Tabaco

Brazilian Tobacco Yearbook 2017



EDITORA GAZETA



Souza Cruz. Pioneer in the Integrated System of Tobacco Production in Brazil.

In 1918, Souza Cruz revolutionized the market with an innovative business model based on sustainable partnerships, promoting prosperity and respect for rural producers: the Integrated Tobacco Production System. An unprecedented achievement for the sector, which has positively influenced Brazilian agribusiness and has transformed the lives of thousands of people for over a century. Only a company with 115 years, founded on sustainability and with a focus on the future of new generations, can be the protagonist of such an iconic milestone.

For Souza Cruz, it is not enough to be different. It must make a difference.

**NINGUÉM
FAZ A
DIFERENÇA
SEM FAZER
ACONTECER.**



SOUZA CRUZ

uma empresa do Grupo
British American Tobacco

Souza Cruz. Pioneira no Sistema Integrado de Produção de Tabaco no Brasil. Em 1918, a Souza Cruz revolucionou o mercado ao criar um modelo inovador de relacionamento sustentável, geração de prosperidade e respeito com os produtores rurais: o Sistema Integrado de Produção de Tabaco. Uma conquista sem precedentes para o setor, que influenciou o agronegócio brasileiro e há um século vem transformando a vida de milhares de pessoas. Só uma empresa com 115 anos de história, pautada na sustentabilidade e no futuro das novas gerações, poderia ser protagonista de um marco tão relevante.

Porque para a Souza Cruz, não basta apenas fazer diferente. É preciso fazer a diferença.

Anuário Brasileiro do **Tabaco** 2017

Editor: Romar Rudolfo Beling; **editor assistente:** Cássio Fernando Filter; **textos:** Cleiton Evandro dos Santos, Benno Bernardo Kist, Cássio Fernando Filter, Cleonice de Carvalho e Michelle Treichel; **tradução:** Guido Jungblut; **fotografia:** Inor Assmann (Agência Assmann), Sílvio Ávila e divulgação de empresas e entidades; **projeto gráfico e diagramação:** Márcio Oliveira Machado; **arte de capa:** Márcio Oliveira Machado, sobre fotografia de Inor Assmann; **edição de fotografia e arte-final:** Márcio Oliveira Machado; **tabelas e catalogação:** Sadraque Lenz Veiga; **coordenação comercial:** Andréa Lenz; **marketing:** Janaína Langbecker, Suzi Montano, Kelen Caus Filter e Gabriela Kaempf da Silva; **consultora de negócios:** Maira Trojan Bugs; **supervisão gráfica:** Márcio Oliveira Machado; **distribuição:** Carolina Guimarães; **impressão:** Gráfica Coan, Tubarão (SC).

ISSN 1808-7485

Ficha catalográfica

A636
Anuário brasileiro do tabaco 2017 / Cleiton Evandro dos Santos... [et al.].
– Santa Cruz do Sul : Editora Gazeta Santa Cruz, 2017.
128 p. : il.

ISSN 1808-7485

1. Tabaco – Cultivo – Brasil. I. Santos, Cleiton Evandro dos.

CDD : 633.710981
CDU : 633.71(81)

É permitida a reprodução de informações desta revista, desde que citada a fonte.
Reproduction of any part of this magazine is allowed, provided the source is cited.

Catalogação: Edi Focking CRB-10/1197



SER UMA DAS MAIORES EXPORTADORAS DE TABACO EM FOLHA DO PAÍS É RESULTADO DA BUSCA CONSTANTE PELA QUALIDADE E POR UM PRODUTO EM PERFEITA CONFORMIDADE COM AS ESPECIFICAÇÕES DE NOSSOS CLIENTES. NOSSA POSIÇÃO NO SETOR EM QUE ATUAMOS, ALCANÇADA COM PRÁTICAS DE GESTÃO SUSTENTÁVEL, É MOTIVO DE ORGULHO PARA TODOS QUE FAZEM PARTE DA NOSSA EMPRESA.

BEING ONE OF THE MAJOR TOBACCO EXPORTERS OF OUR COUNTRY IS THE RESULT OF A CONTINUOUS SEARCH FOR QUALITY AND A PRODUCT FULLY IN LINE WITH THE SPECIFICATIONS OF OUR CUSTOMERS. OUR POSITION IN THE SECTOR WE OPERATE, ACHIEVED THROUGH SUSTAINABLE MANAGEMENT PRACTICES, IS REASON OF PRIDE AMONG ALL THAT ARE PART OF OUR COMPANY.



Universal
UNIVERSAL LEAF TABACOS



Sumário • SUMMARY

06 *Apresentação* INTRODUCTION

10 *Produção* PRODUCTION

32 *Mercado* MARKET

66 *Especial* SPECIAL

84 *Perfil* PROFILE

96 *Programas* PROGRAMS

114 *Eventos* EVENTS

124 *Estatísticas* STATISTIC

O que nos diferencia?
What sets us apart?



A Alliance One trabalha focada na melhoria da eficiência, na redução de riscos e de impactos ambientais negativos e na promoção de melhorias duradouras e de estabilidade nos meios de vida dos produtores integrados, dos empregados e das comunidades. Uma cultura corporativa global, que representa o nosso compromisso com o desenvolvimento sustentável.

Alliance One works focused on efficiency improvement while reducing risks and negative environmental impacts, promoting lasting improvements and stability in the livelihoods of farmers, employees and communities. It's a worldwide corporate culture which represents our commitment to sustainable development.

STP

PROGRAMA TABACO SUSTENTÁVEL
SUSTAINABLE TOBACCO PROGRAMME

ALLIANCEOne

O futuro já começou

Em 2018, o setor do tabaco comemora 100 anos de adoção da Produção Integrada, modelo hoje seguido por vários outros setores, sempre com pleno êxito

O cultivo de tabaco confunde-se com a própria história do Brasil. Desde os primórdios da ocupação do território pelos europeus, a produção e o consumo das folhas estiveram presentes, como já estiveram entre os povos nativos, muito antes da chegada de Cristóvão Colombo à América. Mas como em nenhum momento anterior, foi no século XX que o produto se estabeleceu e ganhou projeção global, com a introdução das variedades de tabaco claro, em especial o Virgínia, a partir de sementes trazidas dos Estados Unidos. E uma iniciativa de uma empresa no Sul do Brasil proporcionou ambiente especial para essa expansão: a implementação, em 1918, do sistema de Produção Integrada, introduzido pela Souza Cruz.

Em 2018 comemoram-se os 100 anos desde aquela experiência pioneira de integração entre uma empresa de tabaco e produtores rurais. Pela proposta, a Souza Cruz mantinha contato com produtores de tabaco pelo qual se comprometia a adquirir a colheita, oferecendo ainda orientação técnica e pacote tecnológico. Os agricultores, por sua vez, se comprometiam a comercializar a safra com a empresa, o que assegurava a esta melhor planejamento em relação aos volumes e à qualidade das folhas de que necessitaria para atender a sua clientela nacional e internacional.

Em suma, todos saíram ganhando. E o modelo deu tão certo que nos anos seguintes toda a cadeia produtiva do tabaco se estabeleceu em cima da Produção Integrada. Organizações de defesa dos interesses das indústrias e dos produtores surgiram nas décadas seguintes, e o Sistema Integrado se fortaleceu cada vez mais. Foi adotado por praticamente todas as empresas do setor, e tornou-se referência internacional. Diante das inquestionáveis vantagens desse modelo para todos os envolvidos, a competitivi-

dade do tabaco brasileiro no mundo foi sendo ampliada, a ponto de o produto ter passado a ser exportado para mais de 100 países.

E se na atividade do tabaco essa proposta se consolidava, inserindo com eficiência quase 200 mil pequenos produtores num concorrido comércio global, outros segmentos do agronegócio, identificados com as pequenas propriedades, começaram a adotar o mesmo modelo. A criação de aves e de suínos e a pecuária leiteira, além de frutas e hortaliças, passaram a funcionar em sistema de integração, com a mesma confirmação das vantagens para ambos os lados, indústrias e produtores.

Produção Integrada traduziu-se em muitas vantagens econômicas, ambientais e sociais

PIONEIRO

Mas é no tabaco que, há 100 anos, a disseminação das vantagens econômicas, sociais e ambientais da integração tornou-se mais nítida e evidente, traduzindo-se em qualidade de vida no campo e em agregação de diferenciais de qualidade à produção. Não só os negócios envolvendo tabaco se fortaleceram, mas programas, campanhas e ações de conscientização modificaram até mesmo hábitos culturais e modernizaram todo o meio rural. Preservação ambiental, reforestamento, diversificação das fontes de renda, cuidados com o solo e a água, estímulo à educação dos filhos de produtores rurais, sucessão rural e muitos outros aspectos foram trabalhados em conjunto, de forma integrada, pelas empresas do setor e por seus produtores integrados, através de suas entidades.

Diante do fortalecimento da produção de tabaco no País, do meio rural, com a estabilidade da produção em volumes e em qualidade, à indústria e ao comércio, com a manutenção, desde 1993, da liderança nas exportações, o setor olha muito confiante para o futuro. Olha para os anos vindouros ciente da sua contribuição para o desenvolvimento. Porque, 100 anos depois da adoção da Produção Integrada, num mundo que se diz conectado, receptivo e esclarecido (em suma: integrado), o futuro não é uma hipótese. O futuro é realidade, porque já começou.



**Brasil e China
unidos pela
sustentabilidade.**

Produzindo tabaco íntegro e de alta qualidade, a China Brasil Tabacos conquistou o mercado chinês. Ao mesmo tempo em que se faz presente do outro lado do mundo, nosso produto é responsável por contribuir com o desenvolvimento sustentável de centenas de comunidades sul-brasileiras.

**Brasil and China,
joined toward
sustainability.**

By producing tobacco with integrity and high quality, CBT conquered the Chinese market. At the same time as it is present on the other side of the world, our product is also responsible for contributing to the sustainable development of hundreds of communities in southern Brazil.



**China
Brasil
Tabacos**

**cbt@cbtexport.com
Rua Silveira Martins, 1733
Venâncio Aires/RS/Brasil
Fone 51 3793.4500**



Inor Ag. Assmann



The future has already started

In 2018, the tobacco sector celebrates the 100th anniversary of the Integrated Production model, successfully adopted by several other sectors

The cultivation of tobacco mingles with the Brazilian history itself. Ever since the Europeans occupied our territory, the production and consumption of tobacco were present, as was the case with the native populations, way before the arrival of Christopher Columbus in America. However, contrary to any moment before, it was in the 20th century that the product gained momentum all around the world with the introduction of light tobacco varieties, especially the Virginia type, produced from seeds brought from the United States. An initiative by a company in South Brazil provided for a special environment for this expansion: the implementation, back in 1918, of the Integrated Tobacco Production system, introduced by Souza Cruz.

In 2018, the first centenary of this pioneer experience is commemorated, consisting in the integration between a tobacco company and the rural producers. Through this initiative, Souza Cruz contacted the tobacco farmers and assumed the commitment to acquire the entire crop, offering free technical assistance and a technological package. The farmers, in turn, undertook to sell their crop to the company, which was then in a position to plan the volumes and quality of the leaves it needed to meet the needs of its national and international clients.

In short, it was good for both parties. The model was such a success that in the

PIONEER

Nonetheless, it is in tobacco that, for 100 years now, the dissemination of the economic, social and environmental advantages are clearer and more evident, translating into quality of life in the countryside, along with the aggregation of quality differentials to production. Not only tobacco related businesses get stronger, but programs, campaigns and awareness initiatives go so far as to change cultural habits and modernize the entire rural setting. Environmental preservation, reforestation, diversification of the income sources, soil and water conservation concerns, education of tobacco growers' children, rural succession and many other aspects were jointly debated, in integrated manner, by the companies of the sector and by their integrated producers, through their entities.

In light of the imposing production of tobacco in the Country, impressive rural setting, production stability in volume and quality, industry and commerce, with the leadership in exports since 1993, the sector looks to the future with great confidence. It spots the coming years aware of its contribution to development. Simply because, 100 years after the introduction of the Integrated Production model, in a world that is connected, receptive and conscious (in short: integrated), the future is no hypothesis. The future is a reality, because it has already started.

following years the entire tobacco supply chain began to operate on the pillars of the integrated production model. Organizations acting on behalf of the interests of the industries and farmers surfaced in the following decades, resulting into a stronger Integrated Production System. It was adopted by the majority of the companies of the sector, and became an international reference. In light of the unquestionable benefits of this model for all parties involved, the competitiveness of Brazilian tobacco in the world was greatly expanded, to the point that the crop began to be exported to upwards of 100 countries.

If in the tobacco activity this bid consolidated, efficiently inserting almost 200 thousand small-scale farmers in a competitive global market, other agribusiness segments, identified with the small family farms, started to introduce the same model. Poultry and pig farming, along with dairy operations, fruit and vegetables, decided to operate in the Integration System, resulting into the same benefits for both parties, industries and producers.

The system has translated into economic, environmental and social benefits

18^a Expoagro Afubra



A maior feira do Brasil voltada à agricultura familiar.

Tema:
Conservação do solo



Entrada
Gratuita

**Dias 20, 21 e 22
de março de 2018.**

BR 471 - Km 161 - Rincão del Rey - Rio Pardo/RS
Informações: (51) 3713.7715 www.afubra.com.br

Produção PRODUCTION

À frente do seu tempo

Com expectativa de manter a estabilidade produtiva e comercial, setor do tabaco põe fé em sua boa competitividade para continuar fortalecido

Organizada, a cadeia produtiva do tabaco aposta no seu potencial de integração e em sua competitividade para fazer frente às projeções internacionais de possível queda no consumo global nas próximas décadas e minimizar os impactos que isso – e as ações antitabagistas e governamentais – pode vir a ter sobre a produção brasileira. Com relação ao mercado, a cadeia produtiva do tabaco sabe se impor e se defender e tem trabalhado para estar sempre alguns passos à frente dos concorrentes.

O drama é quando uma cadeia produtiva que reúne centenas de milhares de pessoas tem argumentos irrefutáveis sobre os danos que a alta tributação incidente sobre o tabaco está causando à economia do País, à própria saúde dos consumidores que fumam cigarros fabricados de maneira ilegal, sem procedência e sem controle de qualidade e de resíduos, principalmente, e não consegue sensibilizar o governo. Este governo, ao corroborar todos os pedidos de regramento do uso do tabaco no mercado interno, paradoxalmente abre mão de arrecadação cada vez que aumenta os tributos e potencializa a presença do produto ilegal, que já supera a 45% do mercado brasileiro e reduz a presença das empresas legais.

Às indústrias, resta apostar no mercado externo e manter a competitividade. E trabalhar da melhor maneira possível as janelas que sobram no mercado brasileiro. Em contrapartida, os produtores precisam acreditar no Sistema Integrado e no ajuste da oferta para manterem a boa qualidade de vida que é viabilizada pela renda da cultura. Em geral, nas zonas de produção, os agricultores reconhecem que, por ter muitas tarefas manuais, o tabaco é uma cultura que dá bastante trabalho, mas que compensa com uma renda que pode ser até 10 vezes maior do que a advinda de alguns grãos de presença forte na pequena propriedade.

O setor é referência internacional na preservação ambiental, em ações sociais e nas relações de trabalho e de segurança dos trabalhadores e dos agricultores. E na geração de renda. Num ano em que várias cadeias produtivas da agropecuária enfrentam mais uma grave crise por conta de altos custos e diminuição de renda, o tabaco é uma ilha de prosperidade que se mantém firme em sua missão de produzir, exportar mais de 90% do que produz, e assegurar boa qualidade de vida para quem atua no campo.

Produção busca se ajustar ao tamanho da demanda para manter a renda



Virginia do Brasil Tabacos offers tobacco to meet customer's highest standards requirements and support its development. Since 2010 Virginia do Brasil has formed strong partnerships with customers around the world, networking tobacco business.

Contacts

E-mail: fladimir@virginiabrasiltabacos.com.br Mobile: +55 (51) 99989-3900

E-mail: patricia@virginiabrasiltabacos.com.br Mobile: +55 (51) 99922-5548

E-mail: rafael@virginiabrasiltabacos.com.br Mobile: +55 (51) 99991-6390

Fax/Phone: +55 (51) 3715-4300

Address: Alameda das Hortênsias, 525 • CEP 96820-066 • Santa Cruz do Sul – RS • Brazil

Visit our website: www.virginiabrasiltabacos.com.br

Ahead of **its time**

With the expectation to maintain its productive and commercial stability, the tobacco sector believes in its competitiveness to continue strong

Well organized, the tobacco supply chain bets on its integration potential and on its competitiveness to face international projection of possible declines in global consumption over the next decades, thus minimizing the impacts that this scenario – and the antismoking and government initiatives – could have on the production of tobacco in Brazil. As far as the market goes, the tobacco supply chain knows how to impose and defend itself, and has done its best to continue some steps ahead of the competitors.

The problem surfaces when a supply chain that comprises hundreds of thousands of people comes up with unquestionable arguments about the damages caused by high taxation on tobacco to the economy of the Country, to the health of the smokers, who consume cigarettes coming from the illicit trade, with no certificate of origin or quality control, laden with residues, in particular, has no success in creating government awareness of the problem. This government, by corroborating all requirements for keeping tobacco products under control in the domestic market, strangely fails to collect taxes whenever taxation over legal tobacco products is increased, thus paving the way for the illicit cigarette trade, which now reaches upwards of 45% of the Brazilian market and reduces the presence of legally established companies.

This leads the industries to bet on the foreign market and keep their compet-

itiveness. In the meantime, they explore in the best manner possible the scarce chances in the domestic scenario. On the other hand, the farmers need to trust the Integrated System and avoid oversupply, if they want to keep their quality of life, which stems from the income brought by the crop. In general, in the production zones, the farmers acknowledge the fact that, because it is labor intensive the crop requires much manual work, but the compensation comes in the form of income, which could be ten times as much as income derived from cereal crops that are usually present in small farms.

The sector is an international reference in environmental preservation, in social initiatives and labor relations, besides farmers' safety. The same holds true for income generation. In a year when several supply chains are going through crises related to high production costs, tobacco is an island of prosperity, which continues steady in its mission to produce, export more than 90% of what is produced, and is an assurance of a life of quality for those who produce the crop.

Production seeks

to adjust to the size of demand in order to keep its income

Fornecer produtos da melhor qualidade é nossa especialidade.

Visão de futuro com foco na sustentabilidade.

Fortalecendo uma relação de parceria com clientes, produtores integrados, funcionários e a comunidade.

Supply high quality products is our specialty.

Vision of the future with focus on sustainability.

Strengthening a relationship with the customers, integrated farmers, employees and the community.

utc
Brasil
Member of 

UTC BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE TABACO LTDA

Unidade Venâncio Aires

Rodovia RSC-287, Km 78 | Distrito Industrial | Venâncio Aires – RS | Brasil | CEP: 95800-000 | Caixa Postal 160

Unidade Santa Cruz do Sul

Rodovia BR-471, Km 121,8 | Várzea | Santa Cruz do Sul – RS | Brasil | CEP: 96814-400 | Caixa Postal 148

Tel.: +55 51 3090-0010

utc@utcleaf.com.br

Na medida certa

Depois da grande colheita no período 2016/17, e da redução no ciclo anterior, a cadeia produtiva do tabaco ajustará a oferta na safra 2017/18

A colheita da safra 2017/18 do Sul do Brasil, em andamento na reta final de 2017, deverá ser menor do que as expectativas iniciais divulgadas pelo setor, por causa da interferência do clima, principalmente. A região representa 97% de todo o tabaco produzido no País e mais de 98% das exportações nacionais das folhas em volume. Os números iniciais da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) projetavam redução de 0,4% em área, para 297.460 hectares, e de 2,6% em produtividade, para 2.303 quilos por hectare. A produção, portanto, cairia 3%, para 685 mil toneladas, em números arredondados.

Mas episódios climáticos, que geraram prejuízos pontuais, e algumas regiões reportando menor produtividade devem alterar a projeção até o final do ano. E para baixo. “Estamos fazendo as avaliações necessárias e computando as últimas inscrições da mutualidade para termos um número mais próximo da realidade, mas o total pode ser um pouquinho mais modesto do que esperado inicialmente”, reconhece Benício Albano Werner, presidente da Afubra. Em seu entender, a expectativa é de que o ajuste da oferta e da demanda se reflita nos preços que serão negociados no início de 2018.

Conforme ele, o clima na temporada que está sendo colhida não se comportou tão bem quanto no período 2016/17. “Naquele ano, vínhamos de frustração

de safra muito grande por causa do *El Niño* e de um recorde em prejuízos por granizos e temporais que levou a Afubra a pagar quase R\$ 122 milhões em seguros”, lembra o dirigente.

Considerando três tipos de tabaco (Virgínia, Burley e Comum), a produtividade cresceu 22%, para 2.365 quilos. Claro, em parte recuperando a queda ocorrida por causa do clima adverso no período 2015/16. Os bons preços de 2016, por conta da grande quebra da safra, gerou mais entusiasmo do que o humor do mercado comportou, e isso afetou os preços. Na temporada 2015/16, o preço médio de comercialização do quilo do tabaco, considerando os três tipos computados, foi de R\$ 9,96, gerando renda bruta de R\$ 5,23 bilhões ao setor.

Com maior oferta, a safra 2016/17 gerou retração de 13,3% no valor por unidade, que registrou média de R\$ 8,63 por quilo. Mas com mais volume negociado, a renda bruta evoluiu 16,4%, para R\$ 6,09 bilhões. O custo de produção na safra 2016/17 no Sul do Brasil alcançou a média de R\$ 20.702,00 por hectare, no Virgínia.

Ajuste é natural diante da conjuntura de clima, estoques e preços

SEMENTES PARA O FUTURO

SEEDS FOR THE FUTURE

O amplo portfólio de variedades ProfiGen é resultado do compromisso com a melhoria contínua de produtos e de processos, objetivando atender a demanda de clientes em mais de 30 países. Desenvolvemos novos híbridos e produzimos sementes certificadas, de forma sustentável e dentro de um sistema de gestão de qualidade com a certificação ISO 9001:2015. Desta forma, fortalecemos e contribuimos para o futuro do mercado do tabaco.

The extensive list of ProfiGen varieties is the result of the commitment to continuous product and process improvement, with the aim to meet our clients' needs in more than 30 countries. We develop new hybrids and produce certified seed, in a sustainable manner and within an ISO 9001:2015 quality management system. This is how we strengthen and contribute towards the future of the tobacco market.



Estrada do Couto, Km 03
Santa Cruz do Sul - RS - Brasil
Fones: +55 51 3056 1400
+55 51 98452 3184

www.profigen.com.br
sales@profigen.com.br



Just **right**

After the big harvest in the 2016/17 growing season in South Brazil, and the frustration in the previous season, the tobacco supply chain will adjust the question of supply in the 2017/18 crop year

The harvest of the 2017/18 growing season in South Brazil, now heading into the final days of 2017, should be smaller than the initial expectations divulged by the sector, mainly because of climate interferences. The region accounts for 97% of all tobacco produced in Brazil and for more than 98% of the volume of national leaf exports. The initial numbers from the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra) projected a reduction of 0.4% in area, to 297,460 hectares, and 2.6% in productivity, to 2,303 kilograms per hectare. Production, therefore, would drop 3%, to 685 thousand tons, in rounded figures.

Climate changes generated occasional damages, and some regions are estimating smaller productivity rates, factors that should alter the projection to a downward trend until the end of the year. "We are doing the necessary evaluations and factoring in the latest mutuality registers so as to obtain a number closer to the reality, but the total could be somewhat more modest than the initially expected amount", Afubra president Benício Albano Werner acknowledges. According to him, the expectation is for the adjustment of the question of supply and demand to have reflections on

O MUNDO DO TABACO

THE WORLD OF TOBACCO

Região Sul SOUTH REGION

ANO	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)	Valor (US\$/kg e R\$/kg)
2016/17*	298.530	705.930	2.365	2,76 8,63
2017/18**	297.460	684.948	2.303	— —
Diferença	-0,4%	-2,97%	-2,62%	— —

Fonte: Afubra. - * Consolidado. - ** Projeção.

the prices, which will be negotiated in early 2018.

According to him, the climate during the harvest period of the current season did not show the same behavior as in the 2016/17 crop year. During that year, we were just emerging from a great frustration caused by the El Niño phenomenon and from record losses stemming from hailstorms, with Afubra shelling out almost R\$ 122 million in compensation", the official recalls.

Considering the three types of tobacco, productivity went up 22%, to 2,365 kilograms. Of course, in part recovering from the drop that occurred because of the adverse climate in the 2015/16 growing season. Prices in 2016, due to crop failure, generated more enthusiasm than the market was able to absorb, a fact that affected the prices. In the 2015/16 crop year, the average price of a kilogram of tobacco, taking into consideration the three types of tobacco (Virginia, Burley and Comum), reached R\$ 9.96, generating gross income of R\$ 5.23 billion.

With bigger supplies, the 2016/17 crop year generated a decrease of 13.3% per kilogram, which reached an average of R\$ 8.63 per kilogram. But with more volume negotiated, gross income evolved 16.4%, to a R\$ 6.09 billion. The production costs at the 2016/17 crop year in South Brazil amounted to an average of R\$ 20,702.00 per hectare, in Flue-Cured Virginia.

Adjustment is natural

in light of the climate, stock and price scenario

A cultura que gera oportunidades

Das engrenagens que fazem girar a economia de Santa Cruz do Sul, a produção de tabaco é a mais poderosa, porque promove inovação, garante suporte econômico a diversas atividades e desempenha um papel fundamental para proporcionar um futuro digno às próximas gerações no campo e na cidade.

A produção de tabaco garante a sustentabilidade da nossa economia.



MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DO SUL

VIVER AQUI É BOM
DEMAIS

Injeção de ânimo

Supersafra 2016/17 proporcionou R\$ 6,09 bilhões em renda bruta, mas a grande oferta reduziu o valor por quilo de tabaco recebido pelos produtores

A colheita de 705,93 mil toneladas de tabaco na safra 2016/17 gerou renda bruta de R\$ 6,09 bilhões na comercialização. A receita cresceu, mas a lei da oferta e da demanda, que favoreceu ao agricultor no ciclo 2015/16 por causa da quebra na produção, desta vez teve efeito contrário: com mais tabaco à venda, os preços caíram 13,3% na média dos três tipos cultivados no Sul.

Os valores médios ficaram em R\$ 8,63 no final da safra, levando em conta R\$ 8,77 por quilo do Virgínia, R\$ 7,85 por quilo de Burley e R\$ 6,09 por quilo de Comum. Os preços caíram R\$ 1,33 por quilo, na média dos três tipos, comparados aos R\$ 9,96 obtidos no período anterior, quando o fenômeno climático *El Niño* fez a produção no Sul recuar para 525,2 mil toneladas.

O gerente técnico da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), Paulo Vicente Oglari, destaca que o clima muito favorável elevou a produção regional. “Foi uma ótima safra, que ganha maior proporção quando comparada ao período anterior, que registrou quebra”, aponta.

Na Região Sul, o Virgínia representou 85,4% da área plantada – 254,95 mil hectares – e 87,4% do volume colhido – 616,7 mil toneladas. O Burley ocupou 39,940 mil hectares, ou 13,4% da superfície cultivada, com colheita de 80,4 mil toneladas (11,4%). Já o tabaco Comum, de menor valor comercial, usou apenas 3.640 hec-

tares, equivalentes a 1,2% da área regional, para colheita de 8.830 toneladas (1,25%).

O Rio Grande do Sul teve 145,4 mil hectares de tabaco na temporada, com 123,5 mil destinados ao Virgínia, 21,6 mil ao Burley e 260 hectares ao Comum, para colher 346.380 mil toneladas. O Virgínia representou 87% da safra, o Burley, 12,7%, e o Comum, 0,3%. A lavoura gaúcha representou 49% da superfície e 49% do volume colhido; Santa Catarina plantou 31% da lavoura regional e colheu 29,3%, ou seja, 206.380 toneladas. O Paraná fecha a lista com 20% das terras cultivadas e 21,7% do tabaco colhido.

Na safra 2017/18, as proporções percentuais em área (tanto por Estado quanto por tipos) e produção devem se manter, com alterações pontuais nas produtividades de algumas lavouras gaúchas, por excesso de chuvas, e catarinenses, por veranicos e estiagens. A safra do tabaco envolveu 150.240 famílias no Sul. O setor emprega, direta e indiretamente, quase 2,14 milhões de pessoas. Em 2016, gerou, entre renda e tributos, perto de R\$ 30 bilhões na atividade.

Lei da oferta e da demanda voltou a vigorar na venda da safra 2016/17

ASAFRA EM NÚMEROS

THE CROP IN NUMBERS

Região Sul

SOUTH REGION

	Área (ha)
Rio Grande do Sul	145.380
Santa Catarina	92.830
Paraná	60.320
Total	298.530

	Produtividade média (kg/ha)
Rio Grande do Sul	2.383
Santa Catarina	2.223
Paraná	2.539
Média Sul	2.365

	Produção (mil t)
Virgínia	616.690 toneladas
Burley	80.410 toneladas
Comum	8.830 toneladas
Total	705.930

	Preço médio (R\$/Kg)
Virgínia	R\$ 8,77
Burley	R\$ 8,85
Comum	R\$ 6,09
Média Sul	R\$ 8,63

Fonte: Afubra

PELO PAÍS

Os três estados do Sul do Brasil representam 98% da produção nacional de tabaco, mas não se pode desprezar os 2% que representam a atividade em outras regiões, em especial no Nordeste. A produção nordestina tem dois grandes polos: o Recôncavo Baiano, numa região que reúne 23 municípios, como São Félix e São Gonçalo dos Campos, e em que se destaca a produção de charutos e cigarrilhas; e no entorno de Arapiraca, em Alagoas, cuja cultura é voltada ao tabaco em rolo, ou picado, para cigarros artesanais e de palha ou seda.

As estatísticas da safra 2016/17 indicam que sete estados no Nordeste do Brasil cultivaram 12,6 mil hectares e colheram 13,6 mil toneladas de tabaco. A expectativa é de que o Censo Agropecuário, em andamento, traga números mais precisos diante da estimativa geralmente apontada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ou por entidades setoriais. A maior parte da produção do Nordeste é destinada ao mercado interno, mas a Bahia, apesar das dificuldades tributárias para concorrer no mercado brasileiro e internacional, mantém a

tradição de exportar charutos e cigarrilhas, cultivando tabaco escuro e para capa.

O desafio baiano é superar barreiras tarifárias – mesmo no mercado interno – e retomar os tempos de grande motor do desenvolvimento regional e de reconhecimento internacional para a qualidade de seu produto. Uma das estratégias atuais do setor é desenvolver o turismo associado às indústrias de charutos e obter o selo de indicação geográfica. As comemorações do Dia do Produtor de Tabaco em outubro de 2016 ajudaram a divulgar esse objetivo para a cadeia produtiva.

Em dezembro de 2016, o Sindicato da Indústria do Tabaco da Bahia (Sinditabaco-BA), deu passo fundamental em busca do Registro de Identificação Geográfica (IG) e Denominação de Origem (DO) ao assinar Termo de Delimitação Geográfica Brasil-Bahia. Assim ficou reconhecido o Recôncavo como local com características exclusivas para produção de tabaco destinado à fabricação de charutos de qualidade, sabor, aroma e coloração diferenciados. Desde 2015 algumas empresas do Sul do Brasil desenvolvem experimentos em cultivos de larga escala – mecanizados – naquele Estado.

A shot in the the arm

A bumper crop in 2016/17 brought in gross income of R\$ 6.09 billion, but oversupply adversely affected the price per kilogram of tobacco paid to the farmers

The harvest of 705.93 thousand tons of tobacco in the 2016/17 growing season generated gross income of R\$ 6.09 billion at delivery to the industry. Revenue soared, but the law of supply and demand, which benefited the farmers because of the crop failure in the 2015/16 crop year, this time had an opposite effect: with more tobacco available, prices dropped 13.3% on average, including the three types cultivated in the South.

Average values remained at R\$ 8.63 at the end of the season, taking into consideration R\$ 8.77 per kilogram of Virginia, R\$ 7.85 per kilogram of Burley and R\$ 6.09 per kilogram of Comum. Prices fell R\$ 1.33 per kilogram, on average, con-

THROUGHOUT THE COUNTRY

The three southern states of Brazil represent 98% of the national tobacco crop, but we should not look down on the 2% that the activity represents in other regions, particularly in the Northeast. Production in the Northeast relies on two big hubs: Recôncavo Baiano, in a region that comprises 23 municipalities, like São Félix and São Gonçalo dos Campos, where the highlights are the production of cigars and cigarillos; and on the surroundings of Arapiraca, in Alagoas, whose crop is focused on rope tobacco, or cut tobacco, for homemade straw or silk cigarettes.

The statistical figures of the 2016/17 crop year indicate that seven states in the Northeast of Brazil cultivated 12.6 thousand hectares and harvested 13.6 thousand tons of tobacco. The expectation is for the Census of Agriculture, now underway, to come up with more precise numbers in light of the estimate usually released by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) or by sectoral entities. The bulk of the production in the Northeast is destined for the domestic market, but Bahia, despite the tax related hurdles for competing in the domestic and international market, still exports cigars and cigarillos, cultivating dark tobacco and wrapper leaf.

The challenge in Bahia consists in surmounting the tax barriers – even in the domestic market – and make a come back to the time when the crop was the engine of regional development and conquered international acclaim for the quality of the product. One of the current strategies of the sector consists in promoting tourism associated with the cigar industries, and get the geographical indication label. The commemorations of the World Tobacco Growers' Day in October 2016 were ideal for giving publicity to the objective the supply chain is fighting for.

In December 2016, the Bahia Tobacco Industry Union (Sinditabaco-BA), took a fundamental step towards the Geographical Indication registration process and Denomination of Origin (DO) when the Bahia-Brazil Geographical Delimitation Term was signed. The Recôncavo region was acknowledged as a location with exclusive characteristics for the production of cigar tobacco of good quality, and distinguished flavor, aroma and color. Since 2015 some companies in South Brazil have been conducting experiments on large-scale cultivations – mechanized – in that State.

sidering the three types, compared to R\$ 9.96 fetched in the previous crop year, when the climate phenomenon El Niño was responsible for a crop of only 525.2 thousand tons.

The technical manager at the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), Paulo Vicente Ogliari, has it that the favorable climate made regional production soar. "It was an excellent crop, which assumes even higher proportions if compared to the previous year, when a crop failure occurred.

In the South Region, Flue-Cured Virginia represented 85.4% of the planted area – 254.95 thousand hectares – and 87.4% of the volume harvested, 616.7 thousand tons. Burley occupied an area of 39.940 thousand hectares, or 13.4% of the cultivated area, with a harvest of 80.4 thousand tons (11.4%). As for the Comum type, of lower commercial value, it occupied only 3,640 hectares, equivalent to 1.2% of the regional area, for a harvest of 8,830 tons (1.25%).

Rio Grande do Sul devoted 145.4 thousand hectares to tobacco in the season, with 123.5 thousand destined for Virginia, 21.6 thousand to Burley and 260 hectares to Comum, and harvested 346,380 thousand tons. Flue-Cured Virginia represented 87% of the crop, Burley, 12.7%, and Comum, 0.3%. The fields in Rio Grande do Sul accounted for 49% of the planted area and 49% of the volume harvested; Santa Catarina planted 31% of the regional fields and harvested 29.3%, that is to say, 206,380 tons. Paraná contributes with 20% of the land devoted to the crop and with 21.7% of the volume.

In the 2017/18 growing season, the percentage proportions in area (both per State and type) and production should remain the same, with occasional alterations in productivity in some fields in Rio Grande do Sul, because of excessive precipitation, and in Santa Catarina due to Indian summers and dry spells. The tobacco crop involved a total of 150,240 families in the South. The sector employs, either directly or indirectly, 2.14 million people. In 2016, it generated income and taxes of around R\$ 30 billion.

Law of supply and demand is again in force at crop sale

INFORME PUBLICITÁRIO

FMC e o tabaco, há 40 anos em constante evolução

Com um investimento contínuo em tecnologias para auxiliar o desenvolvimento do agronegócio nacional, a FMC tem a sua história atrelada ao sucesso da produção de tabaco no Brasil. Afinal, são 40 anos caminhando lado a lado com o produtor, disponibilizando o mais completo portfólio para a cultura visando aumentar a produtividade e a rentabilidade no campo.

Em 2018, o tabaco comemora 100 anos de produção integrada no país e a FMC tem muito orgulho de fazer parte dessa trajetória. Em todos esses anos de atuação junto ao produtor, à cadeia produtiva e à cultura do tabaco, a FMC sempre buscou um relacionamento próximo de todos os seus clientes e isso fez com que fosse possível inovar e oferecer as melhores alternativas focadas nas principais demandas do setor.

Com um portfólio completo e desenvolvido para o tabaco, a FMC coloca os "Aliados da Produtividade" em campo,

Produtos FMC, os aliados do tabaco



agora, com novidades. Além dos herbicidas **Gamit CS** e **Boral 500 SC**, do inseticida **Talstar 100 EC** e do fungicida **Rovral WP**, novos aliados se juntaram ao time: **Warrant 700 WG**, o novo inseticida da FMC que, associado ao Talstar, permite manejar as principais pragas do tabaco (lagarta rosca, broca do fumo, pulgão, pulga do fumo) e dois produtos focados na eficiência com

sustentabilidade, o bionematicida **Quartzo** e o **Crop+**, que, juntos, permitem diminuir a interferência de efeitos bióticos e abióticos, favorecendo assim uma colheita tranquila e produtiva.

Novos desafios vão surgir e, quando isso acontecer, o produtor poderá contar com quem evoluiu junto com o seu cultivo: poderá contar com a FMC.

Orgulho de evoluir com a agricultura nacional.

SEMEANDO E CULTIVANDO A VIDA, *Juntos*

fmcagricola.com.br



ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Siga as recomendações de controle e restrições estaduais para os alvos descritos na bula de cada produto. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos do produto.

CONSULTE SEMPRE
UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB
RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

Curva ascendente

Regiões produtoras de Burley retomam a produção desse tipo de tabaco, cujo futuro ainda é incerto no Brasil em virtude de resolução da Anvisa

O Burley, segunda variedade de tabaco mais cultivada no Brasil, após o Virgínia, teve leve recuperação nas regiões produtoras na safra 2016/17. Depois de alguns anos com queda acentuada no número de produtores e, por consequência, no volume, na última etapa a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) calcula que 28.930 famílias estiveram envolvidas com a atividade, responsáveis pela colheita de 80.410 toneladas de Burley. No ciclo 2013/14, eram 33.580 famílias produtoras, que colheram mais de 96,5 mil toneladas. Nos anos seguintes o número de envolvidos com a cultura baixou para 29.790 na etapa 2014/15 e para 26.670 na temporada 2015/16.

Conforme o presidente da entidade, Benício Albano Werner, a queda continuada deve-se à preocupação e à incerteza dos produtores quanto ao futuro desse tipo de tabaco. Isso porque uma resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), lançada em 2012, quer vedar a presença de uma lista de substâncias em produtos fumígenos comercializados no País. A norma inviabilizaria a produção de tabaco Burley, usado nos cigarros do tipo *American blend*, os mais consumidos no Brasil. Isso porque esse tipo de tabaco necessita de aditivos para repor elementos naturais, que são perdidos durante o processo de cura.

“Como esta questão ainda está em *stand-by*, e certamente os estoques de Burley caíram nas empresas, a indústria voltou a incentivar a produção desse tipo de tabaco”, explica. O dirigente lembra que o Supremo Tribunal Federal (STF) ain-

da deve analisar a ação 4874, movida há mais de seis anos pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) para barrar a resolução da Anvisa – cujo alvo são os cigarros com sabor e aroma. Na prática, no entanto, o impacto da normativa da agência pode ir muito além, uma vez que vários aditivos acrescentados à composição dos cigarros cumprem outras funções, como conservação, proteção da umidade ou correção de distorções entre teores de açúcar e nicotina.

Enquanto os debates não têm um desfecho, o cultivo segue nos estados produtores. No Rio Grande do Sul, principal produtor, as maiores regiões produtoras são Centro-Serra, Vale do Jaguarí e Noroeste no Estado. Em território gaúcho, são 13.750 famílias produtoras de Burley, que cultivaram área de 21.470 hectares na safra 2017/18. A estimativa é de que a produção chegue a 42.375 toneladas, com produtividade de 1.974 quilos por hectare. Em Santa Catarina, onde a atividade está concentrada no Oeste, são 10.210 famílias produtoras, com área estimada em 11.340 hectares, enquanto no Paraná (também no Oeste) são 6.780 produtores e 6.890 hectares cultivados.

28.930 famílias
cultivaram Burley
no Sul do Brasil
no período 2016/17



Cássio Filter



Divulgação Marcos Labanca

MENOS MÃO DE OBRA

A produção de tabaco Burley no Brasil começou na década de 1970, como alternativa para o fumo de galpão, primeiro tipo de tabaco plantado no País. “O Burley já é um produto mais nobre, proveniente da pesquisa, assim como o Virgínia, que surgiu no Estado de Virgínia, nos Estados Unidos”, explica o presidente da Afubra, Benício Albano Werner. O processo produtivo de ambos, no entanto, é totalmente diferente. No Burley, o pé é cortado inteiro na lavoura e depois pendurado em galpões, onde seca naturalmente por cerca de 50 dias, até que as folhas possam ser retiradas para a classificação.

“O tempo de envolvimento do produtor com o Burley é menor. Isso facilita que ele se dedique a outra atividade, ainda mais hoje em dia, com a tecnificação das propriedades”, salienta. Como o custo produtivo é menor, influenciado em especial pela menor necessidade de mão de obra, o preço auferido por esse tipo de tabaco também é menor – cerca de R\$ 7,85 por quilo na safra 2016/17, valor médio, contra R\$ 8,77 do Virgínia.

“O tempo de envolvimento do produtor com o Burley é menor. Isso facilita que ele se dedique a outra atividade, ainda mais hoje em dia, com a tecnificação das propriedades.”

Benício Albano Werner,
presidente da Associação dos
Fumicultores do Brasil (Afubra)

Ascending curve

Burley tobacco producing regions resume the production of this type of tobacco, whose future remains uncertain by virtue of Anvisa's resolution

Burley, second most planted tobacco variety cultivated in South Brazil, coming only after Virginia, experienced a slight recovery in the producing regions in the 2016/17 growing season. After some years with a sharp drop in the number of growers and, in consequence, in volume, in the past season, according to estimates by the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), 28,930 families were involved with the activity, responsible for a crop of 80,410 tons of Burley. In the 2013/14 crop year, 33,580 families grew Burley, with a harvest of 96.5 thousand tons. Over the following years, the number of families involved with this crop dropped to 29,790 in the 2014/15 growing season and to 26,670 in 2015/16.

According to the president of the association, Benício Albano Werner, the continued decline is blamed on the concern of the farmers regarding the uncertainty of the future of this type of tobacco. A fact that stems from a resolution by the National Health Surveillance Agency (Anvisa), launched in 2012, banning the presence of a list of substances in tobacco based products sold in Brazil. If implemented, this resolution would make it unviable to produce Burley, which is used in American Blend cigarettes, the most consumed in Brazil. The fact is, this type of tobacco requires additives to replace natural elements, which are lost during the curing stage.

"As this question is still waiting for a final decision, and certainly all Burley stocks have declined at the companies, the industry began again to encourage the production of this tobacco", he explains. The official recalls that the Supreme Court has not yet analyzed legal suit 4874, filed by the National Industry Federation (CNI) to stop Anvisa's resolution – whose targets are cigarettes with aroma and flavor. In practice, however, the impact from the agency's resolution could go far beyond this, as several additives added to the components of the cigarettes perform other functions, like conservation, protection against humidity or the correction of distortions between the sugar and nicotine levels.

While no final decisions are taken, burley cultivations continue in the states where they are produced. In Rio Grande do Sul, main producer, the biggest producing regions are Central-Sierra, Vale do Jaguarí and Northeast. In Rio Grande do Sul there are 13,750

small-scale farmers that produce Burley, and they cultivate an area of 21,470 hectares in the 2017/18 crop year. The volume is projected to reach 42,375 tons, with average productivity rates of 1,974 kilograms per hectare. In Santa Catarina (in West), there are 10,210 small-scale farmers that produce this type of tobacco, with an estimated area of 11,340 hectares, while in Paraná (also in West) there are 4,690 growers and 6,780 hectares devoted to the crop.

28,930 families grow Burley in South Brazil in the 2016/17 growing season

LESS LABOR

The production of Burley tobacco in Brazil started in the 1970s, as an alternative to Galpão Comum tobacco, first type of tobacco cultivated in Brazil, "Burley is tobacco enhanced by research, just like Virginia, which originated in the State of Virginia, United States", explains Afubra president Benício Albano Werner. The productive process of both, nonetheless, is totally different. Burley stalks are cut and then hung in sheds, where they are left drying for approximately 50 days, then the leaves are removed and graded.

"Burley is not as labor-intensive as Virginia. It makes it possible for the farmers to devote time to other activities, especially nowadays with technology-oriented farms", says the president. As the production cost is smaller, especially on account of less labor involved, prices fetched by this type of tobacco are equally smaller – approximately R\$ 7.85 per kilogram in the 2016/17 crop year, while Virginia tobacco reached an average price of R\$ 8.77 per kilogram.

“Burley is not as labor-intensive as Virginia. It makes it possible for the farmers to devote time to other activities, especially nowadays with technology-oriented farms.”

Benício Albano Werner,
presidente da Associação dos Fumicultores do
Brasil (Afubra)

BURLEY NO BRASIL

BURLEY IN BRAZIL

Estimativa da produção nacional de tabaco Burley, safra 2016/17
ESTIMATE OF THE NATIONAL BURLEY TOBACCO PRODUCTION, 2016/17 CROP YEAR

ESTADO	Famílias produtoras	Área (hectares)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)	Valor* (R\$/Kg)
Rio Grande do Sul	14.030	21.600	43.950	2.035	7,79
Santa Catarina	10.210	11.450	24.540	2.143	7,71
Paraná	4.690	6.890	11.920	1.730	8,39
Total	28.930	39.940	80.410	2.013	7,85

Fonte: Afubra – * Arredondamento estatístico.



Soluções em Embalagens WestRock para Tabaco

As Embalagens de Papelão Ondulado WestRock para Tabaco são produzidas com papéis HyPerform®, oferecem alta resistência, entregam mais segurança, proteção e são livres de halofenóis.

Nossa tecnologia nos permite oferecer ao mercado diferentes tipos de embalagens C-48 AC-ND e C-48 BC, além de caixas C-48 específicas para Cut Rag, proporcionando ganhos ambientais em toda a cadeia e com a mesma garantia de resistência. Além disso, somos certificados pelo CERFLOR e FSC®.

Em 2017 comemoramos 75 anos de história no Brasil, e o que nos move todos os dias é vencer junto com você, construindo soluções únicas em embalagens de papelão ondulado que impulsionem os seus negócios.

Estamos prontos para atendê-lo. Fale conosco: (19) 3869-9155

WestRock Tobacco Packaging Solutions

WestRock Corrugated Packaging for Tobacco are produced using HyPerform® paper, and are highly resistant, offering greater safety, protection, as well as being free of halophenols. Our technology allows us to offer several types of C-48 AC-ND and C-48 BC packaging, as well as C-48 specific boxes for Cut Rag, providing environmental gains throughout the chain and with the same guarantee of resistance. Furthermore, we are certified by CERFLOR and FSC®. In 2017, we celebrated our 75th anniversary in Brazil. What moves us, every day, is winning together with you, building unbeatable solutions in corrugated packaging that boost our business. We are ready to find exclusive packaging solutions for your product. Contact us at +55 19 3869-9155.

westrock.com.br

 **WestRock**



Mirando a Europa

Bahia, principal centro de produção de tabaco para charuto do Brasil, sonha com mais competitividade na Europa a fim de alavancar a atividade

As empresas brasileiras que produzem tabaco para charutos seguem almejando o sonho da isenção tributária para o produto brasileiro junto à União Europeia. A medida é considerada estratégica para o setor, que exporta quase a totalidade do que é colhido nas lavouras do Recôncavo Baiano, região distante cerca de 150 quilômetros da capital do Estado, Salvador – além da produção na região de Arapiraca, em Alagoas.

Tanto é que a presença em eventos no Velho Mundo tem se tornado cada vez mais frequente. “Estamos presentes todos os anos na InterTabac, em Dortmund, na Alemanha, feira que reúne produtos relacionados ao tabaco e acessórios para o ato de fumar. Lá, fortalecemos e ampliamos nossas parcerias”, enfatiza Marcos Augusto Souza, diretor-executivo do Sindicato da Indústria do Tabaco no Estado da Bahia (Sinditabaco-BA).

O foco no exterior é uma tentativa de alcançar parte dos números da década de 1990, quando a região chegou a produzir 50 milhões de charutos por ano. Hoje, o número não passa de 15 milhões. As campanhas antitabagistas são apontadas

como as responsáveis por boa parte do decréscimo, além de negociações favoráveis a outros mercados, principalmente da América Central, por parte dos principais países compradores. Enquanto isto, o mercado nacional vem dando resposta, com incremento de 25% nos mercados de São Paulo e do Rio de Janeiro.

A cidade de Cruz das Almas é o principal centro de beneficiamento das variedades de tabaco destinadas à produção de charutos. De lá e dos municípios do entorno sai praticamente a totalidade da produção nacional. O setor conta com mais de 2 mil produtores, que devem retirar das lavouras, na safra 2017/18, cerca de 1 mil toneladas de tabaco para enchimento e 2 mil toneladas de tabaco para capa. A maior parte deste volume será destinada para três países: Alemanha, Holanda e China.

97% da produção de tabaco para charuto é destinada à exportação

With an eye on Europe

Bahia, leading production center of cigar tobacco in Brazil, dreams of stronger competitiveness in Europe to sustain its activity

The Brazilian companies that produce cigar tobacco continue fighting for tax exemption for the Brazilian product that is shipped to the European Union. This measure is viewed as strategic for the sector, which exports almost in its entirety the crop harvested in Recôncavo Baiano, region 150 kilometers away from the capital city of Bahia, Salvador.

Exports are so relevant that the presence of the sector in events in Europe has be-



Cássio Filter



No destaque, em marrom, no mapa, os polos de Cruz das Almas, do Recôncavo na Bahia, e de Arapiraca, em Alagoas, que mais produzem tabacos escuros no Brasil.

In detail, in brown, on the map, the hubs of Cruz das Almas, Recôncavo da Bahia, and Arapiraca, in Alagoas, leading producers of dark tobaccos in Brazil.

come frequent. “Every year we attend the InterTabac, in Dortmund, Germany, fair that exhibits products related to tobacco and smoking accessories. There, we strengthen and expand our partnerships”, emphasizes Marcos Augusto Souza, executive director at the Bahia State Tobacco Industry Union (Sinditabaco-BA).

The focus abroad is an attempt to achieve in part the numbers of the 1990 decade, when the region produced 50 million cigars a year. Now, this number remains at 15 million. The antismoking campaigns are blamed for a great proportion of this decrease, besides favorable negotiations with other markets, especially markets in Central America, where major cigar consuming countries do business. In the meantime, the domestic market has been responding well, with an increase of 25% in the market in São Paulo and Rio de Janeiro.

The city of Cruz das Almas is the main producing center of the tobacco varieties destined for the production of Cigars. Cruz das Almas and the surrounding municipalities give origin to almost the entirety of the national production volumes. The sector has upwards of 2 thousand producers, who are supposed to harvest around 1 million tons of filler tobacco in the 2017/18 growing season, and 2 thousand tons of cigar wrappers. The bulk of this volume will be shipped to three countries: Germany, Holland and China.

97% of all cigar tobacco is destined for abroad

FOLHAS DO RECÔNCAVO

RECÔNCAVO LEAVES

A produção de tabaco para charutos no Brasil

PRODUCTION OF CIGAR TOBACCO IN BRAZIL

Principal região	Nordeste
Principal Estado	Bahia
Principal cidade	Cruz das Almas, na Bahia
Número de produtores	2,3 mil
Área plantada	4 mil hectares
Tabaco para enchimento – total por safra	1.000 toneladas
Tabaco para capa – total por safra	2.000 toneladas
Volume exportado	97%
Principais mercados	Alemanha, Holanda e China
Previsão para a próxima safra	mesmo volume
Número de empresas	9
Número de marcas	14

Um milhão a menos

Clima e conjuntura fizeram colheita mundial de tabaco recuar e a produção diminuiu quase 1 milhão de toneladas na temporada 2016/17

O clima e a conjuntura de estoques maiores e preços mais ajustados fizeram com que a safra mundial de tabaco em folha caísse praticamente um milhão de toneladas na temporada 2016/17. O Brasil é o segundo maior produtor mundial e o maior exportador global. Por isso, também vai sentir gradativamente o reflexo da queda no consumo de cigarros convencionais.

De acordo com dados da Associação Internacional de Produtores de Tabaco

(ITGA), o mundo reduziu em 16,6% o volume da colheita no ciclo 2016/17 em relação ao ano anterior. Antônio Abrunhosa, chefe-executivo da entidade, assegura que o clima menos favorável em países importantes foi determinante, mas que a conjuntura econômica e a boa temporada anterior interferiram um pouco. A safra global chegou a 4,77 milhões de toneladas, diante das 5,73 milhões de toneladas do ano anterior.

“De maneira geral, o mundo reduziu a produção por causa de secas ou de excesso de chuva em algumas regiões da Ásia e da África, enquanto nós tivemos clima muito favorável na safra 2016/17 e chegamos a quase 720 mil toneladas”, salienta Benício Albano Werner, presidente da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra).

Pelas estimativas da ITGA, a China foi res-

ponsável por cerca de 11,4% da redução total no ano, baixando de 2,37 milhões para 2,1 milhões de toneladas colhidas, seguida por Estados Unidos (-55 mil toneladas), Índia (-47 mil toneladas) e Zimbábue (-15 mil toneladas), apenas entre os grandes produtores. Somando Ásia, África, Europa e Américas, a diferença foi grande. Para a temporada 2017/18, em andamento, a projeção inicial dos organismos internacionais é de estabilidade produtiva, ou até pequena retração.

No período 2017/18,
a expectativa varia
entre estabilidade
e leve queda

OS CINCO MAIORES

THE FIVE BIGGEST

Produção mundial de tabaco (em toneladas)

GLOBAL TOBACCO PRODUCTION (IN TONS)

Países	2014/15	2015/16	2016/17
China	2.250.000	2.373.000	2.100.000
Brasil	712.610	538.683	719.392
Estados Unidos	332.940	365.000	280.900
Índia	688.000	298.230	251.000
Zimbábue	198.000	202.000	187.000
Total	6.127.105	5.728.610	4.777.036

Fonte: ITGA/Afubra.



A shortfall of one million

Climate and actual scenario are blamed for the shortfall of one million tons of the global tobacco crop in the 2016/17 growing season

Ino Ag. Assmann



The climate and the reality of higher stocks and tighter prices were responsible for the nearly one million ton drop in the 2016/17 global tobacco crop. Brazil is the second biggest global producer of tobacco and occupies the leading position in leaf exports. That is why, the Country will gradually feel the reflections of the fall in the consumption of conventional cigarettes.

According to data from the International Tobacco Growers' Association (ITGA), the volume of the 2016/2017 growing season was down 16.6% from the previous season. Antônio Abrunhosa, chief-executive of the entity, maintains that bad weather conditions in relevant tobacco growing countries were a determining factor, but he also admits that the economic scenario and the good previous season were also a factor to some extent. The global crop amounted to 4.77 million tons, compared to the 5.73 million tons in the previous season.

"In general, the world reduced the tobacco crop because of droughts or excessive precipitation in some regions in Asia and Africa, whilst our climate was very favorable in the 2016/17 crop year and we harvested around 720 thousand tons", says Benício Albano Werner, president of the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra).

By ITGA's estimates, China was responsible for around 11.4% of the reduction in the total of the year, reducing its crop from 2.37 million to 2.1 million tons, followed by the United States (-55 thousand tons), India (-47 thousand tons) and Zimbabwe (-15 thousand tons), only considering the relevant producers. If we include Asia, Africa, Europe and the Americas, it was a big difference. For the 2017/18 crop year, now underway, the initial projections by international organs suggest stable production, or even a small decrease.

In the 2017/18 season,

expectations
vary from stability
to slight drop



Knowledge grows



**SATISFAÇÃO DO PRODUTOR.
PARA NÓS, NÃO EXISTE
RESULTADO MELHOR QUE ESSE.**

Quem produz tabaco sabe como ninguém o quanto a qualidade de folhas é essencial. Por isso, a Yara investe constantemente em pesquisa e inovação na nutrição de plantas, desenvolvendo produtos cada vez melhores, gerando produtividade, segurança no manuseio e na armazenagem do fertilizante. Assim, o **YaraLiva TABACO** reforça o progresso da adubação da sua lavoura, proporcionando a tranquilidade no manejo e o sucesso de resultado que você merece. Falando em sucesso, a Yara se orgulha em fazer parte da história da produção integrada do tabaco, que está prestes a contemplar 100 anos. Acreditamos e apoiamos as parcerias duradouras que ajudam a agricultura brasileira evoluir e prosperar.

 /YaraBrasilOficial

 @YaraBrOficial

 /YaraBrasilOficial

 @Yara_Br_Oficial

yarabrasil.com.br



YaraLiva[®]
NKÁLCIO[™] TABACO

Mantendo a escrita

Exportação de tabaco deve manter relativa estabilidade em 2017 em relação a 2016, com mais de US\$ 2 bilhões em receita nos negócios

Depois de um primeiro quadrimestre abaixo das expectativas iniciais, as exportações de tabaco do Brasil recuperaram o fôlego e devem fechar 2017 muito próximas da performance de 2016, com pouco mais de 480 mil toneladas embarcadas e receita um superior a US\$ 2 bilhões. A expectativa é manifestada pelo Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), com base em pesquisa da PricewaterhouseCoopers (PwC) Auditores, que prevê estabilidade, com margem de queda de até 2% ou de 2% de alta.

Até maio, o Brasil teve desempenho bem abaixo da média dos últimos 18 anos em volumes embarcados, mas este ainda era reflexo do ciclo 2015/16, que, com a interferência do fenômeno climático *El Niño*, foi bem menor do que o previsto no início. Isso afetou os estoques, que costumam ser comercializados nos primeiros meses do ano, enquanto a nova safra está sendo processada. A China, que quase não comprou no início do ano, voltou ao mercado ao final do primeiro semestre.

Na média dos últimos 10 anos, o Brasil exportou 90% da produção anual. Desde 1993 é o principal exportador mundial do tabaco em folha, ano em que

ultrapassou os Estados Unidos. As exportações brasileiras ganharam volume a partir de 1978 e ampliaram espaço no mercado internacional gradativamente, até assegurarem a hegemonia na liderança já por um quarto de século. Para 2018 ainda não há estimativa de comercialização no mercado global. De modo extraoficial, os dirigentes do setor acreditam que a tendência é de manutenção dos volumes, com a esperança de pequeno avanço em receita. O real menos valorizado perante o dólar desde meados de outubro renova as esperanças.

Por enquanto,
o cenário de mercado de 2018 ainda não oferece muita clareza

DESTINOS

DESTINATIONS

Para onde vai o tabaco brasileiro (base 2016)
DESTINATION FOR BRAZILIAN TOBACCO (2016)

União Europeia e Europa	41%
Extremo Oriente	28%
América do Norte	12%
Leste Europeu	7%
América Latina	6%
África e Oriente Médio	6%

Fonte: Secex/MDIC.



**PARA UM GRANDE
PRODUTO, UM
GRANDE TERMINAL
PORTUÁRIO.**

Há 20 anos o TECON Rio Grande investe em infraestrutura, tecnologia e capacitação para contribuir com o desenvolvimento do setor do tabaco produzido e exportado pelo Rio Grande do Sul.

3 berços
com operação
simultânea

900 m
de cais

735.000 m²
de área total

9 STS
Super
Post-panamax

16 linhas
marítimas
semanais

Tecon Rio Grande, há 20 anos parceiro no desenvolvimento do agronegócio.



www.tecon.com.br



Tecon Rio Grande
Rio Grande | Telefone (53) 3234.3000

Escritório Comercial Porto Alegre
Porto Alegre | Telefone (51) 3533.9860

Escritório Comercial Serra Gaúcha
Caxias do Sul | Telefone (54) 3222.8723

Keeping to the **script**

Tobacco exports should keep relatively stable in 2017 compared to 2016, with more than US\$ 2 billion in revenue from the businesses

After the first quarter of the year below the initial expectations, Brazilian tobacco exports made a good recovery and should come to year's end with a performance similar to 2016, slightly over 480 thousand tons and revenue of more than US\$ 2 billion. This expectation is expressed by the Interstate Tobacco Industry Union (Sindi-Tabaco, based on a survey conducted by PricewaterhouseCoopers (PwC) auditors, who foresee a stable situation, with an error margin of either plus or minus 2%.

Until May, Brazil's performance remained much below the average over the past 18 years in volumes shipped abroad, but this situation was still a reflection of the 2015/16 crop year, which, due to the interference of the El Niño phenomenon was much smaller than initially estimated. This adversely affected the ending stocks, which are normally negotiated in the first months of the year, while the new crop is processed. China, which practically did not purchase any tobacco at the beginning of the year, returned to the market at the end of the first half of the year.

Taking into consideration the average of the past 10 years, Brazil exported 90% of its annual production. Since 1993, it is the leading global exporter of leaf tobacco, a year in which Brazil outstripped the United States. Brazilian exports began to increase in volume as of 1978 and expanded their share in the international mar-

POTENCIAL

POTENCIAL

Desempenho das exportações em 2017
Janeiro a outubro

PERFORMANCE OF 2017 EXPORTS
JANUARY TO OCTOBER

Região Sul – até outubro de 2017:

365.735 toneladas (-8,59% em relação a 2016)

US\$ 1.589.583.000 (-5,52% em relação a 2016)

Brasil – até outubro de 2017

369.446 toneladas (-8,18% em relação a 2016)

US\$ 1.621.373.000 (-5,27% em relação a 2016)

Fonte: Secex/MDIC.

ket gradually, until reaching the hegemony of its leadership now going on for a quarter of a century. For 2018, there is no estimate of how the Country will fare in the international market. Off the record, the officials of the sector believe in the continuity of the volumes, but with slight advances in revenue. The falling value of the Brazilian currency against the dollar, since mid-October, renews the expectations.

For the time being,
the 2018 market
is not yet very clear

VOCÊ JÁ IMAGINOU SEU PRODUTO SENDO MAIS COMPETITIVO E ATINGINDO NOVOS MERCADOS?



Descubra o que a **Cabotagem da Aliança** pode fazer pelo seu negócio. E de uma maneira bem simples: Cabotagem é a navegação costeira entre portos, levando seus produtos às principais cidades, polos industriais e centros consumidores do Brasil e Mercosul, de maneira rápida, competitiva, sustentável e segura.

Logística simples de porta a porta. De onde estiver, para onde quiser.

- Agilidade e Praticidade – Coleta e Entrega de porta a porta;
- Segurança – menor índice de avarias e roubos. Rastreabilidade em qualquer ponto;
- Sustentabilidade – o mais limpo e eficiente modo de conectar distâncias;
- Simplicidade – a Aliança cuida de todas as etapas do seu transporte;
- Frota renovada de navios em operação contínua.

Saiba mais sobre a Aliança em www.alianca.com.br

ALIANÇA

11 5185 5600 | alianca.com.br

Folhas que vão longe

Liderados pelo Brasil, os maiores exportadores movimentam dois terços do mercado internacional em receita, e a concentração deve ser mantida

O Brasil é o maior exportador de tabaco em folha, com volume esperado de 481 mil toneladas a serem encaminhadas para cerca de 100 diferentes destinos no mundo todo, e quase US\$ 2,1 bilhões de faturamento em 2017. Estes números praticamente repetem o resultado de 2016, conforme análise de consultoria internacional contratada pelo Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco). Com essa performance, o País controla entre 18% e 20% do mercado global em termos de receita, que totaliza perto de US\$ 11,3 bilhões por ano desde 2014, de acordo com entidades mundiais do setor.

Juntos, os 10 países que mais exportam no mundo representam dois terços da receita envolvida no comércio global do tabaco em folha. Nativa da América, onde era tradicionalmente utilizada pelas populações como remédio ou estimulante, em rituais religiosos, a planta chegou à Europa no início do século XVI. De lá, espalhou-se pelo mundo, retornando aos Estados Unidos com colonos ingleses, a partir de onde ganhou relevância no comércio e no consumo. Atualmente, o tabaco é cultivado em 125 países, em quatro milhões de hectares, conforme dados recentes da Organização das Nações Unidas ONU).

Tabaco brasileiro
é negociado para
cerca de 90 países
no mundo todo

CLIENTES

CLIENTS

Exportações do Brasil por País - US\$ Mil
(até outubro de 2017)

BRAZILIAN EXPORTS BY COUNTRY
(UNTIL OCTOBER 2017)

Bélgica	249.083
China	105.885
EUA	176.419
Indonésia	89.282
Alemanha	80.343
Rússia	66.095
Holanda	52.149
Polônia	50.052

Fonte: Secex/MDIC. - Elaboração: SindiTabaco.



Inor Ag. Assmann

Leaves that travel over long distances

Led by Brazil, the largest exporters move two thirds of the international market as far as revenue goes, and this concentration is likely to continue

Brazil is the leading leaf tobacco exporter, with a projected volume of 481 thousand tons to ship to around 100 different destinations in the world, bringing in revenue of US\$ 2.1 billion, in 2017. These numbers are a repeat of the results in 2016, according to an analysis by the international consultancy firm contracted by the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco). With such a performance, the Country keeps control over 18% to 20% of the global market in terms of revenue, which reaches a total of nearly US\$ 11.3 billion a year since 2014, according to global entities of the sector.

Together, the 10 countries that lead global exports represent two thirds of the revenue involved with the global leaf tobacco trade. Native to America, where people traditionally used it as medicine or stimulant, in religious rites, the plant arrived in Europe in the first days of the 16th century. From there it spread across the world, returning to the United States with the British settlers, and then began to gain relevance in trade and consumption. Nowadays, tobacco is cultivated in 125 countries, on four million hectares, according to recent data released by the United Nations Organization (UNO).

FORNECEDORES

SUPPLIERS

Os grandes exportadores mundiais, por ordem de receita

THE LEADING GLOBAL EXPORTERS PER REVENUE

1º	Brasil
2º	Estados Unidos
3º	Bélgica
4º	Zimbábue
5º	Índia
6º	China
7º	Malawi
8º	Tanzânia
9º	Turquia
10º	Alemanha

Fonte: FAO.

Brazilian tobacco

is shipped to more than 90 countries

Escolha embalagens International Paper e trabalhe com a maior empresa de embalagens do mundo

Choose International Paper corrugated packaging and work with the world's biggest packaging company



Na hora de embalar o seu produto, conte com uma das empresas mais sustentáveis e responsáveis do mundo. -

Criamos produtos inovadores, sustentáveis e recicláveis que auxiliam nossos clientes alcançarem seus objetivos. Produzimos embalagens para tabaco com papéis de alta resistência e isentos de halofenóis. Trabalhamos com padrões internacionais de controle de processo e fluxo de produção exclusivo que garantem a segurança de seus produtos como uma empresa líder global pode oferecer.

When packing your product, count on one of the most sustainable and responsible companies in the world. We create innovative, sustainable and recyclable products that help our customers achieve their goals. We produce tobacco packagings with high resistance and halophenol-free papers. We work with international process control standards and a unique production flow that ensure the safety of your products the way a leading global company can deliver.



coelho/preto

Reação pontual

Pela primeira vez desde 2010, em 2017 a produção nacional de cigarros pode recuperar espaços, depois de uma forte queda verificada em 2016

Pela primeira vez desde 2010, há expectativa de que a fabricação de cigarros cresça no Brasil. O desempenho da indústria desse setor em 2017 poderá superar o volume de 2016 se for mantida a média alcançada pelas fábricas nacionais entre janeiro e setembro de 2017 também nos meses de outubro, novembro e dezembro. A projeção, levando em conta a média mensal de 231.923.495 maços de cigarro, elevaria a fabricação em 4,6%, para 2.783.081.940 carteiras, ou 556.616.388.000 unidades de cigarros.

Mesmo com pequena retração na média do último trimestre, a expectativa mantém-se em alta. Porém, a notícia não retrata aquecimento do mercado, nem gera expectativa de retomada produtiva para os próximos anos ou aumento do número de consumidores no País. Trata-se, conforme a indústria, de um realinhamento pequeno e circunstancial da atividade, que registrou expressiva redução de 15,81%, de 3,16 bilhões de maços para 2,66 bilhões de maços entre 2015 e 2016.

A queda está associada a três fatores. O principal deles é a safra menor em 2016, que aumentou o custo da matéria-prima e reduziu a oferta. Depois há o avanço do comércio ilegal e o fechamento de uma indústria. Esta atividade foi descontinuada por causa, exatamente, dos altos custos, da pesada tributação e da concorrência desleal do mercado negro no Brasil.

A reação em 2017 também passa pela colheita maior no ciclo 2016/17, que gerou mais estoques,

reduziu os custos da matéria-prima e oportunizou a abertura de mercados externos. Um exemplo disso é o aumento das exportações de cigarros. De 2015 para 2016, as vendas externas caíram 38,7%, de 9,9 milhões de maços para 6,07 milhões. Mas em 2017 os números, até setembro, indicam recuperação de 509,8%, para 37,01 milhões de maços. Se mantiver a média mensal alcançada até setembro, a atual temporada poderá chegar a 49,3 milhões de maços, o que seria o recorde de vendas externas na década. De janeiro a setembro, o Brasil exportou 3,9% dos cigarros que fabricou.

Avanço projetado
é pequeno e circunstancial, segundo analistas do setor

PANORAMA

PANORAMA

Produção de cigarros no Brasil
Subsecretaria de Fiscalização – Ministério da Fazenda

PRODUCTION OF CIGARETTES IN BRAZIL
INSPECTION DEPARTMENT – MINISTRY OF FINANCE

PRODUÇÃO DE CIGARROS* (1)				
ANO	Maço	Box	Exportação**	Total
2013	2.750.601.571	1.045.305.751	31.331.646	3.827.238.968
2014	2.508.260.767	1.112.696.491	4.241.122	3.635.198.380
2015	1.693.873.393	1.456.514.496	9.901.651	3.160.289.540
2016	1.436.833.111	1.217.555.165	6.068.839	2.660.457.115
2017***	948.659.420	1.101.641.092	37.010.943	2.087.311.455

* Em embalagens com vinte unidades.

** Produtos de exportação constam com embalagens maço e rígidas agregadas.

*** Posição em 31 de outubro de 2017.

Fonte: Receita Federal/Scorpis/Ministério da Fazenda.

PONTUAL

Mesmo que a fabricação de cigarros no Brasil reaja e alcance a projeção de 2,78 bilhões de maços, permanecerá 11,9% abaixo da obtida em 2015. Sinaliza, portanto, que há retração no consumo e continua a perda de espaços para o mercado ilegal. Para Carlos Galant, diretor-executivo da Associação Brasileira da Indústria do Fumo (Abifumo), diversos fatores podem influenciar neste mercado, inclusive o tamanho da safra, dos estoques e das conjunturas nacional e internacional. “Existem causas muito pontuais que se refletem no mercado, desde a safra até o câmbio, estratégias comerciais das indústrias, movimento de contrabando que interfere no mercado. A tendência registrada agora é a fotografia do momento. Não reflete o panorama futuro, que é pessimista com relação aos volumes no mercado interno”, resume.

Galant frisa que o mercado de cigarros legais no País deve manter a trajetória de queda a médio e longo prazos. “Mesmo com a organização do setor, estamos pressionados entre a concorrência desleal do produto ilegal, que não para de crescer, e a intransigência dos governos de entenderem os argumentos do setor pela preservação da produção legal e aplicarem rigor no controle do contrabando e nas falsificações”, explica. O dirigente acredita que o futuro da fabricação de cigarros no Brasil passa, obrigatoriamente, pela decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre o uso de aditivos. “As cartas estão na mesa. Agora, é esperar o STF”, diz.



One-off reaction

For the first time since 2010, in 2017 the national cigarette market could recover market shares, after a sharp decline in 2016

For the first time since 2010, there is expectation for cigarette manufacturing to soar in Brazil. The performance of the industry of the sector in 2017 could outstrip the volume produced in 2016 if the average achieved by the national factories January through September 2017 also holds true for the months of October, November and December. The projection, taking into consideration the monthly average of 231,923,495 packets of cigarettes, would make cigarette manufacturing go up 4.6%, to 2,783,081,940 packets, or 556,616,388,000 pieces.

In spite of a small decrease on the average of the past two quarters, expectations continue high. Nonetheless, this piece of news does not portray the uptrend of the market, nor does it give rise to the expectation of a resumption of the production volume for the next years or an increase of the number of smokers in the Country. It is in fact, according to industry sources, a minor and circumstantial realignment of the activity, which registered substantial reduction of 15.81%, from 3.16 billion packets to 2.66 billion packets, from 2015 to 2016.

The drop is associated to three factors: the main one of them is the smaller crop in 2016, which made the price of the raw material go up and reduced supply, paving the way for the illicit trade, and one cigarette factory shut down. Exactly because of the high costs, heavy tax burden and unfair competition from the illicit trade.

The 2017 reaction equally goes through the bigger harvest in the 2016/17 growing season, which generated higher ending stocks, reduced the prices of the raw material and paved the way for shipments abroad. An example of this is the increase in



Inor Ag. Assmann

cigarette sales. From 2015 to 2016, foreign sales were down 38.7%, from 9.9 million packets to 6.07 million. But in 2017 the numbers, up to September, indicate a recovery of 509.8%, to 37.01 million packets. If the monthly average, achieved until September, holds true, the current season could reach 49.3 million packets, which would be a record in foreign sales in the decade. From January to September, Brazil exported 3.9% of the cigarettes manufactured in the Country.

Projected progress is small and circumstantial, according to analysts of the sector

ONE-OFF

Even if cigarette manufacturing in Brazil reacts and achieves the projection of 2.78 billion packets, it will remain down 11.9% from 2015. This is a sign that consumption is on the decline and the legal market continues losing ground to the illicit trade. Carlos Galant, executive director at the Brazilian Tobacco Industry Association (Abifumo), understands that several factors could have an influence upon this market, including the size of the crop, the ending stocks and the national and international scenarios. "There are strictly one-off causes which have reflections on the market, from the growing stage to the exchange rate, commercial and industrial strategies, the illicit trade that interferes with the market. The trend now registered portrays the moment. It does not reflect the future panorama, which is very pessimistic with regard to the volumes in the domestic market", he summarizes.

Galant maintains that the legal cigarette market in Brazil should continue on its falling trajectory in the medium and long run. "In spite of the neatly organized sector, we are under pressure from the unfair competition of the illicit trade, which never stops soaring, and the intransigence of the governments refusing to understand the arguments of the sector in favor of the legal market of cigarettes and keeping stricter control over contraband and counterfeit cigarettes", he explains. The official believes that the future of Brazil's cigarette manufacturing business goes mandatorily through a decision by the Supreme Court on the use of additives. "The cards are on the table. It is for the Supreme Court to decide", he says.

Santa Cruz do Sul é o segundo melhor Município do Estado para se investir

ESCOLHER A CIDADE CERTA PARA ABRIR A SUA EMPRESA FAZ TODA A DIFERENÇA

Segundo estudo da Urban Systems para a Revista EXAME



*Desde 2014 a Urban Systems elabora, a pedido de Exame, um ranking com os 100 municípios brasileiros, com mais de 100 mil habitantes, que reúnem as condições mais favoráveis para a instalação de empresas. No levantamento são checados 28 indicadores de desenvolvimento social, capital humano, infraestrutura e desenvolvimento econômico.

Investir aqui é bom demais



MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DO SUL

VIVER AQUI É BOM DE MAIS

JTI está mais brasileira

Japan Tobacco International (JTI) anunciou a construção de sua primeira fábrica de cigarros no Brasil, em investimento que chega a R\$ 80 milhões

Em um investimento milionário e que demonstra a confiança da Japan Tobacco International (JTI) no mercado brasileiro, a empresa anunciou em 2017 a implantação de uma fábrica de cigarros em Santa Cruz do Sul: a primeira da empresa no País. Serão empregados R\$ 80 milhões na construção da unidade, que deve ser inaugurada ainda no primeiro semestre de 2018 e gerar mais de 80 empregos, entre diretos e indiretos. Atualmente, a fumageira já conta com um planta de processamentos de tabaco no município gaúcho e unidades espalhadas pelo Brasil.

A JTI também está presente nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais, Pernambuco e Bahia, com um time de mais de 940 colaboradores diretos, além de mais 1 mil safristas. Atuando em solo nacional desde o ano de 2000, a empresa ainda importa duas de suas marcas de cigarros, a Camel e Winston, de uma de suas unidades da Europa. A partir da inauguração da nova fábrica, irá ter todas as fases de sua cadeia de produção no País.

Hoje, as operações envolvem o segmento de Tabaco em Folha, iniciado em 2009 e responsável pelos processos de produção, compra, pesquisa, processamento e exportação de tabaco. Outra seção é de Mercado de Cigarros, que abrange a venda e a distribuição do portfólio de marcas de cigarros no Brasil. Desde 2014, os produtos são distribuídos em 12 estados e no Distrito Federal. Os mais recentes investimentos da JTI em solo brasileiro tinham sido o Centro Nacional de Distribuição, inaugurado em 2016, e a injeção de R\$ 90 milhões em melhorias na operação de Tabaco em Fo-

lha em Santa Cruz do Sul e Canoinhas (SC).

O diretor de Assuntos Corporativos e Comunicação da JTI, Flávio Goulart, destaca que o projeto da nova fábrica é muito interessante para a economia do município e regional, uma vez que significa crescimento e investimento em um cenário em que havia contração. Para o dirigente, a expansão também indica mais empregos. “Nossas expectativas iniciais estão sendo revistas e há possibilidade de contratarmos mais pessoas do que previsto inicialmente. Nossa proposta é continuar contribuindo com o desenvolvimento da região”, reforça.

A possibilidade de ter todas as fases produtivas no Brasil também é celebrada pela JTI, em especial porque a marca ganha mais flexibilidade e melhores condições de atender a um mercado em pleno crescimento. A inauguração da nova unidade acontece no mesmo ano em que se comemora o centenário da Produção Integrada de Tabaco no Brasil. “É uma feliz coincidência e uma conquista importante para o setor, que ratifica como a cadeia produtiva é sustentável, justificando ainda mais o investimento da empresa no País”, afirma Goulart.

Fábrica de cigarros da JTI será inaugurada em Santa Cruz do Sul em 2018

HISTÓRIA DE CRESCIMENTO

Com sede em Genebra, na Suíça, a Japan Tobacco International (JTI) é uma empresa global com mais de 27 mil colaboradores. Presente em 73 países, é uma das líderes de mercado no mundo, produzindo marcas de cigarros conceituadas, como Winston, Camel, Mild Seven/Mevius, Benson & Hedges, Silk Cut, Sobranie, Glamour e LD. No Rio Grande do Sul, a empresa atua em Santa Cruz do Sul desde 2009, quando comprou duas fumageiras. No ano seguinte, houve uma unificação da companhia, e as unidades locais passaram a se chamar JTI Processadora de Tabacos (ex-KBH&C Tabacos) e JTI Kannenberg (ex-Kannenberg & Cia Ltda.).

Além da unidade de tabaco, mantém um centro de pesquisas e um centro de distribuição. Nos três estados do Sul encontram-se as unidades de compra de tabaco. Mas é no Rio Grande do Sul, em Santa Cruz do Sul, que se concentra o maior número de colaboradores efetivos e temporários, atuando nas operações de processamento do produto, no Centro Mundial de Desenvolvimento Agrônomico, Extensão e Treinamento (Adet) e em áreas de suporte. Em São Paulo fica a unidade responsável pelas vendas de cigarro no Brasil.

“**Nossas expectativas iniciais estão sendo revistas e há possibilidade de contratarmos mais pessoas do que previsto inicialmente. Nossa proposta é continuar contribuindo com o desenvolvimento da região.**”

Flávio Goulart,
diretor de Assuntos Corporativos e
Comunicação da JTI

JTI is more Brazilian now



Japan Tobacco International (JTI) has announced the construction of its first cigarette factory in Brazil, an investment of R\$ 80 million

In a millionaire investment which demonstrates the confidence of Japan Tobacco International (JTI) in the Brazilian market, in 2017 the company announced the construction of a cigarette factory in Santa Cruz do Sul: the first of the company in the Country. The construction of the plant represents an investment of R\$ 80 million, and its inauguration has been scheduled for 2018, generating upwards of 80 either direct or indirect jobs. Currently, the company operates a tobacco processing plant in Santa Cruz do Sul and other plants spread across Brazil.

JTI also runs operations in the states of São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais, Pernambuco and Bahia, with a team of more than 940 direct collaborators, besides one thousand seasonal workers. Once the new factory has been inaugurated, the company will have all the stages of its production chain in the Country.

Now, the operations involve the segment of Leaf Tobacco, initiated in 2009 and responsible for such processes as production, procurement, research, processing and exports. Another section consists of the Cigarette Market, which comprises the sale and distribution of the cigarette brand portfolio in Brazil. Since 2014, the products are distributed in 12 states and the Federal District. The most recent investments by JTI in Brazilian soil had been the National Distribution Center, inaugurated in 2016, and the injection of R\$ 90 million in the improvement of the Leaf Tobacco operations in Santa Cruz do Sul and Canoinhas (SC).

The director of Corporate Affairs and Communication at JTI, Flávio Goulart, maintains that the project of the new factory is very interesting for the municipal and re-

gional economy, once it means growth and investment in a scenario that was on the decline. The official has it that the expansion also indicates more jobs. "Our initial expectations are now being revised and there is a chance for us to hire more people than initially estimated. Our bid consists in continuing contributing towards the development of the region", he reaffirms.

The chance for having all the productive stages in Brazil is also celebrated by JTI, especially because the brand will become more flexible and in better condition to supply a market that is now on the rise. The inauguration of the new plant takes place on the very day the centenary of the Integrated Tobacco Production System in Brazil is celebrated. "It is a happy coincidence and an important conquest of the sector, thus ratifying the sustainability status of the supply chain, further justifying the investment of the company in the Country", says Goulart.

JTI cigarette factory will be inaugurated in Santa Cruz do Sul in 2018



BENEFÍCIOS DO SALITRE POTÁSSICO

Disponibilidade imediata:

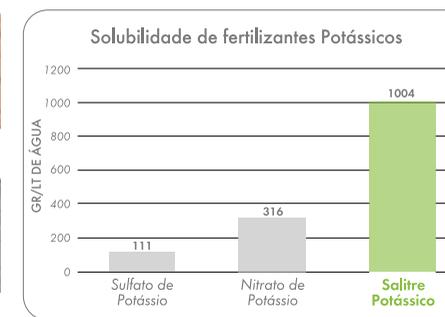
O Salitre Potássico da **SQM** a diferença de outros fertilizantes usados em cobertura, permite uma rápida absorção simultânea dos dois nutrientes mais importantes para a planta: O **Nitrato** e o **Potássio**. O cultivo do tabaco não sofrerá de Esverdeamento prolongado ou uma lenta secagem, nem de altos conteúdos de Nicotina porque o **Salitre Potássico** é 100% Nitrogênio Nítrico.

O Salitre Potássico da **SQM** é a fonte de Potássio mais solúvel e disponível de forma imediata para as plantas:



Outros fertilizantes de cobertura

10 dias depois
Quando o fertilizante está visível no chão, os nutrientes não estão disponíveis para a planta



Encontre o seu salitre nas melhores tabacarias do Brasil.

SQM Brasil
Tel: +55 (11) 4195 6315
E-mail: spn-brasil@sqm.com

HISTORY OF THE GROWTH

Based in Geneva, Switzerland, Japan Tobacco International (JTI) is a global company with more than 27 thousand collaborators. Operating in 73 countries, it is one of the leaders in the cigarette market in the world, and produces renowned brands like Winston, Camel, Mild Seven/Mevius, Benson & Hedges, Silk Cut, Sobranie, Glamour and LD. In Rio Grande do Sul, the company operates in Santa Cruz do Sul since 2009, when it purchased two tobacco processing companies. The following year, the unification of the company took place, and the local units came to be known as JTI Processadora de Tabacos (ex-KBH&C Tabacos) JTI Kannenberg (ex-Kannenberg & Cia Ltda.).

Besides the tobacco unit, the company runs a research center and a distribution center. The three Southern States are home to the tobacco purchasing centers. But it is in Rio Grande do Sul, more precisely in Santa Cruz do Sul, where the biggest number of collaborators, both permanent and temporary, work in such sectors as leaf processing, the Agronomy Development and Extension Training Facility (ADET) and in support areas. The unit responsible for cigarette sales in Brazil is based in São Paulo.

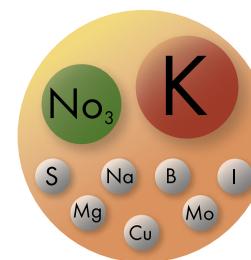
“Our initial expectations are now being revised and there is a chance for us to hire more people than initially estimated. Our bid consists in continuing contributing towards the development of the region.”

Flávio Goulart,

director of Corporate Affairs and Communication at JTI

Salitre Potássico

O natural continua sendo insuperável



RESULTADOS PARA O AGRICULTOR

Uma pesquisa realizada durante 3 anos demonstrou novamente que utilizando o Salitre Potássico da **SQM** se obtém um lucro adicional de R\$ 1323/ha por ano comparado com outros fertilizantes usados em cobertura.

- Maior Produtividade
- Melhor Qualidade
- Maior Lucro

Salitre Potássico

Aumento de **6,5%** na **PRODUTIVIDADE**



Resultados apresentados por Dr. Michael Moore no CORESTA AP 2017, em Santa Cruz do Sul



Sinais dos tempos

Cenários indicam produção global de tabaco e consumo de cigarros convencionais em trajetória futura de queda, e oferta precisará se ajustar

Se no passado fumar fazia parte de um ritual social que envolvia charme e sofisticação, a modernidade está agregando a este momento de prazer a tecnologia. A maneira de desfrutar cigarros moderniza-se a passos largos em diversos países do mundo e gera uma promissora substituição do produto convencional por mecanismos eletrônicos.

Este processo é mais ágil no Japão e nos Estados Unidos, além da Turquia, país europeu que fecha a trinca de maiores consumidores dos cigarros do tipo “aquece mas não queima”. No Brasil, o produto ainda não pode ser comercializado. Na América do Sul, apenas a Colômbia liberou o seu consumo.

O cigarro eletrônico não gera fumaça e utiliza volume menor de tabaco. Também por isso, mas em especial pelas ações e intervenções antitabagistas, por questões econômicas e pela voracidade de alguns governos na majoração da carga tributária incidente, a demanda global por cigarros está em queda no mercado formal. Em 2016, por exemplo, foram consumidos 5,505 trilhões de cigarros convencionais no mundo, 1,4% a menos do que o volume alcançado em 2015, de cerca de 5,585 trilhões de unidades. Só a China consome mais de 2,5 trilhões de cigarros.

Os números, que servem como referência mundial, foram revelados por Shane Mcguill, consultor do Euromonitor International, organismo europeu que desenvolve consultoria e pesquisas em diversos produtos agroindustriais, entre eles o tabaco. A apresentação aconteceu no dia 15 de outubro de 2017, durante a assembleia anual da Associação Internacional de Produtores de Tabaco (ITGA), na Grécia.

Conforme ele, o mercado global de cigarros convencionais movimentou US\$ 683 bilhões, com média de US\$ 2,50 por maço com 20 cigarros (pouco mais de R\$

8,00, pelo câmbio no Brasil na primeira semana de setembro de 2017). Mais de cinco milhões de pessoas já consomem o cigarro aquecido eletrônico, sem fumaça.

A expectativa é de que em cinco anos o modelo tecnológico represente 22% do consumo japonês e gere receita de US\$ 8,7 bilhões. Os Estados Unidos (US\$ 1,7 bilhão) e a Turquia (US\$ 1,3 bilhão) completam o pódio. Uma das marcas assume ter mais de 3,7 milhões clientes do cigarro aquecido.

Benício Albano Werner, presidente da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), e Romeu Schneider, secretário da entidade e presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Tabaco, participaram do evento internacional. Werner observa que as entidades setoriais estão mantendo grande expectativa em torno da inovação tecnológica dos cigarros, junto às indústrias, em função do dimensionamento da demanda futura do tabaco.

“É certo que o setor, assim como o mundo, está passando por mudanças que são cada vez mais rápidas”, refere Werner. “Então, é preciso estarmos atentos para atender às demandas de volume e de tipos de tabaco buscados pelo mercado para dimensionarmos a produção de acordo com as necessidades, e nos mantermos competitivos”.

Participação do cigarro eletrônico cresce no mundo, diz Euromonitor

COBERTOR CURTO

A preocupação setorial com o destino dos usos do tabaco justifica-se uma vez que o Euromonitor International projetou dois cenários para o futuro da produção mundial, e ambos apontam para a redução gradual no consumo em 15 anos, que pode chegar a 38% na variação mais pessimista, ou um total de 3,3 trilhões de unidades. A estimativa mais positiva não é muito melhor: nessa hipótese, em 2031 a demanda global deve ser 22% menor do que no ciclo 2016/17, totalizando 4,2 trilhões de cigarros.

Além da manutenção parcial do consumo de cigarros tradicionais, cada vez mais sufocado pela intervenção antitabagista junto a diversos governos, inclusive no Brasil, por meio de medidas diretas de restrição ao uso ou de tributação, a redução no consumo da folha do tabaco deve se dar também pela elevação do uso de substitutos, como “cigarros vaporizadores” e com outros métodos de liberação de nicotina.

“O cigarro aquecido, ao mesmo tempo em que é uma esperança, é uma preocupação”, diz Benício Albano Werner, presidente da Afubra. “Com base em suas estratégias e em segredos industriais, as empresas não divulgam o real consumo do tabaco nestes dispositivos e seus refis, frente ao cigarro tradicional. O que sabemos, extra-oficialmente, é que fica entre 25% e 33%”.

“**É preciso estarmos atentos para atender às demandas de volume e de tipos de tabaco buscados pelo mercado para dimensionarmos a produção de acordo com as necessidades, e nos mantermos competitivos.**”

Benício Albano Werner,
presidente da Associação dos
Fumicultores do Brasil (Afubra)



Signs of the times

Scenarios suggest that global tobacco production and consumption of conventional cigarettes are embarking on a downward trajectory in the future, and supply must adjust

If in the past smoking was part of a social ritual which involved charm and satisfaction, modernity is adding technology to this moment of pleasure. The way people enjoy cigarettes is getting highly modernized in several countries in the world and gives rise to a promising replacement of the conventional product with electronic gadgets.

This process is moving faster in Japan, the United States and Turkey, European country that belongs to the group of the three biggest consumers of “heat-not-burn” cigarettes. In Brazil, sales of this type of cigarettes are not allowed. In South America, only Colombia has liberated its consumption.

Electronic cigarettes produce no smoke and need a smaller volume of tobacco. Equally because of this, but particularly due to the actions and interventions of the antismoking advocates. Because of economic questions and the greed of some governments in raising taxes on cigarettes, global demand for cigarettes is on the decline in the legal market. In 2016, for example, 5.505 trillion conventional cigarettes were consumed in the world, 1.4% less than the volume in 2015, of around 5.585 trillion pieces. China alone consumes more than 2.5 trillion cigarettes a year.

The numbers that are taken as global reference were revealed by Shane McGuill, consultant with Euromonitor International, European organism that conducts consultancy and research on several agroindustrial products, and tobacco is one of them. The presentation took place on 15th October 2017, during the annual assembly of the International Tobacco Growers' Association (ITGA), in Greece.

According to him, the global conventional cigarette market reached the sum of US\$ 683 billion, with an average of US\$ 2.50 per packet (just over R\$ 8, by the Bra-

zilian exchange rate in the first week of September 2017). More than five million people have already adhered to heat-not-burn cigarettes, which produce no smoke.

The expectation is for the new technological model to account for 22% of the cigarettes consumed in Japan, generating revenue of US\$ 8.7 billion. The United States (US\$ 1.7 billion) and Turkey (US\$ 1.3 billion) complete the podium. One of the heat-not-burn brands boasts upwards of 3.7 million clients.

Benício Albano Werner, president of the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), and Romeu Schneider, secretary of the association and president of the Brazilian Tobacco Sectoral Chamber, attended the international event. Werner observes that the sectoral entities cherish great expectations about the technological innovation of the cigarettes, with regard to the industries, by virtue of the dimension of demand for tobacco in the future.

“There is no doubt about it, the sector and the world are going through changes that take place faster and faster”, he says. “Therefore, we need to pay heed to the demands regarding volume and type of tobacco that is pursued by the market so as to dimension the tobacco crops in accordance with the needs, if we want to continue competitive”.

Share of electronic cigarettes is on the rise in the world, say Euromonitor sources

SHORT BLANKET

The sectoral concern with the destination of the uses of tobacco is justified in light of Euromonitor International's projection of two scenarios for the future of tobacco in the world, and both suggest a gradual reduction in consumption in 15 years, which could amount to 38% in the most pessimistic variation, or a total of 3.3 trillion pieces. The more positive estimate is not much promising, either: judging from this hypothesis, in 2031 global demand should be down 22% from the 2016/17 season, coming to a total of 4.2 trillion cigarettes.

Besides the partial maintenance of the consumption of traditional cigarettes, increasingly suffocated by the antismoking campaigns promoted by several governments, including the Brazilian government, through direct restriction measures regarding the use or taxation, the reduction of the demand for tobacco leaves should also result from the rising use of substitutes, like vapor cigarettes and cigarettes with different nicotine liberation gadgets.

“The heat-not-burn cigarette, while coming as a hope, turns into a concern”, says Benício Albano Werner, president of Afubra. “Based on their strategies and on industrial secrets, the companies do not divulge the real consumption of tobacco in these gadgets and their refilling devices, compared to traditional cigarettes. What we know off the record is that it remains between 25% and 33%”.

“We need to pay heed to the demands regarding volume and type of tobacco that is pursued by the market so as to dimension the tobacco crops in accordance with the needs, if we want to continue competitive.”

Benício Albano Werner,
president of the Tobacco Growers'
Association of Brazil (Afubra)

ESCALA MUNDIAL

GLOBAL SCALE

Cigarros no mundo – Consumo total mundial
CIGARETTES IN THE WORLD - TOTAL GLOBAL CONSUMPTION

ANO	Trilhões de unidades
2015	5,585
2016	5,505

Fonte: ITGA/Afubra

O Produtor de Tabaco é a base da cadeia produtiva.

The Tobacco Producer is the basis of the production chain.

A Parceria entre Produtor e Empresa busca melhorar o resultado e consolidar o Sistema Integrado de Produção. O fortalecimento desta relação, aplicando as Boas Práticas Agrícolas, visa atender as demandas do mercado.

The Partnership between Producer and Company seeks to improve the result and consolidate the Integrated Production System. The strengthening of this relationship, applying the Good Agricultural Practices, aims to meet the demands of the market.



PREMIUM
TABACOS DO BRASIL

O pito em alta

Fumo em corda, picado e desfiado, palheiro, charuto e inúmeros outros produtos seguem aí. E o segmento cresce e se fortalece, em plena recessão.

Mudanças culturais, alterações em hábitos das pessoas e novas tendências, bem como campanhas de restrição ao consumo, afetaram negativamente a produção e o mercado do chamado tabaco em corda e desfiado. Certo? Errado. Completamente errado. Esse setor, tradicional em quase todo o Brasil, apoiado no cultivo de espécies de folhas escuras, próprias para a elaboração das “cordas” e para o produto picado, não só resiste como cresce nos dias atuais. É o que revelam em-

presas de diferentes regiões, inclusive em grandes centros urbanos do Sudeste. Pitar, apreciar um palheiro, não é coisa do passado. É coisa do presente e, muito provavelmente, do futuro, por mais tecnológico que este venha a ser.

“Conseguimos manter incremento de 17% na produção no último ano e, mais ainda, 35%, em média, em nossa unidade de distribuição nos últimos anos”, revela Tiago Roque Pinheiro, diretor geral da empresa Arapiraca, com sede em Bebedouro, na região de Ribeirão Preto, há quase 400 quilômetros da capital de São Paulo. São números de impacto, em plena época de recessão. “Crise? Que crise?”, brinca. Com 33 anos no mercado, a Arapiraca foi criada pelo pai de Tiago, João Roque Pinheiro, em parceria com Antônio Laércio Zaneratto, e volta-se exclusivamente aos tabacos, em corda e picado ou desfiado, entre

outros produtos de tabacaria que foram sendo agregados ao longo dos anos.

A convicção de Tiago acerca das perspectivas atuais e futuras dos tabacos para palheiro, charutos e outros artigos, como as recentes opções de *blends* de ervas naturais (inclusive orgânicas), transparece na estrutura de que a empresa dispõe. A Arapiraca, cujo nome faz referência à “capital dos tabacos escuros” do interior de Alagoas, emprega 200 pessoas em suas operações, desde o campo até o beneficiamento e à distribuição, e ocupa instalações de 7 mil metros quadrados. Além da aquisição da matéria-prima e do processamento do tabaco propriamente dito, na Arapiraca, cujo produto hoje é popular em todo o Brasil, tanto em centros maiores quanto no interior, foi criada uma unidade para distribuição e contatos comerciais, a Cifal.

O setor ganha adeptos nos mais diversos mercados e mira a exportação



DE RAIZ

A iniciativa pioneira de seu João Roque (cujas iniciais foram adotadas em uma das marcas mais conhecidas da empresa, a JR) decorreu da vivência na produção. “Cresci em meio à atividade, numa localidade a 12 quilômetros de Itajobi, terra de tabaco e de limão”, lembra o fundador. “Meus pais sempre produziram tabaco em corda, e tomei gosto pela cultura”. Aos 28 anos, decidiu dedicar-se ao comércio: passou a viajar e comprar fumo em corda. Criou a Arapiraca, em sociedade com Zeneratto, seu compadre. Hoje, aos 71 anos, quando os filhos passam a responder pela administração, segue em viagens por diversos estados, como Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso do Sul, para adquirir matéria-prima de produtores locais. Que, a exemplo do comércio, seguem firmes e atuantes no cultivo.

Na expectativa de expandir os negócios e a clientela, com a distribuição da Cifal, Tiago e os colaboradores visitam eventos e áreas de produção. Estiveram na Expoagro Afubra, em Rio Pardo (RS), conferiram o cultivo em Sobradinho (RS), e prestigiam a Intertabac, evento global do setor que acontece em Dortmund, Alemanha. “Verificamos as tendências em produtos e apresentações, e vemos que o mercado oferece muitas oportunidades”, diz Tiago Roque Pinheiro.

Segundo ele, a Arapiraca processa entre 7 e 8 mil quilos de tabaco por mês. Cerca de 10% da matéria-prima ainda é adquirida na região de origem, nas cercanias de Bebedouro. O restante vem de outros estados, e a demanda sinalizada pela Cifal cada vez mais é atendida através de parcerias com empresas e fornecedores. “E já estamos pensando em exportar, com possibilidades em países como Bélgica, Holanda e Suíça”, frisa, o que decorre de contatos feitos em Dortmund.

Em outra frente, a inovação transparece no esforço para atender a demandas específicas, como a de charutos com qualidade e embalagem em sintonia com necessidades, por exemplo, da umbanda, nicho de mercado que, conforme ele, se mostra promissor. “As perspectivas, de todo modo, e em todas as áreas, são muito boas”, define.



Puffing on the rise

Rope tobacco, fine cut tobacco, shredded tobacco, roll-your-own cigarettes, and other products continue popular. The segment grows and gets stronger in sheer recession

Cultural changes, people changing their habits and new trends, as well as campaigns aimed at consumption restrictions, affected the production and the market of the so-called rope and shredded tobacco. Correct? No, it is wrong. Totally wrong. This sector, traditional almost in the entire Country, relying on the cultivation of dark tobaccos, specific for “roll-your-own cigarettes” and for cut tobacco, does not only resist but is on the rise nowadays. This is what is revealed by companies in different regions, including in big urban centers in the Southeast. To puff, enjoy a roll-your-own, is not something of the past. It is something of the present and, very likely, something of the future, no matter how technology-oriented this future may be.

“We have managed to reach a 17-percent production increase last year and, there is more, 35%, on average, in our distribution unit over the past years”, reveals Tiago Roque Pinheiro, general director of the Arapiraca company, based in Bebedouro, region in Ribeirão Preto, nearly 400 kilometers from the capital city São Paulo. These numbers are impacting, in sheer recession. “Crisis? What crisis?”, he jokes. With 33 years in the market, Arapiraca was created by Tiago’s father, João

Roque Pinheiro, in a partnership with Antônio Laércio Zaneratto, and deals exclusively with rope tobacco, shredded or cut tobacco, just to mention a few products found in smoke shops, which were added over the years.

Tiago’s firm belief with regard to the present and future perspectives of roll-your-own cigarettes, cigars and other items, like the recent options of blends made from natural herbs (including organic), is clear in the structure of the company. Arapiraca, whose name is related to the “capital of dark tobaccos” in the interior of Alagoas, employs 200 people in its operations, from field to processing and distribution, and occupies 7 thousand square meters under roof. Besides the acquisition and processing of the tobacco in question, in Arapiraca, whose product is now popular all over Brazil, both in big urban center and in the interior, was created a unit responsible for distribution and commercial contacts, known as Cifal.

**The sector attracts
aficionados
from different
markets, and targets**

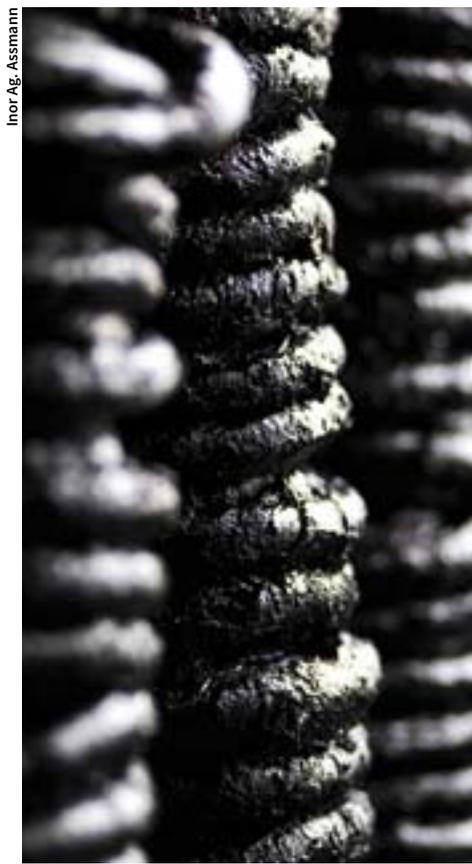
ROOTED

The pioneer initiative by João Roque (whose initials were used in the best known brands of the JR company) stems from his life in the productive sector. “I grew up amid this activity, in a district 12 kilometers away from Itajobi, the land of tobacco and lemon”, the founder recalls. “My parents used to produce rope tobacco and I began to like this activity”. At the age of 28, he decided to devote his life to commerce: he started traveling and buying rope tobacco. He created the Arapiraca, in a partnership with Zeneratto, his pal. Now, at 71, when his children are in charge of the administration of the businesses, he continues his travels across many states, like Minas Gerais, Goiás and Mato Grosso do Sul, to acquire rope tobacco from local producers, who, just like the sales, continue actively growing this tobacco.

In the expectation to continue expanding this business and its clientele, with the distribution by Cifal, Tiago and the collaborators visit events and production areas. They visited Expoagro Afubra, in Rio Pardo (RS), checked for themselves the cultivation of this tobacco in the region of Sobradinho, in Rio Grande do Sul, and they hold in high esteem the Intertabac, global event of the sector that takes place in Dortmund, Germany. “We verify the trends in products and their presentation, and we can see that the market offers plenty of opportunities”, says Tiago Roque Pinheiro.

According to him, currently Arapiraca processes from 7 to 8 thousand kilograms of tobacco per month. Around 10% of the raw material is acquired in the region of origin, in the surroundings of Bebedouro, where cultivation persists. The remaining portion comes from other states, and demand signaled by Cifal is more and more served by partnerships with companies and other suppliers. “We are beginning to consider exports, with possible clients in countries like Belgium, Holland and Switzerland”, he says, a fact that stems from contacts in Dortmund.

On another front, innovation becomes evident in the effort to meet specific demands, like quality cigars and packaging in line with the real needs, for example, umbanda shrines, a market niche that, according to him, proves to be promising. “The perspectives, in general, and in all areas, are really promising”, he concludes.




Arapiraca
— T A B A C O —

**Há mais de 30 anos
promovendo o tabaco
curado no Brasil.**

Over 30 years promoting the cured tobacco in Brazil.



business.intl@cifaldistribuidora.com.br



business.intl@cifaldistribuidora.com.br



+55 17 99713-9595

Rua Margarida Rolck Brunelli, 493 - Distrito Industrial I - CEP 14711-116 - Bebedouro - SP / Brasil
Tel +55 17 3342-4909 • marketing@arapiraca.ind.br



Grupo Arapiraca

O recorde que ninguém quer

Brasil é gigante em consumo de cigarros ilícitos; a sobrecarga de impostos e as regras nocivas ao setor incentivam o avanço da ilegalidade

O Brasil é o maior mercado consumidor de cigarros ilegais do mundo e registra índices que correspondem a quatro vezes a média global. Estatísticas apresentadas em outubro de 2017 na Grécia, em assembleia da Associação Internacional de Produtores de Tabaco (ITGA, na sigla em inglês), corroboram a informação. Os números mostram que o produto contrabandeado representa 10,6% (ou 583,5 bilhões de unidades), em média, no mercado internacional, estimado em 5,5 trilhões de cigarros.

Já no Brasil a venda irregular alcança 45,4% do mercado, ou 46,9 bilhões de unidades, segundo estimativas do Ibope em pesquisa realizada em 2016. Isso quer dizer que enquanto em todo o mundo apenas um cigarro em cada 10 é ilegal, no Brasil este número chega a 4,5 cigarros em uma dezena. O Estado de São Paulo deve fechar 2017 com 60% da comercialização do produto dominada por marcas paraguaias ou falsas, conforme indicação do Ibope. Este avanço paulista reflete o reajuste, ainda em 2016, das alíquotas de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), de 25% para 32%, sobre o produto fabricado pela indústria nacional.

A vantagem inicial paraguaia está na carga tributária. Enquanto a tributação no país vizinho varia de 8% a 16%, e o produto não sofre taxas no Brasil porque é contrabandeado em sua totalidade, vendido em cada esquina por preços que variam de R\$ 2,50 a R\$ 3,50, as marcas brasileiras pagam 80% de impostos e têm o preço mínimo fixado em R\$ 5,00, além de todo o ônus da formalidade. A pesquisa do Ibope mostra que a queda na demanda das marcas formais é proporcional ao avanço da venda ilegal. Ou seja, à medida em que os governos brasileiros – federal e estaduais – ampliam a carga tributária dos produtos formais, estão incentivando o consumo do cigarro pirata.

LA GARANTÍA SOY YO!

Entidades ligadas ao combate à pirataria apontam essa atitude dos governos como danosa à atividade, à sociedade e aos próprios governos, que nada arrecadam com o produto ilegal. A falta de estrutura de fiscalização e de uma política de fronteiras consolidada soma para a ineficiência no combate à ilegalidade. Estudo do Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social de Fronteiras (Idesf) indica que o Brasil perdeu mais de R\$ 115 bilhões até 2015 e que o contrabando (ou mercado informal de cigarros) tornou-se base logística para crimes de lavagem de dinheiro e tráfico de drogas e armas pelo crime organizado.

Além disso, foram identificados nos cigarros ilícitos riscos ao consumidor diante da má qualidade da matéria-prima, do acondicionamento, da presença de resíduos e de componentes proibidos no Brasil e da ausência de controle sanitário. Mais de 40 mil empregos foram perdidos no Brasil por causa do contrabando de cigarros até o início de 2017, sem contar 600 mil varejistas e produtores de tabaco atingidos pela concorrência desleal.

No País, o produto irregular representa quatro vezes a média mundial

The record that nobody wants

Brazil is a giant in the consumption of illicit cigarettes; the heavy tax burden and the rules harmful to the sector encourage the strides of the illicit trade

Brazil is the biggest illicit cigarette market in the world and registers percentages four times higher than the average in the global market. Statistical figures presented in October 2017 in Greece, at the assembly of the International Tobacco Growers' Association (TGA), corroborate this information. The numbers show that contraband cigarettes represent 10.6% (or 583.5 billion pieces), on average, in the international scenario, estimated at 5.5 trillion cigarettes.

In Brazil, the illicit trade amounts to 45.4% of the market, or 46.9 billion pieces, according to estimates by Ibope in a survey conducted in 2016. It means that while in the entire world only one cigarette in ten is illicit, in Brazil this number reaches 4.5 cigarettes in ten. The State of São Paulo will come to year's end, in 2017, with

60% of the cigarettes sold in the state coming from Paraguay or are counterfeit, according to a survey by Ibope. These sales in São Paulo reflect the increase in the State Sales Tax (ICMS), back in 2016, from 25% to 32%, on cigarettes manufactured by the national industry.

The initial Paraguayan advantage lies in the tax burden. The tax burden in the neighboring country varies from 8% to 16%, and these cigarettes pay no taxes in Brazil, as they are smuggled into the Country, and sold on every corner for prices that vary from R\$ 2.50 to R\$ 3.50. The Brazilian brands pay taxes of up to 80%, and their minimum price is set at R\$ 5, besides the full burden of requisites stemming from formality. The survey conducted by Ibope shows that the decline in the consumption of formal brands is proportional to the steps forward by the illicit trade. That is to say, when the Brazilian governments – federal and state – expand the tax burden on formal cigarettes, they are encouraging the consumption of pirated cigarettes.

In the Country, illicit cigarettes represent four times the global average

SELF-GUARANTEED

Entities linked to the fight against piracy refer to the government's attitude as harmful to the activity, society and to the government itself, as no taxes are collected from the illicit trade. The lack of an inspection structure and a border policy make the fight against the illicit trade all the more difficult and inefficient. A Study by the Institute for Social and Economic Development along the Borders (Idesf) indicates that Brazil has lost upwards of R\$ 115 billion up to 2015 and that contraband (or also referred to as informal cigarette market) has turned into a logistic basis for such crimes as Money Laundering and drug trafficking, besides weapons for organized crime.

Furthermore, in the illicit cigarettes, risks for consumers have been identified in light of the poor quality of the raw material, storage, the presence of residues and components banned in Brazil, and a complete absence of any sanitary controls. More than 40 thousand jobs have been lost in Brazil because of cigarette smuggling, up to 2017, not to mention the 600 hundred thousand retailers and tobacco farmers affected by the unfair competition.



AVANÇO CLANDESTINO

ILLCIT TRADE

Mercado de cigarros no Brasil (bilhões de unidades)
CIGARETTE MARKET IN BRAZIL (BILLION PIECES)

ANO	Produtos legais	Ilegal	Consumo total	% ilegal
2010	91,4	22,3	113,7	19,6
2015	63,9	41,7	105,5	39,5
2016	56,4	46,9	103,3	45,4
Variação %				
2010 a 2015	-30,1	86,8	-7,2	
Variação %				
2015 a 2016	-11,7	12,6	-2,1	

Fonte: Ibope / Pack Swap 2017 e Afubra.



Cortina de fumaça

Aumento dos impostos sobre o cigarro amplia o comércio ilegal e causa mais prejuízos à sociedade e aos próprios governos, diz pesquisa do Idesf

A estratégia dos governos estaduais e federal de tentar reduzir o consumo de tabaco com base numa pesada carga tributária e em restrições ao uso, como fixação de preço mínimo e propagandas antitabagistas, não funciona e ainda causa prejuízos aos consumidores, à sociedade, ao setor produtivo e aos cofres pú-

blicos. A conclusão é de um estudo realizado pelo Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social de Fronteiras (Idesf).

Com isso, fica evidente que o argumento de controle do tabaco pela majoração de tributos funciona como uma cortina de fumaça para os entes públicos, desviando a atenção da sede arrecadatória e dos pífios resultados práticos da ação. É um tiro que sai pela culatra, conforme sustentam há tempos as entidades setoriais em amplos debates sobre o tema.

Uma das principais conclusões do estudo é a de que o aumento de impostos estimula o consumo de produtos ilegais, em especial do Paraguai, por substituição direta dos cigarros legalmente produzidos no Brasil. A diferença tributária, que gera distância superior a R\$ 5,00 entre algumas

marcas nacionais e clandestinas, é o principal fator da migração de consumidores. Isso gera um fenômeno que parece miragem: o governo brasileiro anuncia queda no consumo de cigarros, mas na verdade varre para debaixo do tapete o uso ilegal que ele próprio estimula por ação ou omissão.

O Idesf aponta que, se o produto sobe de preço enquanto a renda do consumidor se mantém ou diminui, é natural a substituição por produto de menor valor. No caso do cigarro, a Política Nacional de Preço Mínimo não permite que exista no mercado legal um maço abaixo de R\$ 5,00, com receita de até 8% ao revendedor, enquanto se encontra carteiras contrabandeadas a R\$ 2,75, que geram até 70% de lucro ao ponto de vendas. Dependendo da fonte, o produto ilegal domina de 40% a 45,6% do mercado brasileiro. Iro Schünke, presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) destaca que não há dúvidas de que o comércio ilegal de cigarros é o maior problema da atualidade no mercado brasileiro do tabaco.

Telmo Kirst, prefeito de Santa Cruz do Sul (RS) e presidente da Associação dos Municípios Produtores de Tabaco (Amprotabaco), enfatiza que a entidade tem, reiteradas vezes, apresentado argumentos importantes em Brasília aos diversos ministérios sobre os impactos do contrabando para a economia. “Somos 574 municípios produtores e temos o compromisso com a defesa de nossas economias e, consequentemente, do País. Nosso foco prioritário é apelar para medidas necessárias que o governo precisa tomar em relação ao contrabando”, salienta.

Conforme Kirst, mais de R\$ 5 bilhões por ano deixam de entrar nos cofres públicos por causa do mercado ilegal. Mais recentemente, houve a perda de empregos, com o fechamento de fábricas e turnos de trabalho. “Até o momento, nada se fez de efetivo para estancar essa situação”, frisa Kirst, prefeito de um município que industrializa o produto para todo o Brasil. Embora o Ministério da Justiça tenha anunciado um Comitê Nacional de Combate ao Contrabando no primeiro semestre de 2017, nenhuma ação foi tomada com repercussão no setor.

Argumentos apresentados em estudo reforçam posições do setor

DANOS COLATERAIS

A avaliação do Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social de Fronteiras (Idesf) considera que o crescimento do mercado ilegal de cigarros gera efeitos colaterais, como um conjunto de inquietações sociais: da criminalidade ao desemprego e à evasão escolar nas regiões de fronteira até o custo gerado por operações de combate e ações judiciais. Isso sem considerar as questões de saúde pública, pois os cigarros contrabandeados não estão sujeitos a controles de qualidade.

O contrabando e a falsificação de cigarros – novo modelo adotado pelo crime organizado – geram também custos que passam despercebidos aos cofres públicos. Por exemplo: há 20.100 processos abertos por contrabando de cigarros no Brasil, com custo de R\$ 22 milhões aos cofres públicos. Entre 2008 e o início de 2017, houve 62 operações da Polícia Federal em repressão ao contrabando. Cerca de 90% dos veículos apreendidos com cigarros contrabandeados eram roubados.

Pesquisas conduzidas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (PR) concluíram que 65% das marcas de cigarros contrabandeadas têm elevada concentração de elementos tóxicos e 81,2% das marcas apresentaram contaminantes como fungos, fragmentos de insetos, gramíneas e ácaros. E 100% das marcas não seguem regulamentação fitossanitária.



Divulgação

MODELO FRACASSADO

Luciano Stremel Barros, presidente do Idesf, assegura que, sendo um produto barato, que não paga impostos nem cumpre função social, o cigarro ilegal avança sem restrições e enriquece quadrilhas do crime organizado. Barros considera que, para conciliar uma política de controle sobre o consumo com a preservação da cadeia produtiva do tabaco, relevante para a economia do País, em especial para o Sul do Brasil, o governo federal precisa entender que há uma lógica econômica no contrabando e que ele encontra facilidade muito grande de ingressar no mercado brasileiro com o Paraguai produzindo 55 bilhões de cigarros ao ano. “O governo deveria repensar seu planejamento de controle do tabaco, pois está provado que este modelo fracassou”, avisa.

O presidente do Idesf defende redução na carga tributária dos cigarros legais nos moldes do que houve com os produtos de informática no início dos anos 2000, o que criaria fluxo inverso, em direção ao comércio formal, e eliminaria parte (se não todo) deste grande volume de produto ilícito e de baixa qualidade que entra no Brasil. “Ao combater o consumo do cigarro pelo aumento de preços, o governo está contribuindo para o desequilíbrio econômico do País e fomentando, de forma indireta, atividades ilícitas”, sentencia Barros.

Smoke curtain

Tax increases on cigarettes broaden the illicit trade and cause damages to society and to the governments themselves.

The strategy of the state and federal governments attempting to reduce the consumption of tobacco products on the basis of a heavy tax burden and in restrictions on the use of these products, like imposing minimum prices and staging antimoking campaigns, has proved inefficient, and causes harm to the consumers, society, supply chain and to the public coffers. This conclusion comes from a study conducted by the Institute of Economic Development and Social Frontiers (Idesf).

This makes it evident that the argument of controlling tobacco through tax hikes works like a smoke curtain for the public agents, diverting attention from their greed for collecting taxes and the negligible results of the initiative. It simply backfires, according to conclusions reached by sectoral entities after ample debates on the subject.

A major conclusion of the study indicates that tax hikes pave the way for the consumption of illicit products, especially from Paraguay, directly replacing the cigarettes legally produced in Brazil. The difference in taxes and prices of more than R\$ 5 between national and clandestine brands, is the leading factor that convinces consumers to adhere to the illicit product. It generates a phenomenon that looks like an illusion: the Brazilian government announces a decrease in the consumption of cigarettes, but in fact, it sweeps under the carpet the use of illicit

cigarettes that the government itself encourages by action or omission.

Idesf officials argue that, if the product increases in price while the income of the consumers keeps stable or even falls, it sounds quite natural for them to shift to cheaper products. In the case of cigarettes, the National Minimum Price Policy does not allow to the market any legal cigarette brand below R\$ 5, with retailers' profits reaching up to 8%, but smuggled cigarettes sell for R\$ 2.75 a packet, which generate profits of up to 70% at the retail stores. Depending on the source, the illicit product represents from 40% to 45.6% of the Brazilian market. Iro Schünke, president of the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco) has it that there is no doubt about it, the illicit trade is now the biggest problem for the Brazilian cigarette market.

Telmo Kirst, mayor of Santa Cruz do Sul (RS) and president of the Association of Tobacco Growing Municipalities (Amprotabaco), emphasizes that the entity has often presented important arguments in Brasília, specifically to several ministries, on the impacts of contraband upon the economy. In all, there are 574 municipalities

that produce tobacco and the mayors are committed to defending the economy of these municipalities and, consequently the economy of the Country. Our priority focus consists in requesting the necessary measures that have to be taken by the federal government relative to contraband", he emphasizes.

According to Kirst, more than R\$ 5 billion a year are barred from entering the public coffers because of the illicit cigarette trade. More recently, jobs were lost because factories shut down or had to reduce their work shifts. "So far, nothing has been effectively done to put an end to this situation", says Kirst, mayor of a municipality that industrializes tobacco for the entire Country. Though the ministry of justice, in the first half of 2017, announced a National Committee for Fighting Contraband, no action with repercussions in the sector has been put into practice so far.

Arguments presented
at a study strengthen the
position of the tobacco

COLLATERAL DAMAGES

The evaluation of the Institute of Economic Development and Social Frontiers (Idesf) considers that the growth of the illicit cigarette trade generates collateral effects, like a set of social unrest situations: from criminality to unemployment to school evasion in the border regions, including the costs generated by the contraband fighting operations and lawsuits. Not to mention the questions of public health, as contraband cigarettes are not subject to quality control.

Contraband and falsified cigarettes – new model introduced by organized crime – also generate costs that are not perceived by the public coffers. For example, there are 20,000 lawsuits filed against cigarette smugglers in Brazil, at a cost of R\$ 22 million for the public coffers. From 2008 to early 2017, there have been 62 Federal Police Operations against contraband. Around 90% of the vehicles seized with contraband cigarettes had been stolen.

Surveys conducted by the Federal University of Ponta Grossa (PR) concluded that 65% of the cigarette brands smuggled into Brazil have a high content of toxic elements, and 81.2% of the brands are laden with contaminants like fungi, insect fragments, grass and mites. 100% of the brands do not comply with phytosanitary standards.

FAILED MODEL

Luciano Stremel Barros, president of Idesf, maintains that, as a cheap product, which does not pay taxes nor does it have any social function, the illicit cigarettes suffer no restrictions and enrich organized crime groups. Barros has it that, in order to conciliate a control policy on consumption, whilst preserving the tobacco supply chain, relevant to the economy of the Country, particularly in South Brazil, the federal government must understand that there is an economic logic in contraband and that it is quite easy for it to enter the Brazilian market, seeing that Paraguay produces 55 billion cigarettes a year. "The government should rethink its tobacco control plan, as it stands to reason that this model has failed", he warns.

The president of the Idesf advocates the reduction of the tax burden on legal cigarettes, just like what happened with computer related products in early 2000, which would create a reverse flow, towards the formal trade, and would eliminate, if not entirely, at least part of the huge volume of illicit cigarettes of low quality in Brazil. "By fighting the consumption of tobacco products through tax hikes, the government is contributing towards the economic imbalance of the Country and promoting, indirectly, the illicit trade", Barros argues.



Um ano perigoso

Iminência da COP 8, em Genebra, na Suíça, em outubro de 2018, e ameaças de exclusão nos debates deixam o setor do tabaco em alerta

A indústria do tabaco tende a ter grandes desafios em 2018, quando continuará enfrentando uma crescente onda antidemocrática pela exclusão do setor de fóruns nacionais e internacionais. Essa é a avaliação do diretor-executivo da Associação Brasileira da Indústria do Fumo (Abifumo), Carlos Galant. Em seu entender, o tema possivelmente culminará como principal debate na oitava edição da Convenção das Partes (COP 8) dos países signatários da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco (CQCT), em outubro de 2018, em Genebra, na Suíça.

O setor enfrenta uma ameaça de perda de representação da cadeia produtiva do tabaco e de possibilidade de diálogo em diversos fóruns. Exemplo disso é o modelo de política de relacionamento proposto pela Força Tarefa Intergências das Nações Unidas para Prevenção de Doenças Não-Comunicáveis (UNIATF). “Tal proposta extrapola o Artigo 5.3 da CQCT por pretender excluir, de fato, todo o setor do tabaco dos fóruns de discussão existentes sobre o guarda-chuva da Organização das Nações Unidas (ONU)”, alerta Galant. “Infelizmente, já obteve êxito no âmbito do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (Ecosoc) e do Pacto Global das Nações Unidas (UNGC), inclusive com apoio de representantes do governo brasileiro”.

Em seu entender, a adoção inédita de tais políticas contra um setor lícito e legítimo, preferindo a exclusão ao diálogo, não condiz com os princípios de responsabilidade, transparência, partici-

pação e inclusão da ONU. “Tal sinalização reforça apenas as recentes políticas extremistas e a falta de legitimidade de discussões e decisões, nacionais ou internacionais, tomadas sem o envolvimento de todas as partes envolvidas, sejam elas governamentais ou civis”, frisa. “Também terminam por excluir milhares de trabalhadores e agricultores de acesso a políticas públicas de qualidade, implementadas por projetos de cooperação técnica com órgãos e agências das Nações Unidas que focam principalmente em erradicação do trabalho infantil e qualidade de vida ao trabalhador.”

PARTICIPAÇÃO Conforme Carlos Galant, políticas participativas, ao contrário, tendem a garantir resultados mais benéficos para a sociedade. Cita como exemplo recente nesse sentido a conduta da ONU durante a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas, de 2017, onde a opção pelo diálogo direto e aberto com diversos setores da indústria, de forma colaborativa, trouxe resultados positivos para o Acordo de Paris.

“Cabe ressaltar ainda que empresas do setor estão comprometidas e determinadas a exercer papel ativo na agenda de sustentabilidade”, salienta. Há um compromisso internacional de um número expressivo de empresas do setor de tabaco em seguir os padrões globalmente aceitos para demonstrar alinhamento com os princípios de direitos humanos, direitos trabalhistas, meio ambiente e práticas anticorrupção. “Posto isso, a implementação do Artigo 5.3 da Convenção-Quadro, nos termos propostos pela UNIATF, resultará no banimento da indústria na participação desses foros para construir o compromisso de se alcançar a Agenda de 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”, adverte.

A exclusão do setor de tabaco, ao que tudo indica, será a tônica dos debates durante a oitava edição da Convenção das Partes (COP 8). “Por mais que todo o setor do tabaco afirme claramente que compreende e apoia o papel das autoridades nacionais de saúde pública e da OMS na promoção de políticas de saúde pública, todos os esforços citados anteriormente, por agricultores e trabalhadores do setor de tabaco, poderão ser esquecidos”, lamenta.

O setor enfrenta perda da possibilidade de diálogo em diversos fóruns



Inor Ag. Assmann



Romar Beling

PARA PRESERVAR A DEMOCRACIA

O esforço e as contribuições para promover os Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho no setor do tabaco, sobretudo por meio da cooperação com organizações não governamentais (ONGs), sindicatos e mesmo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), estão sendo deturpados e dizimados por secretariados como o da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (Conicq). O alerta é feito pelo diretor-executivo da Abifumo, Carlos Galant. “Tais fóruns, ainda que legalmente estabelecidos para haver uma representação democrática de todas as partes (saúde, trabalhadores, agricultores e indústria), na prática operam sem que representantes do setor tenham o mínimo de acesso a informações, debates ou mesmo decisões. Esse mesmo tipo de condução será feito durante a COP 8”, diz.

Em sua avaliação, é fundamental ao exercício de todas as democracias modernas o direito à liberdade de expressão e o direito à representação. “Assim se fez na Constituição Federal, no artigo 5º, inciso XXXIV, assegurando a qualquer pessoa dirigir-se formalmente a qualquer autoridade do Poder Público, com o intuito de reivindicação, informação, ou mesmo uma simples sustentação em interesse próprio, de um grupo ou de toda a coletividade”, ressalta. “Ainda mais importante, o Brasil é um País que transformou a democracia e a liberdade de expressão em cláusulas pétreas, e as disposições extremadas do 5.3 são absolutamente incompatíveis com o sistema jurídico nacional.”

Por tudo isso, entende, 2018 será um ano de desafios determinantes para o futuro de toda a cadeia produtiva do tabaco. “Cabe a todos do setor, trabalhadores e agricultores, deixarem bem claro aos seus representantes políticos, em especial deputados federais e senadores, que a exclusão do setor de tabaco e a exclusão da voz e da representação de mais de 150.000 famílias e de mais de 40.000 trabalhadores durante a COP 8 da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco não pode ser uma opção para os representantes do maior exportador de tabaco do mundo – o Brasil.”

A dangerous year

With the COP8 about to take place in Geneva, Switzerland, in October 2018, and a growing wave relative to the exclusion of the tobacco sector from the debates, leaves the sector on the alert

The tobacco industry is likely to face fierce challenges in 2018, especially with a growing antidemocratic wave for the exclusion of the sector from national and international forums. This is the evaluation by the executive director of the Brazilian Association of Tobacco Industries (Abifumo), Carlos Galant. In his view, the theme will probably be the main debate at the eighth edition of the Convention of the Parties (COP 8) of the countries that signed the treaty of the Framework Convention on Tobacco Control (FCTC) in October 2018, in Geneva, Switzerland.

The sector is facing a growing wave of loss of representativeness of the tobacco supply chain and of the possibility of dialogue in different forums. An example of this is the model of political relationship suggested by the United Nations Interagency Task Force on the Prevention and control of Noncommunicable Diseases (UNI-ATF). “Such proposal extrapolates Article 5.3 of the FCTC, as it intends to exclude, in fact, the entire tobacco sector from all debating forums that exist under the umbrella of the United Nations Organization (UNO)”, Galant warns. “Unfortunately, it was already successful at the realm of the United Nations Economic and Social Council (Ecosoc) and at the UN Global Pact (UNGC), even with support from the representatives of the Brazilian government”.

In his view, the unprecedented adoption of such policies against a legal and legitimate sector, preferring exclusion to dialogue, does not comply with UNO’s principles of responsibility, transparency, participation and inclusion. “Such

decision only strengthens the recent extremist policies and the lack of legitimacy of debates and decisions, either national or international, taken without the involvement of all parties involved, whether governmental or civilian”, he insists. “They also end up excluding thousands of workers from having access to public policies of quality, implemented by technical cooperation projects with organs and agencies of the United Nations, which are mainly focused on the eradication of child labor and workers’ quality of life.”

PARTICIPATION According to Carlos Galant, participative policies, on the contrary, tend to produce more beneficial results for society. He cites a recent example towards this end, which is the behavior of the UNO during the United Nations Framework Convention on Climate Change, in 2017, where the option for direct and open dialogue with several industry sectors, in collaborative form, brought more positive results for the Paris Agreement.

“Maybe this is the time to stress that the companies of the sector are committed and determined to play an active role in the sustainability agenda”, he says. There is an international commitment of an expressive number of companies of the tobacco sector to follow the global patterns of showing alignment with the human rights principles, workers’ rights, environment and anticorruption initiatives. “This said, the implementation of Article 5.3 of the Framework Convention, in the terms proposed by the UNI-ATF, will result into the prohibition of the industry to take part in these forums to build the commitment to reach Agenda 2030 and the objectives of Sustainable Development”, he warns.

The exclusion of the tobacco sector, as things are, will set the tune for the debates during the eighth edition of the Convention of the Parties (COP 8). “No matter to what extent the tobacco sector clearly states that it understands and supports the role of the national health authorities, and the WHO in its promotion of public policies, all efforts previously cited by farmers and workers of the tobacco sector, could be forgotten”, he regrets.

The sector is facing the exclusion from the dialogues of several forums



Inor Ag. Assmann

DEMOCRACY THREAT

The efforts and contributions towards promoting the Fundamental Principles and Rights at Work in the tobacco sector, especially through the cooperation with non-government organizations (NGOs), unions and even with the International Labor Organization (ILO), are being distorted and decimated by secretariats like the National Committee for the Implementation of the Framework Convention on Tobacco Control (FCTC). The warning comes from the executive director of Abifumo, Carlos Galant. “Such forums, although legally established for a democratic representation of all parties (health, workers, farmers and industry), in practice, they operate without allowing the representatives of the tobacco sector to have access to information, debates or decisions. This same type of policy will be put into practice during the COP 8”, he says.

In his evaluation, it is of fundamental importance for all modern democracies to respect the freedom of expression and the right to representation. “This was done at the Federal Constitution, article 5, clause XXXIV, granting any person the right to formally address any authority of the Government, with the intention to claim their rights, get information, or even a simple argument towards the interest of a group or society as a whole”, he stresses. “Still more important, Brazil is a Country which transformed democracy and freedom of speech in callous clauses, and the extreme dispositions of Article 5.3 are totally incompatible with the national judicial system.”

For all this, he understands that 2018 will be a year of challenges with a determining role in the future of the entire tobacco supply chain. “It is up to everybody in the sector, workers and farmers, to make it clear to their political representatives, especially federal deputies and senators, that the exclusion of the tobacco sector and the voice and representation of more than 150,000 families and more than 40,000 workers during the COP8 of the Framework Convention on Tobacco Control should not be an option for the representatives of the leading global tobacco exporter - Brazil.”



Romar Beiring



**Produção Integrada
100 anos em 2018**

**Integrated Production
100 years in 2018**

Por toda uma **vida**

Brasil consolida 25 anos de hegemonia no mercado internacional do tabaco em folha e tem fôlego para outros tantos 25 anos na liderança do setor

O Brasil está consolidado há 25 anos, de forma hegemônica, na liderança das exportações mundiais de tabaco em folha. Embora tradicionalmente discreto, o setor tem bons motivos para comemorar a conquista, que proporcionou importantes avanços nos campos econômico, social e ambiental para a cadeia produtiva. Em 2016, o País garantiu 1,15% do total de receita gerada com as exportações no Brasil, com cerca de 483 mil toneladas e US\$ 2,1 bilhões. Isso representa cerca de 10% da receita gerada pelos embarques de tabaco nos portos do Rio Grande do Sul, 5,7% em Santa Catarina e 5,3% no Paraná.

Iro Schünke, presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), afirma que a qualidade do produto brasileiro e seu custo de produção fazem a diferença no mercado. “Atendemos plenamente às especificações dos clientes e dos consumidores em mais de 90 países para os quais exportamos”, resume.

Entre os grandes exportadores de tabaco de nível superior – com o Virgínia em destaque –, o Brasil é seguido por Índia, Zimbábue e Maláui e mantém entre os seus maiores clientes a Bélgica, a China, os Estados Unidos, a Rússia e a Indonésia. A Bélgica ganha destaque por ser destino de distribuição do produto a partir do porto de Antuérpia, de onde reexporta o tabaco para a União Europeia e o Leste Europeu. Países como Alemanha, Polônia e Rússia estão entre os grandes compradores no porto.

“**Atendemos plenamente às especificações dos clientes em mais de 90 países para os quais exportamos.**”

Iro Schünke,
presidente do Sindicato
Interestadual da Indústria do
Tabaco (SindiTabaco)



DIFERENCIAL

O diferencial do tabaco brasileiro está, além da integridade, que garante produto livre de impurezas e resíduos, também na estabilidade e na regularidade de fornecimento de estilos superiores, para que as empresas formem seus *blends*. A diferença de solo, clima e altitude nas diversas regiões produtoras do Sul do Brasil determina estilos diferentes em um mesmo tipo de tabaco, como coloração e textura das folhas, entre outros fatores favoráveis à construção dos *blends* das cigareiras. Algo que se compara ao *terroir* no caso dos vinhos. São características muito específicas de cada lugar que se refletem num tabaco de alto nível.

Além da escala de produção e características próprias das folhas produzidas em cada região, existe a diferença de qualidade assegurada pela mão de obra quase artesanal nas pequenas propriedades familiares do Sul do Brasil. São pequenas lavouras, conduzidas com esmero pelas famílias, que têm manejo muito caprichoso, detalhado, cuidadoso. O produtor passa várias vezes na lavoura, acompanha todo o seu desenvolvimento e depois realiza várias etapas de colheita por região da planta, o que resulta em cura e seleção mais uniforme. Isso não é possível alcançar no mesmo nível nas lavouras de grande escala, mecanizadas, sem um grande aumento do custo. “A qualidade e a integridade do nosso produto, aliadas à produção sustentável, têm nos mantido na liderança das exportações”, acrescenta Schünke.

**Segmento oferece
garantia de qualidade
e regularidade de
fornecimento**



For an entire **life**

Brazil consolidates 25 years of hegemony in the international leaf tobacco market and is prepared for another 25 years of leadership in the sector

For 25 years now, Brazil has consolidated, in hegemonic form, its leadership in global leaf tobacco exports. Although traditionally discreet, the sector has good reasons to celebrate the conquest, which has been responsible for relevant strides made by the supply chain in economic, social and environmental matters. In 2016, 1.15% of the Country's total revenue derived from exports came from the shipment of 483 thousand tons of leaf tobacco, representing revenue of US\$ 2.1 billion. It accounts for about 10% of the revenue generated by the shipments of leaf tobacco from the ports of Rio Grande do Sul, 5.7% in Santa Catarina and 5.3% in Paraná.

Iro Schünke, president of the Interstate Tobacco Industry Union (SindiT-

abaco), has it that the quality of the Brazilian crop and its production cost make the difference in the market. "We fully meet all client and consumer specifications in the upwards of 90 countries to which we ship our crop", he summarizes.

As one of the high level tobacco exporters (where the highlight is the Virginia type), Brazil is followed by India, Zimbabwe and Malawi, and its biggest clients include Belgium, China, the United States, Russia and Indonesia. Belgium occupies a remarkable position in tobacco exports because it functions as a distribution center. Through the port of Antwerp, it re-exports the product to the European Union and Eastern Europe. Countries like Germany, Poland and Russia are relevant buyers at this port.

Segment offers
quality assurance and regular supplies

DIFFERENCE

The difference in Brazilian tobacco lies – beside its integrity, which ensures a product free of any impurities or residues - in its stability and regular supplies of superior styles, so that the clients can prepare their blends. The different soil, climate and altitude of the various tobacco producing regions in South Brazil are responsible for the production of different styles of the same type of tobacco, like color and leaf texture, just to mention some of the favorable factors that make it easy for the cigarette manufacturers to prepare their blends. This is something that could be compared to terroir, in the case of wines. These are characteristics specific to each different locality that result into a tobacco of superior quality.

Besides the production scale and the characteristics typical to each region, there is also the difference in quality that stems from the almost artisanal labor in the small-scale farms in South Brazil. These are small farms that are conducted with care by the families, where all cultural practices are performed diligently and carefully. The farmers frequently walk through their fields, follow closely their development, and harvest is done in stages, in accordance with the stalk position of the leaves, and the result translates into uniform curing and selection. This would not be achieved in large scale and mechanized farms, without any big increases in cost. "The quality and integrity of our product, along with sustainable production, have kept us in the leadership of exports", adds Schünke.



**TOBACCO IS
PART OF OUR
CULTURE.**



Inter-Continental Leaf Tabacos do Brasil Ltda.
Adress: Rua Capitão Pedro Werlang, 400
Higienópolis - Santa Cruz do Sul - RS - Brazil
Phone: + 55 (51) 3719 5667 - Fax: + 55 (51) 3719 5678
www.ilttobacco.com

Quem sabe faz a hora

Hegemonia brasileira de 25 anos na exportação do tabaco começou com o espaço deixado no mercado externo pela extinta Rodésia, atual Zimbábue

Para se tornar o principal exportador de tabaco em folha do mundo, o Brasil conseguiu unir duas importantes vantagens: o senso de oportunidade e a competência para se adaptar a um novo e mais valorizado mercado. Nas décadas de 1960 e 1970, a turbulência política e uma guerra civil na Rodésia, atual Zimbábue, abriram oportunidade para que o Sul do Brasil produzisse um tipo de tabaco superior a fim de suprir a demanda internacional.

Foi assim que ganharam impulso na agricultura brasileira as variedades norte-americanas, como o Virgínia, carro-chefe da produção e da exportação nacional até hoje. Com o Zimbábue em convulsão social, a produção africana caiu muito. Como já havia a presença de empresas internacionais na região de Santa Cruz do Sul (RS) e elas perceberam a oportunidade, novas técnicas foram adotadas para melhorar a produção brasileira. Na região Sul do Brasil predominava o cultivo do tabaco Amarelinho, entre outras variedades de baixo valor comercial, utilizadas para enchimento. Havia participação no mercado internacional, mas de baixos valores e volumes.

Iro Schünke, presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), lembra que começou a trabalhar no setor nos anos 70 e acompanhou de perto toda essa transformação. Com a queda da produção na África, o Brasil teve de investir muito em tecnologia. Isso envolveu das variedades ao jeito de plantar, manejar, colher e curar. “Era todo um processo novo e havia grande expectativa quanto à capacidade de o setor absorver essa grande mudança rapidamente”, lembra.

Em três safras, no entanto, os processos já eram dominados pela cadeia produtiva. “O sistema integrado e a presença do orientador agrícola junto aos agricultores, que foram muito receptivos, são fatores que fizeram toda a diferença”, afirma.

Darci José da Silva, engenheiro agrônomo e assessor técnico do SindiTabaco, lembra que no início do cultivo do tabaco Virgínia não se tirava o broto da planta e nem a flor. “Foi quando passamos a usar antibrotantes, a fazer desponete, e a pesquisa agregou informações sobre fertilização, espaçamento das plantas e um conjunto de técnicas de manejo que desenvolveu uma produção de excelência na região, com o tabaco alcançando melhores estilos, obtendo melhores preços e sendo produzido com custos menores do que nos Estados Unidos”, explica.

Quando o mercado percebeu que o Brasil produzia tabaco com o mesmo nível de qualidade dos norte-americanos, mas com custos menores, aumentou a demanda internacional. Schünke enfatiza que, a partir disso, muitas empresas se estabeleceram no Brasil, atraídas pelo novo cenário, que tornou o Vale do Rio Pardo uma das regiões econômicas mais desenvolvidas do País.

Sistema passou por profunda transformação na década de 1970 para ser competitivo



Inor Ag. Assmann

Taking advantage of the opportunity

Brazilian 25-year hegemony in leaf exports started when Rhodesia (now Zimbabwe) failed to supply the foreign market

To reach its position as leading leaf exporter in the world, Brazil managed to bring together two important advantages: the sense of opportunity and the competence to adapt to a new and more profitable market. In the 1960s and 1970s, political turbulence and a civil war in Rhodesia, now Zimbabwe, paved the way for South Brazil to produce a superior type of tobacco to meet international demand.

This made the American varieties gain momentum in Brazilian agriculture, like Virginia, flagship of the crop and national exports until now. With Zimbabwe going through a period of social unrest, production in that African country dropped considerably. As multinational companies had already settled in Santa Cruz do Sul (RS) and they had perceived the opportunity, new techniques were introduced to improve the Brazilian crop. In South Brazil, Amarelinho tobacco predominated, among other varieties of low commercial value, known as filler tobacco. The region had a share in the international market, but both volumes and values were negligible.

Iro Schünke, president of the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco), recalls that he started in the sector in the 1970s and followed closely all this transformation. With the lower production volumes in Africa, Brazil had to make heavy investments in technology. This involved such questions as planting, managing, harvesting and curing. “It was an entirely new process and there was great expectation as to the capacity of the sector in absorbing these great changes in a short period of time”, he recalls. In three consecutive growing seasons, howev-

er, all these processes had been conquered by the supply chain. “The integrated system and the presence of the technical assistants at the farms, along with the farmers’ willingness in complying with the new practices, are factors that made all the difference”, he says.

Darci José da Silva, agronomic engineer and technical advisor at SindiTabaco, recalls that at the beginning of the Virginia crops, there was no sucker control, nor was the flower removed. “Then we started to use sucker controllers and introduced the topping procedure, and research provided information relative to fertilization, space between rows and plants, and a set of management techniques which resulted into crops of excellence in the region, with tobacco reaching better style, fetching better prices and produced at lower costs compared to the United States”, he clarifies.

When the market realized that tobacco produced in Brazil matched the quality of the tobacco produced in the United States, but at lower costs, international demand began to soar. Schünke emphasizes that, following on the heels of this situation, many companies started operating in Brazil, attracted by the new scenario, which transformed the Rio Pardo Valley in one of the most developed economic regions in the Country.

System went through deep transformation in the 1970s to continue competitive

LINHA DO TEMPO

TIME LINE

Exportações de tabaco no Sul do Brasil

TOBACCO EXPORTS IN SOUTH BRAZIL

ANO YEAR	Volume (T)	Valor (US\$) Value (US\$)
1979	97.978	222.350
1980	233.355	108.287
1981	299.320	119.448
1982	416.586	137.711
1983	416.252	148.374
1984	416.022	167.842
1985	410.184	174.921
1986	367.737	154.377
1987	383.716	158.173
1988	490.255	182.543
1989	490.594	173.319
1990	169.781	529.881
1991	179.018	658.298
1992	237.686	835.018
1993	216.408	639.063
1994	265.024	676.438
1995	231.780	732.392
1996	258.270	985.871
1997	306.155	1.056,6
1998	291.125	960.594
1999	334.306	894.790
2000	340.000	857.500
2001	415.000	962.900
2002	472.000	1.070,0
2003	465.473	1.130,7
2004	589.853	1.488,1
2005	610.453	1.695,2
2006	558.642	1.721,8
2007	599.000	2.200,0
2008	686.000	2.713,0
2009	672.000	3.020,0
2010	503.000	2.730,0
2011	541.000	2.891,0
2012	633.000	3.211,0
2013	624.409	3.240,0
2014	473.088	2.459,1
2015	513.667	2.151,0
2016	480.549	2.091,2

Fonte: SindiTabaco.



Na Íntegra

Sistema Integrado de produção do tabaco garantiu o rápido avanço do produto brasileiro no comércio internacional e a ascensão rumo à liderança

O sistema integrado de produção do tabaco, que remonta há um século de história, foi fundamental na mudança do perfil do setor e na sua inserção no mercado mundial. Mudar rapidamente, e com eficiência, o tipo de planta cultivada, o sistema de cura, o processamento, e ainda alcançar a qualidade exigida pelo mercado internacional era o desafio colocado aos produtores brasileiros.

“A capilaridade do sistema integrado, com o orientador agrícola trabalhando junto aos grupos de produtores, que foram receptivos, e com atendimento individual nas propriedades, fez a diferença”, reconhece Iro Schünke, presidente do SindiTabaco. “O resultado foi excelente. Em três safras, os agricultores dominavam as práticas”.

Para ele, este processo de transformação só foi dinâmico graças à produção integrada e ao papel fundamental do orientador agrícola. Mais tecnologias surgiram e foram adaptadas e aperfeiçoadas até tornar o sistema mais sustentável e eficiente. “É um setor que se orgulha de sempre estar na vanguarda dos avanços tecnológicos, inerentes à cultura, mas também no que diz respeito a avanços sociais e ambientais”, destaca Schünke.

A integração tem garantido ao setor resultados muito importantes, até por permitir rápido diagnóstico de situações e propor medidas que superem os gargalos produtivos ou comerciais. Portanto, não é por acaso que o sistema completa um século.

Boa relação entre os segmentos da cadeia produtiva faz toda a diferença

In its integrity

Integrated Tobacco Production System was responsible for the strides made by the Brazilian product in the international trade and its steps towards the leadership

The Integrated Tobacco Production System, which goes back to the beginning of the past century, has played a fundamental role in the change of the sector's profile and its insertion into the international market. Changing fast and with efficiency, the type of plants cultivated, the curing system, processing, besides meeting the quality requirements the international market prefers, was the challenge the Brazilian farmers had to conquer.

“The capillarity of the integrated system, with a technical assistant giving guidance to groups of farmers, who were receptive, along with individual assistance at the farms, made all the difference”, SindiTabaco president Iro Schünke recognizes. “Only three growing seasons were enough for the farmers to master all the new practices”.

In his view, the transformation process progressed in a dynamics manner thanks to the integrated system and to the fundamental role of the field staffs. New technologies surfaced and were adapted and improved in order to turn the system more sustainable and efficient. “It is a sector that has pride in being on the forefront of all tech-



Harmony among the segments of the supply chain makes all the difference

nological breakthroughs, inherent to the crop. But equally with regard to social and environmental advances”, says Schünke.

Integration has rewarded the sector with relevant results, through speedy diagnosis of situations, suggesting measures that conquer the productive or commercial bottlenecks. Therefore, it is not by chance that the system completes a century.

A ATC está onde está o melhor tabaco do mundo

Estabelecida no maior polo mundial de produção de tabacos de alta qualidade, no Sul do Brasil, a ATC fornece à sua clientela, em todos os continentes, as melhores folhas, colhidas e beneficiadas em sintonia com os mais rigorosos conceitos de responsabilidade social e ambiental.

ATC is where the best tobacco in the world is

Based in the biggest global hub where high quality is produced, in South Brazil, ATC provides its clientele in all continents with the best leaves, harvested and processed in line with the strictest social responsibility and environmental concepts.

Rodovia BR-471, Km 132
Fone: (51) 3719.7800
Santa Cruz do Sul-RS – Brasil
www.atctob.com.br





De bandeja

Sistema *float* ajudou a resolver gargalos nos anos 1990 e trouxe vantagens que ampliaram a competitividade da lavoura de tabaco no País

Entre as transformações que deram maior competitividade à produção de tabaco no mercado brasileiro nos últimos tempos está a adoção do sistema *float*, que consiste em produzir as mudas em bandejas flutuantes em ambiente protegido. Esse sistema propicia melhor germinação das sementes e desenvolvimento das mudas cultivadas em substrato.

“O sistema resolveu gargalos importantes e deu maior segurança e estabilidade à lavoura”, observa Darci José da Silva, engenheiro agrônomo e assessor técnico do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco). O uso do *float* agregou de 7% a 12% em produtividade às lavouras. “Antes, ao serem transplantadas, as mudas tinham preservadas em torno de 30% a 40% das raízes. Agora, pegam melhor, pois, além de terem 100% das raízes, vêm com o substrato, sem o estresse do contato direto com a terra e maior adaptação ao local onde são transplantadas”, afirma Silva.

O custo de produção do tabaco foi reduzido com o novo sistema. “Embora num primeiro momento pareça que não, é preciso avaliar que no conjunto o uso desta tecnologia representou maior produtividade, menor uso de defensivos e de mão de obra, inclusive em replantios, e maior uniformidade às lavouras. E, no final das contas, isso equivale a uma representativa queda nos custos produtivos”, ilustra Silva.

O uso do *float* permitiu que a cultura do tabaco fosse a primeira cadeia produtiva a deixar de aplicar brometo de metila no Brasil e uma das primeiras no mundo, em 2006, a eliminar completamente o uso deste componente químico proibido pelo Protocolo de Montreal (tratado internacional firmado em 1989 com a preocupação de proteger a camada de ozônio). Ele foi incluído numa lista de produtos que deveriam ser eliminados completamente até 2015 por ser nocivo à camada de ozônio. Era utilizado como praguicida e herbicida. O episódio foi muito positivo para o setor.

Entre as vantagens do sistema estão: eliminação do desbaste das mudas e do controle das ervas daninhas, facilidade para efetuar podas, uniformidade das mudas e das lavouras, fácil transporte para as lavouras, redução substancial ou eliminação dos replantes e maior produtividade. “São vantagens que, do ponto de vista agrônomo, econômico e ambiental, ajudam a sustentar a liderança brasileira no mercado mundial”, refere Silva.

**Modernidade
agrônômica reduz
custos e melhora
qualidade na lavoura**

In trays

Float system proved to be a good aid in solving bottlenecks in the 1990s and provided for advantages that expanded the competitiveness of the tobacco fields in the Country

Major transformations that made Brazilian tobacco growing system more competitive over the past years include the introduction of the float system, which consists in producing the seedlings in floating trays inside a protected environment. This system results into better seed germination and development of the seedlings cultivated in growing medium.

“The system solved serious bottlenecks and made the fields more stable”, observes Darci José da Silva, agronomic engineer and technical advisor at the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco). The use of the float system was responsible for an increase in productivity from 7% to 12% at field level. “In the old system, at transplanting, the seedlings had only 30% to 40% of their roots. Now, they take root faster, because, besides holding 100% of their roots, they come with growing medium, without the stress caused by the direct contact with the earth and better adaptation to their transplanting place”, says Silva.

The cost of producing tobacco is reduced with the new system. “Although, at first sight, it might seem different, it is necessary to consider that the use of this technology represented higher productivity, lower use of pesticides and labor, including in replanting, and higher uniformity in the fields. And, finally, this is equivalent to an expressive drop in production costs”, says Silva.

The introduction of the float system turned tobacco into the first supply chain to elimi-

nate the use of methyl bromide in Brazil, and one of the first in the world, in 2006, to completely eliminate the use of this chemical component banned by the Montreal Protocol (signed in 1989, intended to protect the ozone layer). Methyl Bromide was included in list of products scheduled to be completely phased out by 2015, as it depletes the ozone layer. It used to be a major component in pesticides and herbicides. The episode proved to be very positive for the sector.

The main advantages of the float system are as follows: the elimination of the need for thinning out the seedlings, the control of weeds, ease of clipping the seedlings, field and seedling uniformity, ease of transport to the fields, substantial or total elimination of seedling replanting, and higher productivity. “These are advantages which, from an agronomic, economic and environmental point of view are a factor in keeping Brazil’s leadership in the international market”, says.

**Agronomic modernity
reduces costs and
enhances the quality
traits in the field**



A *diferença*
nos enriquece.

The difference makes us rich.

PROGRAMA GESTÃO DA DIVERSIDADE / Diversity Management Program

RSC 453, km 2,2 nº 3411 | Venâncio Aires-RS | 55 (51) 3793-2200 | www.cta.com.br





Muito além da lavoura

Aspectos sociais e ambientais e relações de trabalho tornaram-se relevantes para que o País alcançasse a liderança no mercado mundial de tabaco

Nas duas últimas décadas, além do importante papel da qualidade agrônômica e industrial do tabaco exportado pelo Brasil, e da sua integridade, a sustentabilidade da lavoura tornou-se ainda mais relevante para o mercado internacional. Cada vez mais são exigidos selos e normas de qualidade nos processos envolvidos na produção e no beneficiamento para ratificar as relações comerciais. São desafios que a cadeia produtiva brasileira tem vencido, um a um.

“Avançamos em aspectos com projetos voltados à sustentabilidade ambiental, com o agricultor produzindo sua própria lenha, reflorestando, preservando a mata nativa e as fontes de água, adotando sistemas como plantio direto e cultivo mínimo, e coleta das embalagens de defensivos, inclusive de outras culturas, entre outras práticas”, reconhece Iro Schünke, presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco).

Segundo ele, aspectos sociais também são importantes e a cadeia produtiva tem sido bom exemplo no combate ao trabalho infantil, em ações pela saúde e pela segurança do agricultor e dos trabalhadores da lavoura, na educação voltada aos filhos dos produtores e às comunidades rurais. “Nossa região foi pioneira em muitas iniciativas que servem de exemplo não só para outras cadeias produtivas mas para outros países”, orgulha-se o dirigente.

Outra referência é a qualidade de vida do produtor de tabaco. “Em pesquisa recente, foi identificado que a renda *per capita* média do nosso agricultor é 70% maior do que a média do brasileiro, e apresenta bons indicadores de qualidade de vida”, explica.

Projetos voltados à sustentabilidade são referência para outros países

Way beyond the field

Social and environmental aspects and labor relations turned into relevant factors for the Country to achieve the leadership in the global tobacco market

Over the past two decades, besides the relevant role of the agronomic and industrial quality of the tobacco exported by Brazil, along with its integrity, field sustainability became even more important for the international market. Quality labels and standards are increasingly required for processes that involve the production and processing of the crop when it comes to the process of ratifying commercial relations. These are challenges that have been conquered one by one by the Brazilian supply chain.

“We have made strides in projects focused on environmental sustainability, with the farmers producing their own wood, reforesting, preserving native forests and water sources, adopting systems like direct planting and minimum tillage, collection of empty pesticide packaging, even from crops other than tobacco, just to mention a few initiatives”, says Iro Schünke, presi-

dent of the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco).

According to him, social aspects are equally important and the supply chain has set a good example in the fight against child labor, farmers and rural workers health and safety, school attendance by farmers’ children and rural community concerns. “Our region was a pioneer in many initiatives that set an example not only to other supply chains, but to other countries, too, the official proudly comments.

Another reference is the tobacco farmers’ quality of life. “A recent survey revealed that the average per capita income of the tobacco farmers is 70% higher than the average income of the Brazilian people, and presents good quality of life indicators”, he explains.

Projects focused on sustainability have become a reference to other countries

Salitre natural sem cloro
NUTRI-K

A evolução da qualidade de sua colheita.



Para aumentar a rentabilidade da sua produção, é preciso evoluir na qualidade da sua colheita. O fertilizante Nutri-K é um Salitre Natural sem cloro, indicado para aplicação via solo. Excelente fonte de Nitrogênio e Potássio, protege a produção do tabaco, potencializa a qualidade da sua colheita e chega ao mercado com maior valor agregado.

Nutri-K. Quanto mais você usa, seus lucros evoluem ainda mais.



- Livre de Cloro;
- Não acidifica o solo;
- Apresentação – sólido, granulado;
- Não apresenta perdas de nitrogênio por volatilização;
- 15% de Nitrogênio Nítrico e 9% de Potássio (na forma de nitrato de potássio).



(11) 3648-9100
contato@nutrisafra.com.br
www.nutrisafra.com.br



Aqui nasceu o Sistema Integrado

Propriedade em Vale do Sol, no Vale do Rio Pardo, foi uma das pioneiras na relação de parceria entre produtores e indústrias, em 1918

É com orgulho que o casal **Oladi e Marli Schroeder** relembra que a bela planície na qual vivem, em Faxinal de Dentro, interior de Vale do Sol, no Vale do Rio Pardo, região central do Rio Grande do Sul, foi um dos berços de um dos mais bem-sucedidos modelos de relação entre produtores rurais e empresas ao redor do mundo: o Sistema Integrado de Produção de Tabaco (SIPT).

Surgido em 1918, com a empresa Souza Cruz, o Sistema Integrado revolucionou tanto a parte técnica quanto o lado comercial da atividade. No caso da família Schroeder, os pais de Oladi, Ervina e Albano, estiveram entre os pioneiros a aderir às mudanças. “Eu era bem pequeno. Lembro que o pai nem chamava a empresa de Souza Cruz. Só dizia ‘os americanos’. Para a gente do interior, todo mundo que falava inglês e chegasse por aqui era chamado de americano”, conta, sorrindo.

Um século depois do início da jornada de parceria, os Schroeder seguem na produção de tabaco. “Estou com 61 anos. Cultivo tabaco há 40. E não tenho planos de parar. Junto com a esposa, vamos seguir adiante. E os filhos vão no mesmo caminho, já têm suas próprias lavouras”, relata Oladi.

Ao todo, os Schroeder plantam 410 mil pés de tabaco. Na propriedade de 29

hectares de Oladi e Marli são 250 mil. Na localidade de Formosa, o filho Dionas, de 35 anos, plantou mais 100 mil na temporada 2017/18. Já a filha Inês, de 28, tem 60 mil pés nas imediações da propriedade dos pais. “Se não fosse o Sistema Integrado, a gente já tinha parado com o tabaco. Se produtor e indústria forem transparentes, não tem como dar errado”, sentencia Oladi. “A garantia de compra é importante, assim como a tecnologia que as pesquisas trazem para dentro da propriedade, o que diminui cada vez mais o esforço a ser feito nas lavouras”.

Para o instrutor **Rodrigo Toneli**, de 32 anos, que atende a família atualmente, ser uma engrenagem desta estrutura de negócios secular é gratificante e também exige responsabilidade. “Cria-se um vínculo entre produtor e empresa. No momento em que há confiança, o homem do campo fica aberto às inovações tecnológicas propostas, o que melhora os resultados de toda a cadeia”, constata.

Sistema Integrado de Produção de Tabaco faz 100 anos como um exemplo para o mundo

Here was the Integrated System **born**

Rural property in Vale do Sol, in the Rio Pardo Valley region, was one of the pioneers relative to the partnership between farmers and industries, in 1918

It is with pride that couple Oladi and Marli Schroeder recall that the beautiful stretch of lowland where they live, in Faxinal de Dentro, interior of Vale do Sol, in Vale do Rio Pardo, central region in Rio Grande do Sul, was one of the cradles of one of the most successful model relative to the relation between farmers and industries in the world: the Integrated Tobacco Production System (ITPS).

Created in 1918, by Souza Cruz, the Integrated System revolutionized both the technical side and the commercial implication of the activity. In the case of the Schneider family, the parents Oladi, Ervina and Albano, were among the pioneers who adhered to the changes. “I was still a child. I can recall that my father did not even call the company Souza Cruz. He used to say “the Americans”. For the people in the countryside, anyone who spoke English and happened to come to the interior was referred to as American”, he says with a smile.

A century after the beginning of this partnership journey, the Schroeders continue growing tobacco. “I am 61 years old. I have been growing tobacco for 40 years. I have no plans to quit. With my wife, we will continue. And the children are following on their heels, with their own farms”, says Oladi.

In all, the Schroeders grow 410 thousand plants of tobacco. On the farm of Oladi and Marli, 250 thousand. In the district of Formosa, their son Dionas, 35, planted more than 110 thousand in the 2017/18 crop year. Their daughter Inês, 28, cultivates 60 thousand plants

on the farm of her parents. “If the Integrated System did not exist, we would have already quit. If producer and industry are transparent, there is no room for mistake”, states Oladi. “Purchase guarantee is important, and so are the technologies that are brought to the community by research works, which increasingly reduce the efforts to manage the fields”.

Technical assistant Rodrigo Toneli, 32, who serves the family at the moment, has it that it is gratifying to be engaged in a century-old business structure, but it equally generates responsibilities. “A link is created between the farmer and the company. If there is confidence, the farmer accepts and welcomes the suggested technological innovations, thus improving the results of the entire supply chain”, he ascertains.

Integrated Tobacco Production System completes 100 years and sets an example to the world

BEQUISA
BEQUISA É TOLERÂNCIA ZERO EM ARMAZENAGEM.

BEQUISA é tolerância zero porque com Gastoxin B57® Sachê e Fumicel® você tem um excelente controle de pragas. BEQUISA é tolerância zero no padrão de qualidade de seus produtos, que são referências mundiais em fumigação e seguem normas alemãs de fabricação. BEQUISA é tolerância zero e Gastoxin B57® Sachê e Fumicel® são respostas às infestações das pragas do tabaco armazenado.

ADVERTÊNCIAS: Proteção à Saúde Humana, Animal e ao Meio Ambiente. Estes produtos são perigosos à Saúde Humana, Animal e ao Meio Ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas nos rótulos, nas bulas e nas receitas ou faça-o a quem não souber ler. Aplique somente as doses recomendadas. Mantenha afastadas das áreas de aplicação, crianças, pessoas desprotegidas e animais domésticos. Não coma, não beba e não fume durante o manuseio dos produtos. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização dos produtos por menores de idade. Informe-se sobre o Manejo Integrado de Pragas (MIP). Primeiros Socorros e demais informações, vide os rótulos, bulas as receitas. Evite a contaminação ambiental, preserve a natureza. Não lave as embalagens ou equipamentos em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Não reutilize as embalagens vazias. Descarte corretamente as embalagens e restos ou sobras de produtos. Periculosidade ambiental e demais informações, vide os rótulos, as bulas e as embalagens. CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO E SIGA CORRETAMENTE AS INSTRUÇÕES RECEBIDAS. Venda sob Receituário Agrônomico.

PABX: [13] 3565-1212 • Vendas: [13] 3565-1208 • www.bequisa.com.br

União de forças

Sistema Integrado de Produção de Tabaco (SIPT) foi o ponto de partida para que o tabaco brasileiro se consolidasse como o melhor do mundo

Em 1918, quando a empresa British American Tobacco (BAT) iniciou uma relação inédita de parceria com centenas de agricultores da Região Sul do Brasil, jamais poderia imaginar que estaria dando início a um dos mais bem-sucedidos modelos de comércio do agronegócio mundial. A ideia não só prosperou como foi adotada por outras empresas e cadeias produtivas, no Brasil e no exterior. De experiência privada, a iniciativa tornou-se política setorial, considerada a principal responsável por tornar o tabaco brasileiro o melhor do mundo e consolidar o País como o principal exportador mundial.

Para Dimar Frozza, diretor de tabaco da Souza Cruz, braço da BAT no Brasil, foi uma conjunção enorme de fatores que permitiu a prosperidade da ideia. “A agricultura familiar em pequenas propriedades talvez tenha sido a principal delas. Complementam-se ainda o clima e o solo ideais para o cultivo de tabaco e o conhecimento que já existia por parte dos descendentes de europeus a respeito do cultivo”, frisa. “Tendo isto como base, a relação de transparência entre a empresa e o homem do campo foi fundamental. Hoje, é um sistema ganha-ganha”.

O SIPT só se mantém com base na confiança entre o produtor rural e a indústria.

Na cadeia do tabaco, em termos práticos, funciona assim: o produtor rural compromete-se a produzir determinado volume de tabaco para determinada indústria, com garantia de compra. Com base nesta premissa, a empresa contratante financia os insumos e as mudas e oferece assistência técnica para o agricultor, que, no momento da entrega da produção, tem descontados os valores dos insumos. Assim, o produtor pode programar-se com a renda que terá na propriedade, a indústria consegue planejar seu volume de produção e os clientes finais têm a garantia de matéria-prima na qualidade requerida.

Ao ser adotada por mais empresas, a proposta consolidou-se como um dos principais indutores à sucessão rural nas propriedades agrícolas produtoras de tabaco. Com garantia de renda, em muitos casos, o jovem opta por permanecer no campo. Ou seja, cada geração mantém a preocupação de oferecer uma terra melhor para a geração seguinte.

A definição do preço do tabaco sempre é o ponto mais nevrálgico da relação. A cada ano, as negociações envolvem várias entidades ligadas tanto aos produtores quanto às indústrias. O presidente da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), Benício Werner, acredita que, apesar de diferenças pontuais, “não há lei de mercado melhor do que a da oferta e demanda”. Com a auto-

ridade de quem conhece os meandros do setor há mais de meio século, lembra que um dos momentos mais tensos dos 100 anos de SIPT foi o final da década de 1970. “Mudou o sistema de classificação do tabaco, que vigorava desde o início, e passou-se a adotar o modelo norte-americano. Foi difícil para muitos produtores esta compreensão, que acabou se tornando fundamental para a consolidação do Brasil como principal exportador mundial do produto”, relembra.

Já o presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), Iro Schünke, ressalta que as mudanças na legislação e o avanço das tecnologias reforçam ainda mais os vínculos entre empresas e produtores. “Houve um ganho em segurança jurídica, delimitando papéis e responsabilidades dentro desta integração. Já as novas tecnologias têm ajudado na produção de tabaco de melhor produtividade e qualidade, mas, principalmente, facilitando o trabalho dos produtores”, ressalta.

Schünke enfatiza que, atuando junto, o setor consegue se conectar e avançar em questões relacionadas a saúde e segurança do produtor, logística reversa, preservação do meio ambiente e proteção da criança e do adolescente, área em que é considerado um exemplo pela Organização Internacional do Trabalho (OIT).

O modelo de produção de tabaco espalhou-se pelo Brasil e pelo mundo

Inor Ag. Assmann



AS VANTAGENS PARA CADA ELO:

PRODUTORES

- Garantia de venda da produção
- Assistência técnica e financeira
- Transporte do tabaco (logística)

EMPRESAS

- Planejamento de safra
- Qualidade e integridade do produto
- Garantia de fornecimento

CLIENTES

- Fornecimento regular
- Qualidade garantida
- Garantia ISO
- Rastreabilidade





Joining **efforts**

Integrated Tobacco Production System (ITPS) was the starting point for Brazilian tobacco to consolidate as the best in the world

In 1918, when the British American Tobacco (BAT) company started an unprecedented partnership with hundreds of farmers in South Brazil, it had no idea that it was the beginning of one of the most successful models in the global agribusiness trade. The idea did not only thrive but was adopted by other companies and supply chains at home and abroad. From a private experience, this initiative turned into sectoral policy, considered the responsible for transforming Brazilian tobacco into the best in the world, thus consolidating the Country as the leading global exporter.

Dimar Frozza, leaf director at Souza Cruz, subsidiary of BAT in Brazil, has it that it was the union of several factors that made the idea thrive. “Family farming on small holdings might have been one of the major factors. Other circumstances include the climate and ideal soil for the cultivation of tobacco, and the knowledge of the European descendants about the cultivation of this crop”, he explains. “Taking this as the basis, the relation of transparency between the company and the people of the countryside played a fundamental role. Now it is a system that benefits both parties”.

The ITPS relies exclusively on the confidence between the farmer and the industry. In the tobacco supply chain, in practical terms, it functions as follows: the farm-

er undertakes to produce a certain volume of tobacco for a specified company, with guaranteed purchase. Based on this premise, the contracting company finances the inputs and the seedlings and offers technical assistance to the farmer, who, at the moment the crop is delivered, has the cost of the inputs discounted from his payment. This makes it possible for the growers to plan their life on the farm, while the industry manages to plan production volumes needed to meet the orders of the final clients, in accordance with the required amount and quality of the raw material.

As it was introduced by more companies, the bid consolidated as one of the major inducers of rural succession in the tobacco growing farms. With guaranteed income, in many cases, young people decide to stay in the rural setting. That is to say, each generation is concerned with leaving a better farm to the next generation.

The tobacco
production model
spread across Brazil
and the world

The definition of the price is always a touchy point in this relation. Year after year, the negotiations involve several entities either linked to the farmers or to the industries. The president of the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), Benício Werner, believes that, despite occasional disagreements, “there is no better market law than offer and demand”. With the authority of someone who knows the tricks of the sector for more than half a century, he recalls that one of the tensest moments of the ITPS took place at the end of the 1970s. “The tobacco grading system, which had been in force since the beginning, changed and the North-American model was introduced. It was difficult for many farmers to have a grasp of this change, which turned out to be of fundamental importance for Brazil to consolidate its position as major global leaf exporter”, he recalls.

The president of the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco), Iro Schünke, emphasizes that the changes in the legislation and the technological strides reinforce even further the links between the companies and the farmers. “There were juridical gains, delimiting roles and responsibilities within this integration. As for the new technologies, they have improved both the quantity

and quality of the tobacco, and, above all, made growers' work easier”, he insists.

Schünke maintains that, acting together, the sector manages to connect and advance in questions related to growers' health and safety, reverse logistics, preservation of the environment and child and adolescent protection, an area in which the sector is seen by the International Labor Organization (OLI) as an example.



BENEFITS FOR EACH LINK

PRODUCERS

- Sales guarantee
- Technical and finance assistance
- Transport of the crop (logistic)

COMPANIES

- Crop planning
- Product quality and integrity
- Assurance of supply

CLIENTS

- Regular supply
- Guaranteed quality
- ISO Protection
- Traceability

Monitoramento, controle e certificação de tabaco, da produção no campo até o cliente final.

Monitoring, control and certification of tobacco, from production in the field to final client.

- **Certificação de programas de sustentabilidade e tabaco orgânico;**
• Certification of sustainability programs and organic tobacco;
- **Monitoramento e custódia de estoques de tabaco, com emissão de CDA/WA;**
• Monitoring and custody of tobacco stocks, with issuance of CDA/WA;
- **Supervisão de embarques, custódia de documentos de exportação e fumigação.**
• Supervision of export, document custody and fumigation.

Histórias de vida

Cinco propriedades (e suas pessoas) evidenciam como se estruturam as áreas produtoras de tabaco nos três estados da região Sul do Brasil

A relação da imensa maioria dos agricultores com o tabaco é de respeito e admiração. Respeito por saber que cultivar tabaco é uma arte minuciosa, com centenas de variáveis, que exigem dedicação e comprometimento acima da média. Admiração por aferir a cada safra que o verde das folhas doura-se na forma de renda dentro de pequenas propriedades, como nenhum outro cultivo proporciona.

Este vínculo pode ser visto sob infinitos olhares. Cinco destes prismas são mostrados nas próximas páginas, traduzidos em histórias distintas e singulares, que re-

Life stories

Five rural properties (and their people) give evidence of how the tobacco producing properties are structured in the three states in South Brazil

The relation of the majority of the tobacco farmers with tobacco consists in respect and admiration. Respect for the simple reason that they know that cultivating tobacco is a precise art, with hundreds of variables, that require above average dedication and commitment. Admiration for checking at every crop that the green color of the leaves turns yellow in the form of income within the small-scale farms, provided by no other cultivation.

This link can be seen from countless visions. Five of these prisms are shown in the pages that follow, translated into distinct and singular stories that depict the healthy relation of the rural man with what sprouts from the ground. During five days, the Yearbook covered 2.5 thousand kilometers to have a grasp of the unique characters that established with their fields and curing barns not only economic links, but also social and environmental concerns.

Within this context, there is no need to say that such an affinity between man and plant only germinated thanks to the market environment provided by the National Integrated Tobacco Production System (ITPS), which in 2017 completes a century of existence. At global level, rare are the relations between industries and farmers that allow five stories to flourish, amid crops spread across all types of geographical features in the three states in South Brazil.

tratam a relação saudável do homem rural com o que brota da terra. Durante cinco dias, o *Anuário* percorreu cerca de 2,5 mil quilômetros para conhecer personagens únicos, que estabeleceram com suas lavouras e estufas laços não só econômicos mas também sociais e ambientais.

Neste sentido, nem é preciso dizer que tamanha afinidade entre homem e planta só germinou graças ao ambiente de mercado proporcionado pelo Sistema Integrado de Produção de Tabaco (SIPT), que em 2018 completa um século de existência. São raras, em âmbito global, as relações entre indústrias e produtores que permitiriam que cinco histórias como estas florescessem, em meio às plantações espalhadas por todos os tipos de relevo dos três estados do Sul do Brasil.

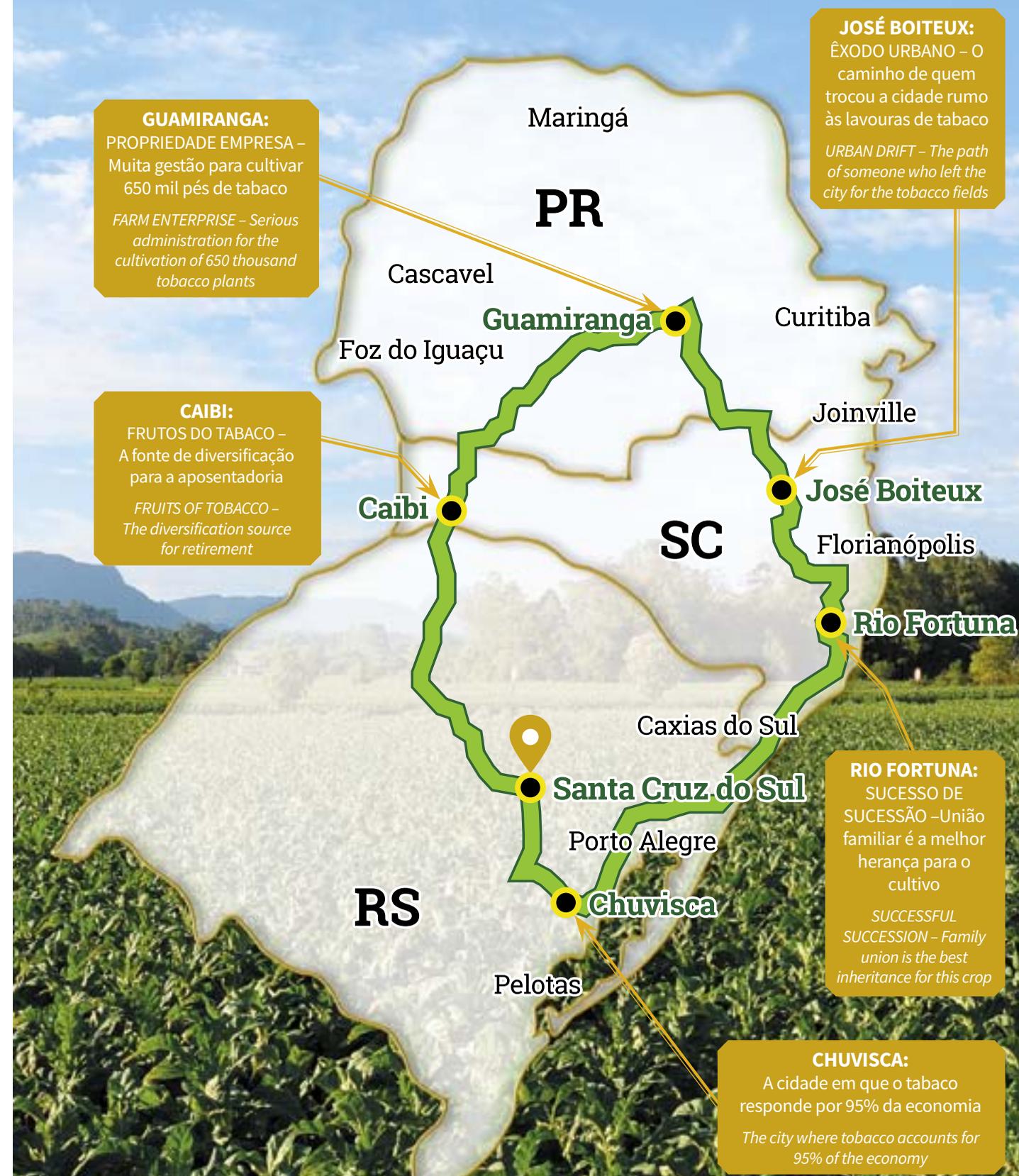
O Anuário percorreu cerca de 2,5 mil quilômetros para visitar produtores



Cássio Filter

Yearbook covered 2.5 thousand kilometers visiting tobacco farmers

Um passeio pela Região Sul A trip across the South Region



Quando o tabaco é o motor

Na cidade de Chuvisca, no Rio Grande do Sul, o tabaco responde por cerca de 95% do dinheiro que circula na economia local, e tudo vem dele

Joel planta tabaco. Com o dinheiro, compra na agropecuária de Alessandro, que abastece no posto de João, e assim por diante. É nesse ritmo interiorano que o tabaco alimenta a economia da pequena Chuvisca, na Metade Sul do Rio Grande do Sul.

A cidade, de 5,3 mil habitantes, possui 1.167 famílias envolvidas com a fumicultura, que ocupa 2,63 mil hectares. Para secar toda esta produção, 2.220 estufas são necessárias em época da safra. O envolvimento da cidade é tão grande com o cultivo que até o prefeito é produtor.

Joel Santos Subda, de 33 anos, é um entusiasta das lavouras de tabaco. Ele cultiva cerca de 100 mil pés em propriedade de 10,5 hectares, na localidade de Costa da Pitanga, a 10,5 quilômetros do centro. “Se não fosse o tabaco, possivelmente Chuvisca não existiria. A renda derivada do produto é fundamental, tanto para o poder público quanto para os empreendimentos privados”, ressalta.

Conforme ele, quando a safra não é muito boa, os cofres da Prefeitura sentem diretamente o impacto. “Está tudo interligado”, frisa. As contas do prefeito são respaldadas pelos números da safra 2014/15 e do ciclo 2015/16. Na primeira, produtores de Chuvisca comercializaram 6,3 mil toneladas de tabaco. Na seguinte, o número caiu para 4,2 mil toneladas. Em decorrência, o retorno para o município recuou R\$ 540 mil. Por isso, o poder público municipal tem incentivado os produtores a agregar outras atividades. “O tabaco sempre vai ser nossa vocação, nosso motor, mas preci-

samos diversificar as propriedades para não ficar tão dependentes dele”, frisa o prefeito. “O gado leiteiro é uma boa opção, por exemplo”.

Na agropecuária de Alessandro de Oliveira, de 44 anos, a cultura do tabaco também é quem comanda o espetáculo. “Temos aqui mais de 150 itens ligados ao tabaco. É o que mais vende, tanto para gerar mais conforto a quem produz quanto em busca de qualidade do produto final”, explica. Destaca ainda que o lado positivo do tabaco é que o dinheiro acaba circulando na economia do próprio município.

A opinião de Alessandro é endossada por João Venzke, proprietário do único posto de combustíveis localizado na área urbana de Chuvisca. “Se não fosse o tabaco, a gente nem precisaria ter o posto. No caso do diesel, por exemplo, a gente sente direto o impacto na época do plantio, quando usam mais os tratores, e também na época da colheita, quando os caminhões transportam o tabaco das propriedades. O movimento sempre é maior”, confirma.

CHUVISCA – A cidade de 5,3 mil habitantes fica próximo de Camaquã, nas imediações da Lagoa dos Patos. Chuvisca quer apostar nos próximos anos no incremento da produção de leite.

O resultado de cada safra repercute nas finanças públicas e nas obras

Joel Santos Subda, produtor e prefeito de Chuvisca



Cássio Filter

TABACO EM CHUVISCA

Área Colhida	4,2 mil hectares
Quantidade produzida	8,57 mil toneladas
Rendimento médio	2 toneladas/hectares
Valor da produção	R\$ 74,1 milhões

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

The result of every crop reflects on the public finances and works

6.3 thousand tons of tobacco. In the latter, this number dropped to 4.2 thousand tons. As a result, money returns to the municipality receded R\$ 540 thousand. Because of this, the local government has been encouraging the farmers to invest in other activities, too. “Tobacco will always be our vocation, our engine, but we need to diversify our farms so as not to depend exclusively on tobacco”, says the mayor. “Dairy cattle is a good option, for example”.

At the farm shop of Alessandro de Oliveira, 44, tobacco farming is what leads the business, too. It is what sells the most, either for generating more comfort to those who produce, or farmers in search of the final quality of the product”, he explains. He also mentions that the positive side of tobacco is that the money ends up circulating in the municipality itself.

Alessandro’s opinion is endorsed by João Venzke, owner of the only gas station located in the urban area in Chuvisca. “If it were not for tobacco, this gas station would not even be necessary. In the case of diesel fuel, for example, one can sense a direct impact at planting time, when tractors are used, and also at harvest, when trucks transport tobacco. Traffic gets busier”, he confirms.

CHUVISCA – The city with 5.3 thousand people is located near Camaquã, on the surroundings of the Patos Lake. Chuvisca is determined to invest in dairy farms over the coming years.

TOBACCO IN CHUVISCA

Cultivated area	4.2 thousand hectares
Amount produced	8.57 thousand tons
Average performance	2 tons/hectare
Value of the production	R\$ 74.1 million

Source: Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE).

When tobacco is the engine

In the city of Chuvisca, in Rio Grande do Sul, tobacco accounts for approximately 95% of the money that circulates in the local economy, and everything comes from it

Joel grows tobacco. With the money he goes shopping at Alessandro Farm Shop, which gets its supplies at John’s distribution center, and so on. It is in this rhythm that tobacco feeds the economy of the small town of Chuvisca, in the Mid-South region of Rio Grande do Sul.

In the town, with 5.3 thousand people, there are 1,167 families involved with tobacco farming, and 2.63 thousand hectares are devoted to this crop. For the curing needs of this tobacco, 2,220 curing barns are necessary during the harvest season. The people of the town are so involved with tobacco that even the mayor grows the crop.

Joel Santos Subda, 33, is a tobacco field enthusiast. He cultivates 100 thousand plants on a 10.5-hectare farm, in the district of Costa da Pitanga, 10.5 kilometers from the downtown area. “If there were no tobacco, Chuvisca would possibly not exist. The income derived from the crop is of fundamental importance, either for the local government or for private enterprises”, he emphasizes.

According to him, when the crop is not what it should be, the coffers of the municipal administration sense the impact. “Everything is interconnected”, he insists. The bills of the municipality rely on the pillars of the numbers of the 2014/15 and 2015/16 growing seasons. In the former, the farmers in Chuvisca commercialized



Cássio Filter

Sucesso na sucessão

Família Roecker faz da união entre as gerações a maior herança para tornar a propriedade cada vez mais rentável no meio rural de Rio Fortuna

Já são quase quatro décadas desde que a primeira estufa de tabaco foi construída nas terras da família Roecker, na localidade de Capoeirão, distante 22 quilômetros do centro da pequena cidade de Rio Fortuna, ao sul de Santa Catarina. E desde então o cultivo nunca deixou de fazer parte da vida deles, traduzindo-se, literalmente, em fortuna, na forma de bem-estar.

Desde 2012, quem coordena as lavouras é a terceira geração desses descendentes de alemães. No lugar dos pais, Fredolino e Selma, assumiram os quatro filhos, Marileia, Marilei, Juliana e Fabiana. Indiretamente, todos se envolvem no cultivo, mesmo que alguns não vivam na propriedade, como é o caso de Juliana e Marileia.

A sintonia entre os irmãos é a grande responsável pela sucessão bem-conduzida. Marilei, de 35 anos, e a esposa Miriam, junto com a caçula Fabiana, são os responsáveis por tudo que envolva o tabaco. “Na época da colheita, a Juliana também ajuda, e recebe por isso. Com a Marileia, que mora mais distante, a questão é sempre transparente também. A gente conversa bastante. Acho que este é o segredo”, avalia Marilei.

Juntos, os Roecker cultivam 100 mil pés de tabaco. Desde que ingressaram na atividade, estão vinculados à mesma empresa. Nos últimos anos, investiram em

tecnologia e alcançaram produtividade elevada, o que os motivou ainda mais a investir no tabaco. “Passamos a preparar a terra entre março e abril com aveia, que segura a umidade no solo. Nosso padrão passou de 220 gramas por pé para 280 gramas por pé. Daí fica bonito”, brinca Marilei, que junto com a esposa Miriam, ainda possui um rebanho leiteiro de 50 animais, dos quais 20 em lactação, e 30 novilhas da raça Jersey, cujo leite apresenta maior teor de gordura.

Para a jovem Fabiana, de 19 anos, o manejo das lavouras de tabaco passa longe de ser um desafio. “Gosto muito do cultivo. Cresci vendo a família envolvida e pretendo continuar na atividade, até porque não há produto agrícola que ofereça mais rentabilidade por hectare do que o tabaco”, sentenciam.

RIO FORTUNA – Cidade da região Sul de Santa Catarina, próximo de Tubarão e Criciúma. Possui 4,6 mil habitantes. A média de rendimentos por domicílio rural do município beira os R\$ 6,5 mil, quase o dobro da área urbana.

A terceira geração da família Roecker assumiu as lavouras em 2012



Cássio Filter

TABACO EM RIO FORTUNA

Área colhida	620 hectares
Quantidade produzida	1,1 mil toneladas
Rendimento médio	1,8 toneladas por hectare
Valor total da produção	R\$ 10,6 milhões

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

The third generation of the Roecker family took over the fields in 2012

vest, Juliana also helps, and is paid for it. As to Marileia, who lives rather far away, the question is also very transparent. I think, this is the secret”, ponders Marilei.

Together, the Roeckers cultivate 100 thousand tobacco plants. Ever since they started cultivating tobacco, they have been linked to the same company. Over the past years, they invested in technology and achieved high productivity rates, which motivated them to invest more in tobacco. “We started preparing the land from March to April with oats, which retains soil moisture. Our pattern improved from 220 grams per plant to 280 grams. This is encouraging”, Marilei jokes, who, along with his wife Miriam, also operate a dairy farm of 50 animals, of which 20 are now lactating, along with 30 Jersey heifers, whose milk has a higher content of fat.

As for Fabiana, 19, field management is far from being a challenge. “I like this crop a lot. I grew up seeing my family involved and I intend to carry on with this activity, seeing that there is no agricultural crop that yields a profit per hectare comparable to tobacco”, she concludes.

RIO FORTUNA – City located in the southern region of Santa Catarina, near Tubarão and Criciúma. It has a population of 4.6 thousand people. Average income of the households in the municipality remains at R\$ 6.5 thousand, almost twice as much as in the urban zone.

TOBACCO IN RIO FORTUNA

Planted area	620 hectares
Amount produced	1.1 thousand tons
Average yield:	1.8 tons per hectare
Value of the crop	R\$ 10.6 million

Source: Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE).

Successful succession

Roecker family turns union between generations into the biggest inheritance, thus making the farm more profitable in the rural setting... Fortune!

Almost four decades have gone by since the first tobacco curing barn was built on the farm of the Roecker family, in the district of Capoeirão, distant 22 kilometers from the downtown area of the small town of Fortuna, south of Santa Catarina. Since then, the tobacco crop has never been left aside, literally translating into fortune, in terms of wellbeing.

Since 2012, the fields are under the coordination of the third generation of the German descendants. Their parents, Fredolino and Selma, were replaced by their four children, Marileia, Marilei, Juliana and Fabiana. Indirectly, all of them get involved with the crop, although some of them do no longer live on the farm, which is the case of Juliana and Marileia.

The harmony between the children is greatly responsible for the well-conducted succession. Marilei, 35, and wife Miriam, together with the youngest daughter Fabiana, are responsible for everything that has to do with the tobacco crop. “At har-



Cássio Filter

Os frutos do tabaco

Apoiado na renda do tabaco, seu Franciso Provensi, de Caibi (SC), planeja a aposentadoria com investimento em diversificação e fruticultura

O tabaco ocupa apenas 5% da propriedade de seu Francisco Provensi, em Linha São José, no interior de Caibi, pequena cidade do Oeste de Santa Catarina. Mas as folhas esverdeadas constituem o motor do minifúndio de 17 hectares. “Não tem nada que dê renda parecida. Então, uso o dinheiro do tabaco para estruturar outros cultivos e criações. Estou me preparando para o futuro”, explica.

Com 60 anos, o produtor prepara-se para deixar o cultivo dentro de dois anos. Para isso, está fazendo uma espécie de previdência privada com a renda advinda dos 18 mil pés de tabaco que cultiva a cada safra. “Sempre tive a propriedade bem diversificada. Mas agora estou aumentando ainda mais esta variedade, colocando bastante fruticultura. Tudo é feito com a renda do tabaco”, completa.

Andar pela propriedade da família é como estar em uma grande feira. O capricho com as plantas e os cultivos está em todo lugar. E a variedade não é pouca. Basta caminhar para logo avistar atividades tão diversas como uva, goiaba, pêssego, milho, melancia, nozes, piscicultura e ovinocultura.

Como bons descendentes de italianos, tudo para os Provensi é definido na ponta do lápis. Na condição de técnico contábil, seu Franciso transita com intimidade pelos números da propriedade que envolvem despesa, receita, faturamento e rentabilidade. Esta característica fez com que fosse, aos poucos, diminuindo o volume de produ-

ção, de acordo com o avanço da idade, encontrando o ponto de equilíbrio do negócio. “Foi meu pai quem começou com o tabaco. Herdei dele o cultivo. A gente precisa ter consciência do que fazer e de como fazer. Sempre mantive a propriedade diversificada. Acho que este é o segredo”, completa.

PERFIL

A propriedade dos Provensi

- 1 hectare de tabaco
- 6 hectares de milho intercalado com soja
- 50 pés de goiaba
- 250 pés de pêssego
- 1 hectare de uva (12 variedades)
- 1 hectare de melancia
- 3 hectares de nozes
- Piscicultura
- Ovinocultura

CAIBI – É uma cidade do Oeste de Santa Catarina, com cerca de 6,2 mil habitantes, próximo de Chapecó e da fronteira com a Argentina. A economia do município é diversificada na área agrícola.

Tabaco permite que a cada ano o produtor possa investir mais na diversificação



Cássio Filter

TABACO EM CAIBI

Área colhida	300 hectares
Quantidade produzida	510 toneladas
Rendimento médio	1,7 tonelada por hectare
Valor da produção	R\$ 2,96 milhões

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Tobacco allows the farmer to invest more in diversification, year after year

the pencil. In his capacity as an accountant, Franciso has no difficulty dealing with the numbers of the farm that involve expenses, income, bills and profitability. This characteristic made him little by little diminish the volume of the production, as time went by, gradually reaching the break-even point of the business. “It was my father who started with tobacco. I inherited the crop from him. One has to be aware of what to do and how to do it. I have always kept my farm diversified. I think there is where the secret lies”, he commented.

PROFILE

- The Provensis farm
- 1 hectare tobacco
- 6 hectares of corn alternated with soybean
- 50 guava trees
- 250 peach trees
- 1 hectare of grapes (12 varieties)
- 1 hectare of watermelon
- 3 hectares of nut trees
- Fish farming
- Sheep farming

CAIBI – It is a town in Western Santa Catarina, with approximately 6.2 thousand people, near Chapecó and at the borders with Argentina. The economy of the municipality is based on diversified agriculture.

TOBACCO IN CAIBI

Planted area	300 hectares
Amount produced	510 tons
Average productivity	1.7 tons per hectare
Value of the crop	R\$ 2.96 million

Source: Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE)

The fruits of tobacco

Relying on income from tobacco, Franciso Provensi, from Caibi (SC), plans his retirement with investments in diversification and fruit farming

Tobacco occupies only 5% of Franciso Provensi's holding, in Linha São José, interior of Caibi, small town in Western Santa Catarina. However, the greenish leaves are the real engine of his 17-hectare farm. “There is nothing that brings in similar income. Then, I use the money derived from tobacco to structure other cultivations and livestock operations. I am preparing my future”, he explains.

At the age of 60, the farmer is preparing to quit this crop in two years' time. To this end, he is investing in a kind of pension system of his own with the income stemming from his 18 thousand tobacco plants he grows at every season. “My farm has always been diversified. Now I am even investing more in this diversification, with investments in fruit farming”, he concludes.

Walking around the family farm is like walking in a big fair. Everything there reflects diligence and care, the plants are where they should be. There is a great variety of them. It is just a matter of walking around to come across a small vineyard, fruit trees like guava, peach, nut; and crops like corn, watermelon, along with fish farming ponds and sheep raising.

As good Italian descendants, everything the Provensis do is defined on the tip of



Cássio Filter

Os caminhos levam ao campo

Há oito anos, Sonário Arndt, no município de José Boiteux, em Santa Catarina, resolveu largar a vida na cidade para viver do cultivo do tabaco

Foi em 2009 que Sonário Arndt tornou-se agricultor. Naquele ano veio um convite do sogro para que ele e a esposa, filha única, assumissem a propriedade, onde eram cultivados 80 mil pés de tabaco. Pois Sonário largou a vida de caminhoneiro em uma cidade vizinha e encarou a realidade em meio a canteiros, estufas e fardos na pequena cidade de José Boiteux, em Santa Catarina, com apenas 4 mil habitantes.

Juntos há 22 anos, Sonário e Marilene transformaram a propriedade nos últimos oito anos. Típico casal que toma as decisões em conjunto e planeja as remodelações dentro da propriedade, ambos foram ampliando a produção até chegar a 230 mil pés de tabaco. “A gente senta e conversa para definir o que vai fazer. E define os passos em conjunto. E quando é para gastar o dinheiro, é em conjunto também. Não tem bolso separado”, brinca Sonário.

O casal investe em tecnologia para que o conforto esteja presente sempre que possível nas atividades do dia a dia. Além do tabaco, mantém um rebanho leiteiro, que complementa a renda da família. Em relação ao tabaco, investiram em estufas automáticas e conhecem todos os detalhes da legislação trabalhista, uma vez que empregam até 11 pessoas em época de colheita. “Sou do tempo em que se usava a enxada e o cavalo. A transformação dos últimos anos foi impressionante. Hoje se

planta mais com muito menos esforço. O trator foi uma revolução na propriedade. E o conhecimento é sempre importante. Tem de se cuidar de cada detalhe”, frisa Marilene.

Nos últimos anos, o casal tem investido forte em adubação e preparação do solo, para melhorar a qualidade do tabaco. “Ainda podemos aumentar a quantidade de folhas por pés. A planta já não está tão miúda como antes, mas dá para avançar ainda mais nessa questão”, ressalta Sonário, enfatizando que o tabaco é a principal fonte de renda nos 42 hectares da propriedade.

Quando perguntado sobre a vida antes e depois da lavoura, responde sem pestanejar que “agora não volto mais para a cidade. É muito melhor viver aqui no interior. Adoro esta vida. Faço o que gosto”, sentencia.

JOSÉ BOITEUX – Cidade do Vale do Itajaí, com 4,9 mil habitantes, localizada próximo de Rio do Sul e Blumenau. O tabaco é o principal produto agrícola do município.

Casal investe em tecnologia para que o conforto esteja presente na rotina



Cássio Filter

TABACO EM JOSÉ BOITEAUX

Área colhida	1,46 mil hectares
Quantidade produzida	2,5 mil toneladas
Rendimento médio	1,7 tonelada por hectare
Valor da produção	R\$ 25 milhões

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Couple invest in technology for a more comfortable routine

income. With regard to tobacco, they invested in automatic curing barns and are perfectly aware of all the details of our labor legislation, seeing that they employ eleven people at harvest time. “I am from a time when hoes and horses were used. Transformation over the past years is impressive. Now we grow more crops with less work. The tractor has revolutionized the farm. Knowledge is always welcome. Every detail has to be considered”, says Marilene.

Over the past years, the couple have invested strongly in fertilization and soil preparation, in order to improve the quality of tobacco. “We can still increase the number of leaves per plant. The plants are no longer as small as they use to be, and there is still room for advances in this matter”, says Sonário, insisting that tobacco is the biggest source of income in the 42 hectare farm.

If asked about life before and after tobacco, he simply replies: “I will never go back to town”. Life in the interior is much better, I love this life. I do what I feel like doing”, he states.

JOSÉ BOITEUX – A town in the Itajaí River Valley, with 4.9 thousand people, located near Rio do Sul and Blumenau. Tobacco is the leading agricultural crop in the municipality.

TOBACCO IN JOSÉ BOITEAUX

Planted area	1.46 thousand hectares
Amount produced	2.5 thousand tons
Average Productivity	1.7 tons per hectare
Value of the production	R\$ 25 million

Source: Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE).

All roads lead to the field

Eight years ago, Sonário Arndt, in the municipality of José Boiteux, in Santa Catarina, decided to leave the city and move to the countryside to grow tobacco

It was in 2009 that Sonário Arndt became a farmer. Back then, he and his wife, who was the only child of her parents, received an invitation from the father-in-law to take over the farm where 80 thousand tobacco plants were cultivated. Sonário then quit his truck driver job in a neighboring town and began to face the reality amid seedbeds, curing-barns and bales in the small town of José Boiteux, in Santa Catarina, with only 4 thousand people.

Married for 22 years, Sonário and Marilene transformed the farm over the past eight years. The kind of couple that take decisions together and plan their changes within the holding, both decided to expand the tobacco crop and now grow 230 thousand plants. “We sit down and talk about what to do, and all steps are defined together. When it comes to spending the money, it is again a joint decision. There is no separate pocket”, Sonário jokes.

The couple invest in technology to make as comfortable as possible all everyday tasks. Besides tobacco, they operate a small dairy herd, which complements their



Cássio Filter

Tabaco por todo lado

Em Guamiranga (PR), obstinação por qualidade é adubo para os 650 mil pés de tabaco de Pontarolo, numa das maiores lavouras da cultura no País

Não é fácil chegar até a propriedade da família Pontarolo. Numa das dezenas de estradas de chão que desembocam na BR-373, ao longo do município de Guamiranga, no Paraná, entra-se e roda-se por cerca de 25 quilômetros entre cerros, vales e relevos diversos. Mas o esforço é recompensado pelo cenário impressionante.

Junto da casa onde vivem Vislande, a esposa Roseni e a filha Sílvia, as 12 estufas usadas para a secagem do tabaco dão uma ideia da dimensão das lavouras que têm a produção desembocada naquelas fornalhas. Em média, a cada safra, delas saem cerca de 150 toneladas do produto que sustenta o clã, desde 1979, quando montaram a primeira estrutura de secagem.

Hoje, Vislande, de 52 anos, é quem coordena toda a produção. Herdou do pai o gosto pelo cultivo dessas folhas. Com o dinheiro do tabaco, foi comprando terras de vizinhos ou em pontos que considerava com boa possibilidade de valorização. Foi assim que chegou aos 75 hectares próprios, 42,5 dos quais ocupados com tabaco. Dos 650 mil pés plantados na safra 2017/18, 420 mil administrará sozinho com a esposa. O restante é cultivado com parceiros.

Os números astronômicos que envolvem um plantio desta dimensão exigem também uma gestão com eficiência acima da média. O controle de custos precisa ser total, tendo em vista que ao longo de toda a safra chegam a estar envolvidas até 25 pessoas.

Sobre a possibilidade de migrar para outras culturas ou aumentar a diversificação, conforme o produtor, a chance é quase nula, mesmo havendo uma área considerável de soja e de trigo nas redondezas. “Com o tabaco sabemos quanto vamos ganhar. A renda é muito boa e dá para se programar”, enfatiza. “Em alguns anos investimos no feijão ou mesmo no milho. Acabamos, como se diz, trocando figurinha: fiquei com o dinheiro parado, esperando o preço melhorar”.

A obstinação pela qualidade é uma das características principais da produção de Vislande. “Com o tempo, aprendi que para ter uma rentabilidade maior com o tabaco tem de focar na qualidade”, comenta. “É como tudo na vida. Se a gente faz bem, vai receber melhor. Quando passei a focar na qualidade, a coisa avançou bastante”.

GUAMIRANGA – É uma pequena cidade paranaense próximo de Prudentópolis e Ponta Grossa, com cerca de 8,5 mil habitantes. A economia é predominantemente agrícola, com destaque para o tabaco.

“Para ter renda maior com o tabaco, tem de focar na qualidade”, frisa



Cásio Filter

TABACO EM GUAMIRANGA

Área Colhida	3,2 mil hectares
Quantidade produzida	6,3 mil toneladas
Rendimento médio	1,97 tonelada/hectare
Valor da produção	R\$ 45,4 milhões

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

“If it comes to deriving higher income from tobacco, the focus must be on quality”, he says

very efficient administration, much above average. Cost control must include everything, seeing that during the harvest and grading season, some 25 people are usually involved.

About the possibility of shifting to other crops or invest more on diversification, chances are almost nil, the farmer concedes, in spite of the fact that there are considerable plantations of soybean and wheat in the surrounding farms. “With tobacco we know exactly how much we can earn. It is good income and it is possible to program our life”, he emphasizes. In the past, “we invested in beans and in corn. It was, as they say, six of one, and half of the other: my money remained still, waiting for prices to go up”.

Obstinance for quality is a major trait of Vislande’s production. “As time went by, I learned that for higher profits from tobacco, the focus must be on quality”, he comments. “It is just like everything in life. If one does things right, the reward is bigger. As soon as I started focusing on quality, things improved greatly”.

GUAMIRANGA – It is a small town in Paraná, near Prudentópolis and Ponta Grossa, with approximately 8.5 thousand people. The economy is almost exclusively based on agriculture, where tobacco is the highlight.

TOBACCO IN GUAMIRANGA

Planted area	3.2 thousand hectares
Amount produced	6.3 thousand tons
Average productivity	1.97 tons/hectare
Value of the crop	R\$ 45.4 million

Source: Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE).

Tobacco everywhere

In Guamiranga (PR), obstinacy for quality is the fertilizer for Pantarolo’s 650 thousand tobacco plants, in one of the biggest tobacco fields in the Country

It is not easy to go to the farm of the Pontarolo family. Through one of the hundreds of dirt roads that lead to BR-373, along the municipality of Guamiranga, in Paraná, one has to drive for around 25 kilometers, amid hills and valleys and different geographic features. But the effort is rewarded by the impressive scenario.

Beside the house where Vislande, his wife Roseni and daughter Sílvia, 12, live, the curing barns for drying their tobacco suggest how big the fields are, since so many furnaces are required. On average, at every season, 150 tons are cured, and they have been supporting the clan since 1979, when they built the first curing structure.

Now, Vislande, 52, coordinates the entire production. He inherited from his father his passion for the crop. With the money derived from tobacco, he began to buy stretches of land from the neighbors or in localities he deemed appropriate for investments. That is how he acquired the 75 hectares, 42.5 of them devoted to tobacco. Of the 650 thousand plants cultivated in the 2017/18 crop year, 420 thousand he will administrate with his wife. The remaining hectares are under the responsibility of tenant farmers.

The incomparable numbers that involve a crop of this dimension require a



Cásio Filter



Um exemplo a ser **seguido**

Produção sustentável resultou na redução de 83,3% da quantidade de defensivos utilizados no cultivo do tabaco nas duas últimas décadas

O setor do tabaco defende há muito tempo que a produção seja o mais sustentável e responsável possível. Representantes e demais envolvidos com a cultura salientam que a sustentabilidade do negócio depende da preservação ambiental e da responsabilidade social. “A preocupação com o meio ambiente vem evoluindo desde o final dos anos de 1970”, lembra Iro Schünke, presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), que completa 70 anos de atuação em 2017.

Schünke destaca que desde aquela época os produtores integrados às empresas do tabaco são orientados a reflorestar áreas ociosas para produzirem a própria lenha (com ênfase no eucalipto) para uso nas estufas de secagem das folhas. O cultivo de árvores para esse fim e para outros usos nas propriedades contribui para manter as florestas nativas preservadas, diminuir o custo de produção e gerar mais renda. Um total de 150 mil produtores plantam tabaco em área de 299 mil hectares no Sul do Brasil, onde o cultivo se concentra.

Conforme Schünke, em relação às demais culturas, o tabaco apresenta um dos índices mais altos de cobertura florestal. Em média, 27% da área total das pequenas propriedades dos produtores de tabaco é ocupada por florestas. “As inúmeras práticas conservacionistas e as obrigações legais são disseminadas entre os produtores por intermédio dos orientadores agrícolas das empresas associadas e dos seminários promovidos todos os anos nas comunidades”, observa.

Outro avanço apontado pelo SindiTabaco e pelas empresas associadas que culminou em ganhos ambientais, qualitativos e econômicos significativos foi o uso de bandejas (sistema *float*) para a produção de mudas de tabaco. A tecnologia começou a ser implementada a partir de meados da década de 1990 e se consolidou em tempo recorde. O uso de brometo de metila na esterilização dos

canteiros foi erradicado até 2006. A mudança reduziu de maneira considerável a aplicação de defensivos na produção de mudas.

Também diminuiu a quantidade de agroquímicos aplicados nas lavouras de tabaco. De acordo com o SindiTabaco, a redução do volume utilizado foi de 83,3% nas últimas duas décadas. Na atualidade, usa-se apenas 1,1 quilo de agroquímicos por hectare, índice que coloca o tabaco na condição de produto agrícola comercial que menos usa defensivos no País. “Esse resultado se deve aos trabalhos de pesquisa e de desenvolvimento realizados pelas indústrias do setor e às ações de esclarecimento junto aos produtores”, explica Schünke.

Além disso, através do Sistema Integrado de Produção de Tabaco (SIPT), os produtores se comprometem a utilizar apenas produtos registrados e autorizados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Ainda são orientados a aplicar as quantidades recomendadas para a cultura. Um programa que contribui para a redução no uso de defensivos é o Manejo Integrado de Pragas (MIP), que determina o monitoramento da ocorrência de pragas e a preservação de seus inimigos naturais, promovendo o controle biológico.

Propriedades
possuem em média
27% da área com
cobertura florestal





An example to be followed

Sustainable production resulted into a reduction of 83.3% of the amount of pesticides applied on tobacco over the past two decades

The tobacco sector has for years advocated the need to turn tobacco farming as sustainable as possible. Representatives and people involved with the crop stress that the sustainability of the business depends on environmental preservation and social responsibility. “The concern with the environment has been evolving since the late 1970s”, recalls Iro Schünke, president of the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco), which completes 70 years in operation in 2017.

Schünke mentions that since that time the integrated tobacco growers have been advised on the need to reforest idle areas for their wood fuel needs (with emphasis on eucalyptus) of their curing barns at tobacco drying. The cultivation of trees towards this purpose and other needs on the farm has contributed towards the preservation of native forests, thus diminishing the production cost and generating income. A total number of 150 farmers grow tobacco on an area of 299 thousand hectares in South Brazil, where the crop is cultivated for its most part.

According to Schünke, compared to the other crops, tobacco is responsible for one of the highest forest cover rates. On average, 27% of the total area of the small-scale tobacco farmers is covered with forests. “The countless conservation-oriented practices, along with the legal obligations are spread amongst the farmers through the companies’ field staffs and seminars promoted in the communities on a yearly basis”, he observes.

Another step forward referred to by SindiTabaco and associate companies that ended up generating significant environmental, qualitative and economic gains is

the use of styrofoam trays (float system) for the production of tobacco seedlings. The beginning of this technology goes back to the 1990s and consolidated in record time. The use methyl bromide for sterilizing the seedbeds was eradicated in 2006. This change reduced considerably the application of pesticides in the production of seedlings.

What also diminished was the amount of pesticides applied on the tobacco fields. According to SindiTabaco, the reduction in the volume of pesticides reached 83.3% over the past decades. Nowadays, just 1.1 kilogram of pesticide is used per hectare, meaning that tobacco, among the commercial crops, uses the smallest amount of pesticides. “The credit of this result goes to research and development works carried out by the industries of the sector, and to the creation of awareness among the farmers”, Schünke explains.

Furthermore, through the Integrated Tobacco Production System (ITPS), the farmers undertake to utilize only registered products and authorized by the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa). They are equally advised to apply only the amount recommended for the crop.

A program that contributes towards the reduction in the use of pesticides is the so-called Integrated Pest Management (IPM), which determines the occurrence of pest outbreaks and the preservation of their natural enemies, thus promoting biological control.

Forest cover reaches 27%, on average



Onde a floresta nasce

Viveiro da Afubra completa 30 anos em 2017, com produção anual estimada em 1,8 milhão de mudas florestais exóticas e de outras espécies

Os 30 anos dedicados à produção de mudas florestais para vários propósitos são um bom motivo para conhecer um pouco mais sobre a trajetória do Viveiro Florestal, agora Agroflorestal, da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra). Atualmente, o viveiro dispõe de 3,9 hectares no Centro de Difusão Agropecuária, antes denominado Centro de Pesquisa e Desenvolvimento para Diversificação da Agricultura Familiar, junto ao Parque de Exposições da Afubra, na localidade de Rincão Del Rey, em Rio Pardo (RS). Nesta área destinada ao viveiro estão estufas agrícolas, depósitos, escritório, espaço de circulação e patamares de crescimento e rusticificação das mudas.

No local atuam 12 colaboradores, em diferentes funções, da coordenação à administração e à produção. Por ano, são produzidas 1,5 milhão de mudas exóticas (eucalipto e pinus, entre outras). Já a produção de mudas florestais nativas, entre outras espécies, fica em cerca de 300 mil unidades. As mudas são comercializadas. “Porém, em algumas situações específicas e relacionadas com projetos de educação ambiental, como o Projeto Verde é Vida, conduzidos pela entidade, ocorrem doações”, explica Juarez Pedroso, gerente de Produção Agroflorestal da Afubra.

De acordo com Pedroso, que é engenheiro florestal, a maior parte da produção e das vendas concentra-se no Rio Grande do Sul, e em menor quantidade nos estados de Santa Catarina e do Paraná. “No entanto, temos buscado comercializar mais mudas em outros estados do País. Principalmente porque dispomos de filiais da associação que também são importantes para a difusão tecnológica dos materiais genéticos que te-

mos trabalhado no viveiro”, acrescenta.

Pedroso refere que, diante da responsabilidade de propagar mudas, sempre foram utilizadas sementes de excelente genética, produzidas por empresas idôneas. Acrescenta que com o passar dos anos as técnicas, os insumos e as espécies evoluíram, exigindo atualização para se manter no mercado e atender às constantes demandas. Recentemente, a Afubra deu passo importante rumo à propagação vegetativa de plantas. “Com novos investimentos, foi possível avançar e qualificar a produção sob aspectos tecnológicos e de finalidade de produtos”, menciona.

O espaço passou a ser “agroflorestal”, e ocupa quase quatro hectares

MUDAS NOVAS

A partir dos avanços na propagação vegetativa de plantas, e de parceria comercial, a Afubra colocou no mercado regional mudas clonais de eucalipto (*Eucalyptus grandis* Panflora GPC 23), material genético diferenciado para a produção de madeira sólida de qualidade. “É um nicho de mercado ainda pouco explorado e visto como oportunidade de agregação de valor às pequenas produções florestais”, aponta Juarez Pedroso. Por intermédio de convênios firmados com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), são disponibilizados aos agricultores três cultivares de batata-doce e duas cultivares de capim-elefante (BRS Kurimi e BRS Capiçu). “Além de incrementar o portfólio do viveiro, contribui ainda mais para a diversificação de culturas. Diante disso, o viveiro, antes florestal, hoje denomina-se agroflorestal, pelos produtos com que trabalha”, frisa.





NEW SEEDLINGS

Based on the steps forward regarding vegetative plant propagation, and with commercial partnerships, Afubra placed in the regional market clonal seedlings of eucalyptus (Eucalyptus grandis Panflora GPC 23), enhanced genetic material for the production of quality solid wood. "It is a market niche not yet explored and viewed as an opportunity to add value to small forest productions", says Juarez Pedroso. Through agreements signed with the Brazilian Agricultural Research Corporation (Embrapa), the farmers have access to three elephant grass varieties (BRS Kurimi and BRS Capiçu). "Besides increasing the portfolio of the nursery, it contributes even further to crop diversification. In light of this, the nursery was, in the past, known as forestry, and now as agroforestry, because of the product it offers", he clarifies.

The site turned into "agroforestry" and occupies nearly four hectares



Where forests are born

Afubra's forest tree nursery completes 30 years in 2017, with an annual production estimated at 1.8 million exotic tree seedlings and other species

The 30 years devoted to the production of forest seedlings for different purposes are reason enough for a close look on the trajectory of the Tree Nursery, now known as Agroforestry, run by the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra). Currently, the nursery occupies 3.9 hectares in the Agriculture and Livestock Center, previously known as Research Center for the Development of Family Farming Diversification, at Afubra's Exhibition Park, in Rincão Del Rey, municipality of Rio Pardo (RS). In this area devoted to the nursery, there are agricultural greenhouses, depots, offices, circulating paths, growing stages and rustification of seedlings.

Twelve collaborators work in this site, fulfilling different functions, from coordination to administration and production. Per year, 1.5 million exotic tree seedlings are produced (eucalyptus and pinus, among others). As for the production of native forest seedlings, including several species, the number remains at some 300 thousand units. The seedlings are commercialized. "Nonetheless, in some specific situations related to the environmental education project, like the Life is Green Project,

run by the association, donations occur", explains Juarez Pedroso, manager of the Agroforestry Production Department at Afubra.

According to Pedroso, who is a forest engineer, the bulk of the production and of the sales are concentrated in Rio Grande do Sul, and in smaller amount in the states of Santa Catarina and Paraná. "However, we have been trying to sell our seedlings in other states throughout the Country. Particularly, where our association has subsidiaries that equally play a relevant role when it comes to spreading technology regarding the genetic materials we develop in our nursery", he adds.

Pedroso maintains that, in light of the responsibility in propagating seedlings, seeds of excellent genetics have always been used, produced by highly responsible companies. He adds that as time went by, techniques, inputs and species have evolved greatly, requiring constant updating efforts to continue in the market and meet constant demands. Recently, Afubra took a relevant step forward towards vegetative plant propagation. "With new investments, it was possible to make strides and qualify our production as far as technological aspects and product purpose go", he comments.

GRUPO SCAPINI

GRUPO SCAPINI - MATRIZ
 LAJEADO - RS
 Fone: (51) 3011 3300
 scapini@scapini.com.br
 facebook.com/GrupoScapiniRS
 www.scapini.com.br

Mudas para **preservar**

Desde o início, em 1987, o Viveiro Florestal busca a preservação das florestas nativas e volta-se ao fornecimento de madeira para vários fins

Na época de sua criação, em 1987, o Viveiro Florestal da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) surgiu como iniciativa pioneira na região central do Rio Grande do Sul. “O foco sempre esteve voltado para a conservação dos recursos florestais naturais e para o incentivo ao plantio de florestas de rápido crescimento, a fim de atender à demanda de madeira nas propriedades rurais, em especial as produtoras de tabaco”, destaca Juarez Pedroso, gerente de Produção Agroflorestal da Afubra. Ele recorda que o pontapé inicial foi dado com a produção de mudas de espécies florestais nativas, com destaque para as de frutíferas silvestres.

Conforme Pedroso, no princípio, os esforços foram concentrados na sensibilização dos agricultores e das comunidades onde a Afubra está inserida para a causa ambiental, em especial os remanescentes florestais, que naquela ocasião precisavam de atenção. “Portanto, a entidade por muitos anos disponibilizou milhares de mudas que serviram para complementar pomares domésticos, arborizar pátios ou calçadas, ou ainda para incrementar algum bosque no Sul do Brasil”, destaca.

Na sequência, adicionou-se à produção mudas florestais de espécies de rápido crescimento, exóticas, para atender às demandas dos agricultores em lenha e madeira para construções rurais. Deu-se início à oferta de mudas de eucalipto, pinus e acácia-negra. Cada uma das espécies com sua finalidade, mas no fim o objetivo era atender alguma demanda dos agricultores. Além disso, a Afubra criou o programa de fomento a viveiros florestais para incentivar a produção de mudas com a intenção de aumentar a abrangência e a facilidade de acesso às mudas por parte dos agricultores.

Em 1990, a entidade promoveu o primeiro curso de Viveiro Florestal, em parceria com o Centro de Pesquisas Florestais (Cepef) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). “Essa é outra particularidade do viveiro da Afubra, que sempre esteve aberto à comunidade, propiciando troca de experiências e auxiliando na formação de jovens estudantes (em nível técnico e superior) e equipes de prefeituras, entre outros”, aponta o gerente.

Para Pedroso, a importância direta do viveiro para o meio ambiente é um dado de difícil mensuração. “No entanto, é possível afirmar que muitas das mudas nativas produzidas são procuradas pelos clientes com o objetivo de restaurar áreas degradadas, compensar impactos ambientais, programas de educação ambiental ou para compensação florestal obrigatória”, relata. Também sempre esteve próximo e atento às demandas dos produtores de tabaco. Hoje, muitos produtores estão solicitando o eucalipto clonal (GPC 23), pelas vantagens que possui em relação aos materiais oriundos de sementes.

Milhares de mudas de espécies nativas e exóticas foram obtidas no local

Seedlings for forest **conservation**

Since its start in 1987, 'Forest Nursery' pursues the conservation of native forests and is also focused on supplying wood for different purposes

At the time it was created in 1987, the Forest Nursery of the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra) came as a pioneer initiative in the central region in Rio Grande do Sul. “It has always been focused on the conservation of the natural resources, and on the production of fast growing trees to meet the wood needs of the rural properties, especially tobacco farming holdings”, says Juarez Pedroso, manager of the Agroforestry Production department at Afubra. He recalls that it all started with the production of native forest species, and the highlight, at that time, were wild fruit trees.

According to Pedroso, at the start, all efforts were concentrated on creating environmental awareness among the farmers and the communities, where Afubra operates, in particular with regard to the remaining forests, which, back then, required special attention. “Therefore, for many years the entity provided for thousands of seedlings that complemented domestic orchards, were planted along sidewalks and in yards, or even for the establishment of woodlots in South Brazil”, he explains.

In the sequence, seedlings of fast growing and exotic trees were added to the forest nursery, intended to meet the needs of the farmers in terms of wood and solid construction timber. It marked the beginning of the production of eucalyptus, black acacia and pinus seedlings. Each species with its purpose, but in the end the real objective consisted in meeting different demands of the farmers. Furthermore, Afubra created the Forest Nursery promotion program to encourage the production of seedlings intended to broaden the scope and the ease of access to seedlings by the farmers.

In 1990, the association promoted the first Forest Nursery course, jointly with

the Forest Research Center (Cepef) of the Federal University of Santa Maria (UFSM). “This is just one more peculiarity of Afubra’s nursery, which has always been open to the community, providing for the exchange of experiences and for capacity building opportunities (at technical and higher education level), among others”, the manager comments.

In Pedroso’s view, the direct importance of the nursery for the environment is something rather difficult to appraise. “However, there is no mistake in stating that many clients acquire these seedlings to restore degraded forests, or make up for environmental impacts, environmental education programs or for mandatory forest compensation”, he explains. The nursery has equally been ready to meet all the needs of the tobacco farmers. Now, many farmers are asking for clonal eucalyptus (GPC 23), for the advantages its offers compared to other seedlings coming from seeds.

Thousands of native and exotic tree seedlings have been produced in this site



Modelo para o País

O recolhimento de embalagens vazias de defensivos soma 14,8 milhões de unidades até 2017, ano em que a iniciativa completa 17 anos de atuação

O descarte correto das embalagens vazias de agrotóxicos começou pelo setor de tabaco no Brasil. Desde 2000, o Programa de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos recolhe o material descartado pelos produtores de tabaco do Sul do País. O Sindicato Interstadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) começou o recebimento dois anos antes de ele ser exigido por lei. A Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) também apoia a iniciativa.

O percentual de produtores de tabaco que fizeram a devolução das embalagens atingiu 98% em 2016, conforme apontou a pesquisa do Centro de Estudos e Pesquisas em Administração, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs). De 2000 a outubro de 2017 já foram recolhidas 14,8 milhões de embalagens das propriedades de tabaco. “Preservar o meio ambiente e proporcionar saúde e segurança aos agricultores são os principais objetivos do recolhimento das embalagens”, destaca Carlos Sehn, coordenador do programa. Os recipientes utilizados em outros plantios também são recebidos.

A coleta do material abrange 550 municípios produtores de tabaco no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. Os caminhões do programa passam por 2,6 mil pontos

de coleta na zona rural, conforme a agenda divulgada previamente, além de convites entregues aos produtores pelas equipes que prestam assistência técnica. No Paraná, iniciativas semelhantes são realizadas pelas centrais locais, apoiadas pelas empresas associadas ao SindiTabaco.

Além disso, o programa que abrange o setor de tabaco passou a cumprir o Artigo 53 do Decreto 4.074, de 2002. Este determina que os “usuários de agrotóxicos e afins devem efetuar a devolução das embalagens vazias e respectivas tampas aos estabelecimentos comerciais em que foram adquiridos, observadas as instruções constantes dos rótulos e das bulas, no prazo de até um ano, contado da data de sua compra”.

Pesquisa mostra que 98% dos produtores devolveram recipientes em 2016

PANORAMA

Em 2002, quando a devolução das embalagens passou a ser obrigatória, o Brasil registrou a coleta de 3,768 mil toneladas e evoluiu para 44,528 mil toneladas em 2016. A previsão é de que sejam recebidas 44,5 mil toneladas em 2017, de acordo com dados do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (inpEV).

Conforme o inpEV, 94% das embalagens primárias de agroquímicos comercializadas pela indústria fabricante são recolhidas e corretamente destinadas. Para efeitos de comparação, o recolhimento é de 76% na Alemanha, de 73% no Canadá, de 66% na França, de 50% no Japão e de 30% nos Estados Unidos, como destaca estudo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Cerca de 90% do material recebido vai para reciclagem e os 10% restantes são incinerados. Um total de 22 estados respondeu pelo total devolvido em 2016.

O Programa de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos procura contemplar todos os produtores de tabaco da região Sul do Brasil. Além disso, as empresas desenvolvem outras iniciativas socioambientais direcionadas aos seus produtores integrados. Um exemplo é o projeto que começou a recolher resíduos recicláveis das propriedades com a intenção de preservar o meio ambiente e a integridade do tabaco produzido.

Model for the Country

The collection of the empty pesticide packaging has reached 14.8 million pieces up to 2017, year in which the initiative completes 17 years in operation

The correct disposal of the empty pesticide containers started with the tobacco sector in Brazil. Since 2000, the Empty Pesticide Packaging Collection Program has been collecting the empty pesticide containers discarded by the tobacco farmers in South Brazil. The Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco) started the collection program two years before it was made mandatory by law. The Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra) also lends support to the initiative.

The percentage of tobacco producers that returned their empty containers reached 98% in 2016, according to a survey conducted by the Research and Study Center in Administration, of the Federal University of Rio Grande do Sul (Ufrgs). From October 2000 to October 2017, the collection of empty containers from the tobacco growing holdings amounted to 14.8 million pieces. “The preservation of the environment and care for farmers' health and safety are the main objectives related to packaging collection”, says Carlos Sehn, coordinator of the program. The containers of pesticides used on crops other than tobacco are equally collected.

The collection operation comprises 550 tobacco growing municipalities in Rio Grande do Sul and Santa Catarina. The trucks of the program visit 2.6 thousand collection sites in the rural setting, according to an agenda previously divulged, along with invitations delivered to the farmers by the field staffs. In the state of Paraná, similar initiatives are carried out by local centers, supported by companies associated with SindiTabaco.

Furthermore, the program that comprises the tobacco sector started to comply with Article 53 of Decree 4.074, of 2002. It sets forth that “users of pesticides and similar products must return the empty containers with their respective lids to the shops where they were acquired, in compliance with the instructions on the labels, in a year's time, from the purchase date”.

PANORAMA

In 2002, when the return of the empty packaging became mandatory, Brazil had registered the collection of 3.768 thousand tons, and evolved to 44.528 thousand tons in 2016. The forecast for 2017 is for the collection of 44.5 thousand tons, according to data released by the National Institute for Processing Empty Containers (inpEV).

According to inpEV sources, 94% of the primary chemical pesticide containers sold by the manufacturing industry are collected and disposed of in a correct manner. For the purpose of comparison, collection in Germany reaches 76%: in Canada, 73%; in France, 66%; in Japan, 50% and 30% in the United States, according to data from the National Bank for Social and Economic Development (BNDES). Around 90% of the material is recycled and the remaining 10% is incinerated. A number of 22 states accounted for the total returned in 2016.

The Empty Pesticide Packaging Collection Program tries to serve all tobacco growers in South Brazil. Furthermore, the companies develop other socio-environmental initiatives geared towards their integrated farmers. An example is the project that started collecting the recyclable residues from the farms with the intention to preserve the environment and the integrity of the tobacco produced in the region.

Research shows

that 98% of the farmers returned their empty containers



Lições de vida

Instituto Crescer Legal comemora os resultados do Programa de Aprendizagem Profissional Rural e implementa novas atividades para 2018

O Instituto Crescer Legal surgiu em 2015 com o objetivo de repensar o presente na perspectiva de garantir um futuro melhor para crianças e adolescentes no campo. Tomando por base que questões culturais enraizadas podem ser modificadas, a entidade busca a promoção de iniciativas reflexivas, que questionem a realidade.

de. Para tanto, além da conscientização, procura oferecer conhecimento e oportunidade. “Ofertamos aprendizagem e profissionalização para que o jovem permaneça e se desenvolva no meio rural, com oportunidades de geração de renda e desenvolvimento de suas potencialidades”, esclarece o diretor presidente do Instituto, Iro Schünke.

O Programa de Aprendizagem Profissional Rural foi criado pela entidade com base na Lei da Aprendizagem e implantou suas primeiras turmas em 2016. Através de parcerias com secretarias municipais de Educação, com Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente e com a 6ª Coordenadoria Regional de Educação, a iniciativa foi colocada em prática em cinco municípios: Vale do Sol, Venâncio Aires, Candelária, Vera Cruz e Santa Cruz do Sul. “As empresas as-

sociadas ao instituto passam a utilizar suas cotas de aprendizagem com os adolescentes rurais, que recebem remuneração proporcional a 20 horas semanais, além de certificação e demais direitos previstos em Lei”, pontua Schünke.

Conforme o dirigente, uma grande inovação da proposta é que, ao invés de trabalhar nas empresas, os jovens de 14 a 18 anos que participam do curso Empreendedorismo em Agricultura Polivalente – Gestão Rural realizam suas atividades teóricas em espaços cedidos por escolas parceiras e a prática no ambiente do curso e em suas comunidades, sempre no contraturno escolar. Durante cerca de um ano, os aprendizes dedicam-se a 920 horas de formação, que incluem entrevistas com pessoas da comunidade, levantamentos patrimoniais, pesquisas de mercado,

elaboração de planilhas, vídeos e apresentações em laboratórios de informática, visitas técnicas e viagens de estudos.

“O Programa pioneiro atua de forma conjunta com a escola, a família e a comunidade, valorizando o protagonismo do jovem e a importância do conhecimento para o futuro”, pondera. Até o final de 2017, as cinco turmas serão certificadas, formando 85 jovens em gestão rural. Schünke ainda destaca que, apesar das dificuldades de ordem burocrática e relacionadas ao ineditismo da iniciativa, os resultados do trabalho superaram as expectativas e dão fôlego para novas ações. Está em andamento novo projeto de comunicação protagonizado por meninas egressas e sete novas turmas do Programa de Aprendizagem serão implementadas em 2018.”

Programa atua de forma conjunta com a escola, a família e a comunidade



PROTAGONISTAS

Aos 16 anos, a jovem Jéssica Voeltz sabe bem o que deseja para o seu futuro: ficar no meio rural. Filha caçula dos agricultores Elisete Emmel e Leotério Voeltz, ela concluiu o curso Empreendedorismo em Agricultura Polivalente – Gestão Rural com a turma de Vale do Sol. Em seu trabalho final, colocado em prática na propriedade, em Alto Castelhana, aposta na criação e na venda de peixes em parceria com a família. “Aprendemos novas técnicas de manejo e conseguimos ampliar nosso mercado. Agora, queremos construir novos açudes”, conta.

Nos três reservatórios já existentes, criam traíra, tilápia, dourado, surubim e cinco espécies de carpas. Além da piscicultura, a família cultiva tabaco, base produtiva nos 15 hectares, cria porcos e planta milho e outros produtos agrícolas para subsistência. Estudante do segundo ano do ensino médio da Escola Estadual Guilherme Fischer, Jéssica pretende cursar Pedagogia, mas não passa por seus planos abandonar a vida no campo. “Não me vejo morando longe do interior”, sentencia.



Life Lessons

The Growing Up Right Institute celebrates the results of the Rural Professional Learning Program and implements new activities in 2018

The Growing Up Right Institute was created in 2015 with the aim to rethink the present in the perspective to ensure a better future for the children and adolescents in the countryside. In the belief that rooted cultural questions can be changed, the entity seeks reflexive initiatives that question the reality. To this end, besides creating awareness, it offers knowledge and opportunities. “We offer the chance for learning and getting professionalized so that the young stay

and develop in the rural setting, with income generation opportunities and the development of their potentialities”, clarifies the president of the Institute, Iro Schünke.

The Rural Professional Learning Program was created by the entity on the basis of the Learning Law, and implemented its first groups in 2016. Through partnerships with Municipal Education Secretariats, Municipal Councils on Children and Adolescents Rights and with the 6th Regional Education Department, the initiative was put into practice in five municipalities: Vale do Sol, Venâncio Aires, Candelária, Vera Cruz and Santa Cruz do Sul. “The companies associated with the institute now use their learning quotas to benefit rural adolescents, who receive remuneration proportional to 20 hours a week, besides certification and other rights set forth by Law”, says Schünke.

According to the official, a great innovation of the initiative is that, instead of working for companies, young people aged 14 to 18, who attend the course ‘Entrepreneurship in Multipurpose Agriculture – Rural Administration’ do their theoretical activities in facilities of partner schools, and their practical activities are performed in the field opposite to their regular school hours. During a period of around one year, the apprentices devote 920 hours to their training, which include interviews with people of the community, asset surveys, market research, worksheets, presentations in computer science laboratories, technical visits and study-oriented travels.

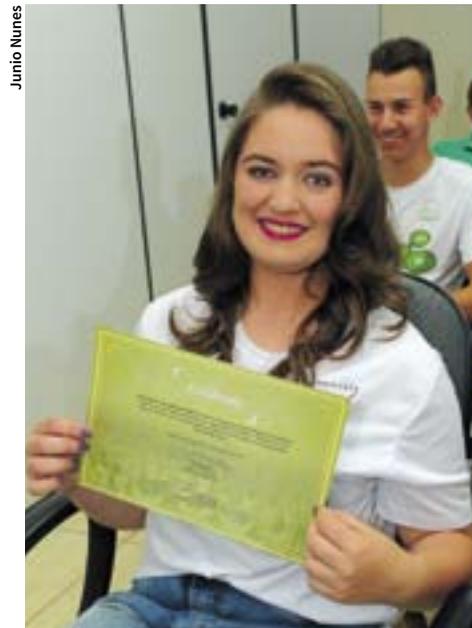
“The pioneer program acts jointly with the school, the family and the community, holding in high esteem the protagonist spirit of the young and the importance of knowl-

edge for the future”, he ponders. By the end of 2017, the five groups will be certified, totaling 85 graduates in rural administration. Schünke also emphasizes that, despite bureaucratic difficulties, related to the originality of the initiative, the results of the work outstripped the expectations and pave the way for other initiatives. Now underway a new communication project run by graduated girls and seven new groups of the Learning Program are to be implemented in 2018.

Program acts jointly with the school, family and community



Junio Nunes



Junio Nunes

PROTAGONISTS

At the age of 16, Jéssica Voeltz is perfectly aware of what she wants: to stay in the rural setting. The youngest girl of farmers Elisete Emmel and Leotério Voeltz, she concluded the Multipurpose Agriculture Entrepreneurship – Rural Administration course in Vale do Sol. In her final work, put into practice on the farm, in Alto Castelhana, she raises and sells fish jointly with her family. “We came to know new management techniques and so we expanded our market. Now, we want to build new ponds”, she says.

In the three existing reservoirs, they raise traira, tilapia, dorado, surubim and five carp species. Besides their fish farming business, the family grows tobacco, flagship of their 15 hectares, raises pigs and grows corn and other subsistence crops. A second-year high school student at Guilherme Fischer School, Jéssica intends to go to college and enroll in the Pedagogy course, but she does not want to abandon her life in the countryside. “I do not see myself living away from the interior”, she says.

Múltiplas escolhas

Produção de tabaco divide espaço na propriedade com grãos, hortaliças, frutíferas e outros produtos, além de florestas e da criação de animais

Historicamente, propriedades produtoras de tabaco dedicam-se também a outras atividades, em paralelo à produção das folhas. O incremento na diversificação tem sido gradativo ao longo dos anos, com destaque para culturas como milho, feijão e, mais recentemente, soja. A criação animal igualmente está presente nas unidades familiares, seja para consumo ou para venda dos excedentes de carne, leite, ovos e peles. A própria cadeia produtiva do tabaco orienta os produtores a investir em outras atividades que possam garantir subsistência e incrementar a renda, além de proporcionarem segurança em anos de imprevistos no setor.

O Relatório de Atividades da Safra 2016/17 da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) aponta, no diagnóstico socioeconômico da propriedade fumicultora sul-brasileira, que o milho está presente em 23,2% das propriedades produtoras de tabaco (3.290 hectares), enquanto as pastagens são encontradas em 20,9% dessas áreas (2.967 hectares). A soja já ultrapassou o feijão em relevância, com lavouras em 8% das unidades (1.140 hectares, contra 265 hectares do feijão). O destaque fica ainda com as matas nativa e reflorestada, que, juntas, somam mais de 3,6 mil hectares, aproximadamente 26% das propriedades.

Outras atividades contabilizadas são hortaliças, frutas, cana-de-açúcar e açudes de criação de peixes, além da criação animal e de produtos granjeiros. Embora a diversificação seja efetiva e presente na maioria das propriedades fumicultoras,

o tabaco ainda representa a maior fatia de lucro bruto. De acordo com o engenheiro agrônomo Marco Antonio Dornelles, da Afubra, em propriedade agrícola com tamanho médio de 14,2 hectares, dos quais 2,416 hectares são de tabaco, estima-se obtenção de receita de R\$ 51.010,00 na safra 2016/17. O milho, que abrange a maior área da propriedade (3,29 hectares), proporciona receita de R\$ 5.812,00.

Dornelles explica que as grandes dificuldades encontradas para o incremento de outras atividades ainda são a logística de entrega dos produtos, a comercialização das safras e a baixa remuneração advinda dessas alternativas. Além disso, aponta desafios, como o tamanho reduzido das áreas e os empecilhos envolvendo mão de obra. No entanto, reforça que a Expoagro Afubra, promovida pela Afubra, surgiu justamente com o propósito de mostrar novos horizontes aos agricultores. “As propriedades que estão muito bem são as que possuem outras fontes de renda. Diversificar representa segurança para as famílias e segurança econômica para as regiões produtoras”, comenta.

Expoagro surgiu com a meta de mostrar novos horizontes aos produtores

Multiple choices

Production of tobacco shares space with grains, vegetables, fruit trees and other products, besides forests and livestock operations

Historically, rural holdings devoted to tobacco are involved with other activities, parallel to the production of tobacco leaves. Diversification has gradually won its share over the years, where the highlights are such crops as corn, bean and, more recently, soybean. Livestock operations are equally present on the holdings, whether for family subsistence or for the commercialization of milk, meat, eggs or hides. The tobacco supply chain itself guides the growers towards investments in crops other than tobacco, for subsistence or extra income, besides being a guarantee in years of unexpected tobacco crop failures.

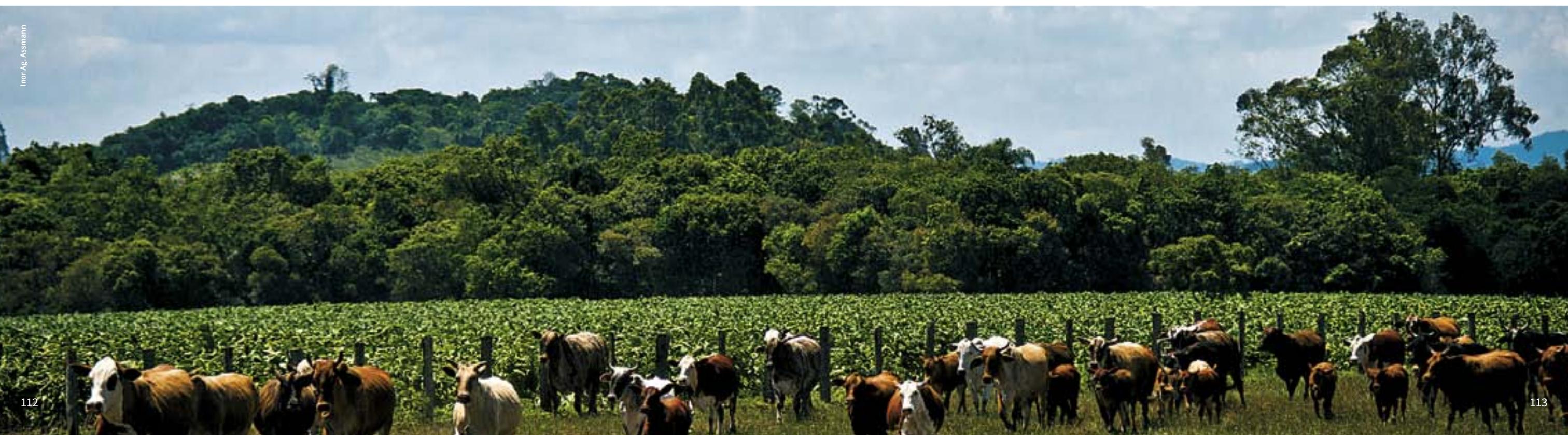
The 2016/17 Crop Activities Report published by the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), in its socioeconomic diagnosis of the rural properties of the tobacco farmers, attests that corn is present in 23.3% of the tobacco farming holdings (3,290 hectares), whilst pasturelands are found in 20.9% of the farms (2,967 hectares). Soybean has already outstripped black bean in importance, with fields in 8% of the rural properties (1,140 hectares, against 265 hectares devoted to black beans). The real highlights are the native forests and reforested areas, which, together, come to 3.6 thousand hectares, approximately 26% of the farms.

Other activities surveyed are vegetables, fruit, sugarcane and fish farming ponds, besides livestock operations and agricultural products. Although diversification is for real and present in the majority of the tobacco growing farms,

tobacco still accounts for the biggest chunk of gross income. According to agronomic engineer Marco Antonio Dornelles, from Afubra, in a rural holding of approximately 14.2 hectares, of which 2.416 hectares are devoted to tobacco, income of R\$ 51,010.00 is estimated for the 2016/17 growing season. Corn, with the biggest area devoted to it on the holding (3.29 hectares), brings in revenue of R\$ 5,812.00.

Dornelles explains that the real difficulty for the implementation of other activities lies in the logistics of product delivery, besides crop commercialization and low remuneration fetched by alternative crops. Furthermore, he refers to challenges like the size of the holding and the hurdles involving labor. Nonetheless, he reinforces that Expoagro Afubra, promoted by Afubra, was created with the purpose to show new horizons to the farmer. “The rural properties that are doing well are the ones that have alternative sources of income. Diversification comes as security for the families and economic security for the tobacco producing regions”, he concludes.

Expoagro was born with the target to show new horizons to





Inor Ag - Assmann

Para começar com o **pé direito**

Abertura da Colheita do Tabaco foi realizada na propriedade de Antônio Alcir Coutinho, em Venâncio Aires (RS), celebrando a diversificação

Uma nova ocasião de conagração e de exposição da importância socioeconômica do tabaco foi implementada em 2017. A propriedade de Antônio Alcir Coutinho, de 49 anos, sediou em outubro a primeira edição da Abertura da Colheita do Tabaco, com presença do governador José Ivo Sartori, entre inúmeras outras lideranças regionais, estaduais e federais. E não é à toa que a família foi escolhida. Em Estância Nova, no interior de Venâncio Aires, 17 hectares são destinados à produção das folhas, em lavouras conduzidas junto com a esposa Sílvia e com o apoio dos filhos Douglas, Débora e Daísa.

Ligado à atividade durante toda a sua vida, Coutinho não abre mão de manter sua propriedade de 52 hectares diversificada. Junto com o tabaco, carro-chefe dos negócios, dedica-se à criação de gado de corte e à plantação de milho, tanto para silagem quanto para grãos. “Também temos outros produtos

agrícolas e criações de animais para o sustento da família, como porcos, galinhas e vacas de leite”, orgulha-se.

Tudo é realizado com muita dedicação e excelência, o que faz com que seja referência na cadeia produtiva. O capricho e o zelo na condução dos negócios puderam ser aplaudidos no evento do dia 27 de outubro, na véspera do Dia do Produtor de Tabaco.

A programação ainda contemplou a renovação do convênio do Programa Milho, Feijão e Pastagens no Rio Grande do Sul, que justamente aposta no cultivo de grãos e de pastagem após a colheita do tabaco para diversificar, otimizar recursos, proteger o solo e estimular a sustentabilidade. O programa também terá continuidade em Santa Catarina e no Paraná.

A família, da localidade de Estância Nova, dedica 17 hectares ao tabaco

Starting off on the **right foot**

Tobacco harvest opening ceremony was held on the farm of Antônio Alcir Coutinho, in Venâncio Aires (RS), celebrating diversification

A new festive moment and a confirmation of the socioeconomic importance of tobacco were implemented in 2017. The farm that belongs to Alcir Coutinho, 49, was the venue for the first edition of the Tobacco Harvest Opening Ceremony, last October, with the presence of the Governor José Ivo Sartori, besides several regional, state and federal authorities. It is not by chance that the family was chosen. In Estância Nova, interior of Venâncio Aires, 17 hectares are devoted to the production of the crop, in fields administrated with the help of his wife Sílvia and children Douglas, Débora and Daísa.

Linked to the activity during his entire life, Coutinho is determined to keep his 52 hectares diversified. Along with tobacco, flagship of his business, he raises beef cattle and grows corn, both for silage or grains. “We also have other agricultural products

and livestock for subsistence purposes, like pigs, chicken and dairy cows”, he mentions with pride.

Everything is carried out with dedication and excellence, thus turning the family a reference in the tobacco supply chain. Great care and zeal in the conduction of the businesses earned the family much applause on October 27, eve of the World Tobacco Growers’ Day.

The program also included the renewal of the agreement of the Corn, Bean and Pasturelands after Tobacco Harvest Program, which constitutes a bet on the production of grains and pasturelands after tobacco harvest, with the aim to diversify, maximize the resources, protect soil and encourage sustainability. This program also will continue in Santa Catarina and Paraná.

The family, from Estância Nova, devotes 17 hectares to tobacco



Inor Ag - Assmann

Uma **cultura** bem-cuidada

Coresta reuniu as maiores autoridades em agronomia e fitopatologia do tabaco em Santa Cruz do Sul em outubro de 2017, com recorde de público

O município de Santa Cruz do Sul, maior polo industrial do tabaco no mundo, sediou em outubro de 2017 o mais importante evento técnico e científico dessa cadeia produtiva. O Agro-Phyto 2017 foi promovido pelo Centro de Cooperação para Estudos Científicos em Tabaco (Coresta), em parceria com o Sindicato Interstadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), com intensa programação técnico-científica centralizada na Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). Os grupos de estudos sobre agronomia e fitopatologia estiveram reunidos de 22 a 26 de outubro, integrando cientistas de 22 países.

O último evento do gênero havia sido realizado no País em 2005, igualmente em Santa Cruz do Sul, e ficou marcado pelo recorde de participantes. Em 2017, o sucesso da promoção foi novamente repetido, com a apresentação de 72 trabalhos,

sendo 60 apresentações orais e 12 no formato de pôster. O Agro-Phyto ainda teve visitas de campo a três propriedades rurais da região, onde técnicos, engenheiros agrônomos, fitopatologistas, geneticistas, pesquisadores, professores universitários e profissionais ligados ao setor puderam conhecer de perto aspectos relacionados à produção de tabaco, em especial o uso de técnicas conservacionistas, como o plantio direto.

Durante as visitas ao interior, os participantes do Agro-Phyto 2017 tiveram a oportunidade de ver *in loco* os diferentes sistemas e unidades de cura do tabaco, técnicas de produção e manejo de mudas e práticas de incentivo ao reflorestamento e preservação de matas nativas, além de orientações ligadas à saúde e à segurança do produtor, como o uso do Equipamento de Proteção Individual (EPI) e da vestimenta de colheita e o depósito e descarte das embalagens de agrotóxicos. A programação contou com três eventos sociais: um jantar de boas-vindas, promovido no domingo, dia 22; um jantar gaúcho, na noite do dia 24 de outubro; e um jantar de gala no dia 26, no Santa Cruz Country Club, que

marcou a despedida das delegações.

O presidente do SindiTabaco, Iro Schünke, destaca a importância de receber um evento do porte do Coresta. Enfatiza que sempre há grande público no Brasil, tendo em vista que o País é referência em qualidade do tabaco e porque reúne, além de um sistema de produção exemplar, em pequenas propriedades, um grande centro de processamento. “Em geral, quem vem para o Coresta aproveita para visitar também as indústrias. Alguns vêm antes e outros ficam depois para realizar visita técnica”, conta. Lembra ainda da relevância para se aproximar as áreas de produção, uma vez que o sistema de produção brasileiro difere do aplicado em grandes áreas mecanizadas, como nos Estados Unidos, na Itália e na Alemanha.

Cientistas de 22 países
estiveram presentes
ao maior encontro
dessa área



Lula Helfer

COOPERAÇÃO TOTAL

O Centro de Cooperação para Estudos Científicos em Tabaco (Coresta) é uma associação fundada em 1956, regida pela legislação francesa, cujo objetivo é promover a cooperação internacional nos estudos sobre tabaco. Os 150 membros titulares da entidade são organizações, incluindo empresas, institutos, laboratórios e associações, com atividades relacionadas ao tabaco e a seus produtos, seja no campo de produção (agronomia, melhoramento genético, fitopatologia) ou nas unidades de fabricação, química, metrologia ou materiais (papel de cigarro e filtros). Os associados estão sediados em mais de 40 países e representados em mais de 50 por meio de suas subsidiárias e afiliadas. No site www.coresta.org é possível acompanhar todas as deliberações do Coresta.



Rodrigo Assmann

Well looked after crop

Coresta brought together the most renowned authorities in tobacco agronomy and phytopathology in Santa Cruz do Sul, in October 2017, with a record audience

The municipality of Santa Cruz do Sul, biggest tobacco industrial hub in the world, was the venue for the most important technical and scientific event of the tobacco supply chain, in October 2017. Agro-Phyto 2017 was promoted by the Cooperation Center for Scientific Research Relative to Tobacco (Coresta), jointly with the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco), with an intense technical and scientific program at the central auditorium of the University of Santa Cruz do Sul (Unisc). The study groups on agronomy and phytopathology held meetings from October 22 through 26, bringing together scientists from 22 countries.

The last event of this type in the Country had been held in 2005, equally in Santa

Cruz do Sul, and was marked by its record number of participants. In 2017, the success of this promotion had its repeat, with the presentation of 72 research papers, 60 of them consisting in oral presentations and 12 in poster format. Agro-Phyto participants also visited fields in three rural properties in the region, where technicians, agronomic engineers, geneticists, researchers, university professors and professionals linked to the sector had a chance for a close watch on aspects related to tobacco farming, especially the use of conservation techniques, like direct planting.

During the countryside visits, the delegates of the Agro-Phyto 2017 meeting had the opportunity to see for themselves the different growing systems, curing units, production techniques, seedling management, reforestation-oriented initiatives, farmers' health and safety, like the use of Personal Protective Equipment (PPEs), appropriate harvest clothing and proper disposal of empty pesticide packaging. The program featured three events: a welcome dinner, promoted on Sunday,

October 22; a typical gaucho dinner, on the evening on October 24; and a Farewell Gala Dinner, at Santa Cruz Country Club, on October 26.

SindiTabaco president Iro Schünke highlights the importance of the Coresta in our city. He emphasizes that in Brazil there is always a big audience, seeing that the Country is a reference in tobacco quality and because, besides the ideal production system, in small-scale farms, the city is also home to a huge processing complex. "In general, those who attend the Coresta meeting, usually decide to visit some industries. Some come before the event, others stay for some days for their technical visits", he comments. He also refers to the relevance of bringing together the production areas, as the Brazilian production system differs from the systems in mechanized farms, like in the United States, Italy and Germany.

Scientists
from 22
countries attended
the meeting

Lula Helfer



TOTAL COOPERATION

The Cooperation Center for Scientific Research Relative to Tobacco (Coresta) is an association founded in 1956, governed by French Law, whose objective consists in promoting international cooperation on tobacco-oriented studies. Its 150 permanent members are organizations, including companies, institutes, laboratories and associations, with activities related to tobacco and its byproducts, whether in the production field (agronomy, genetic enhancement, phytopathology) or in the manufacturing units, chemistry, metrology or materials (cigarette paper and filters). The associate members are based in more than 40 countries and are represented in upwards of 50 countries through their subsidiaries and affiliates. At site www.coresta.org, it is possible to have a close watch on all Coresta deliberations.



Lula Helfer

Por um mundo mais integrado.

Quase 200 mil famílias produzem tabaco no meio rural brasileiro.
Milhões de trabalhadores atuam nos demais elos do setor.
Dezenas de folhas formam a manoca, firme e resistente.
Há 100 anos tudo começou, com a Produção Integrada.
Há 20 anos a *Editora Gazeta* conta essa história.
Abra você também a sua mente.
Por um mundo mais integrado.

Towards an integrated world.

Nearly 200 thousand families grow tobacco in the Brazilian rural setting.
Millions of workers are involved in the other links of the sector.
Tens leaves form a firm and resistant bundle.
For 100 years now, this is how things are, thanks to Integrated Production.
For 20 years, Editora Gazeta has told this story.
Open your mind, too.
Towards an integrated world.

 EDITORA GAZETA

PUBLICAÇÕES
PROFISSIONAIS
NO SETOR DO
AGRONEGÓCIO

PROFESSIONAL
PUBLICATIONS IN
AGRIBUSINESS
SECTOR

comercial@editoragazeta.com.br
(51) 3715 7940 – 3715 7964
Santa Cruz do Sul – RS
editoragazeta.com.br

SIX

O futuro na mesa

Expoagro Afubra 2018 vai debater a importância da conservação do solo, maior bem do produtor rural e fundamental para a sucessão no campo

A maior feira do Brasil voltada à agricultura familiar já tem data para acontecer em 2018. Será nos dias 20, 21 e 22 de março, no Parque de Exposições em Rincão del Rey, no município de Rio Pardo, no Rio Grande do Sul. Em sua 18ª edição, a Expoagro Afubra busca proporcionar conhecimento e tecnologias do setor agropecuário aos produtores rurais, incentivando a diversificação e a permanência do jovem no campo. Somente em 2017 foram contabilizados 92 mil visitantes, 400 expositores e movimentação financeira de R\$ 53,8 milhões em negócios, sendo R\$ 603 mil somente no Pavilhão das Agroindústrias.

De acordo com o engenheiro agrônomo Marco Antonio Dornelles, coordenador geral da Expoagro Afubra, o tema escolhido para a próxima edição é “Conservação do Solo”. “É o maior e mais importante patrimônio do produtor rural. O solo é primordial para qualquer atividade agropecuária. É a base para a produção animal e vegetal”, ressalta. O dirigente reforça que a feira reúne o que há de mais novo em tecnologias, cultivos e serviços, mas que de nada adianta dispor das melhores soluções e de sementes se a terra da propriedade rural tem problemas.

“É preciso cuidar do solo para garantir boas colheitas por muitos anos. Além de interferir o mínimo possível no ambiente, estaremos dando condições para garantir a sucessão das propriedades rurais”, defende. A conservação do solo será abor-

dada sob os aspectos econômico e ambiental nas atividades da feira, tanto na programação quanto na *Revista Expoagro*, alusiva ao evento. Para 2018, mais uma vez, o público visitante encontrará amplo leque de oportunidades nos três dias de atrações, com destaque para lavou- ras demonstrativas, exposição de maquinários e equipamentos, palestras técnicas, dinâmicas de máquinas e agroindústrias familiares.

Também estão confirmadas atividades relacionadas a agroenergia, tecnologia de produção florestal, hortifrutigranjeiros e pecuária de corte e leite, ovinos, aves e peixes. A expectativa da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), organizadora do evento, é apresentar, durante a 18ª Expoagro, a proposta de estender a realização da feira para quatro dias a partir de 2019. Dornelles explica que isso abriria o leque de negócios e ampliaria a possibilidade de participação do público. Para as próximas edições, a ideia ainda é viabilizar um trevo em frente ao pátio do parque, na BR-471, para desafogar o fluxo de veículos durante a exposição.

Solo é primordial para qualquer atividade agropecuária, animal e vegetal

VOCAÇÃO PARA DIVERSIFICAR

O Centro Vocacional Tecnológico da Diversificação da Fumicultura do Vale do Rio Pardo (CVT) será inaugurado na 18ª Expoagro Afubra. O projeto, desenvolvido por meio da parceria entre Prefeitura de Rio Pardo, Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) e Conselho Regional de Desenvolvimento do Vale do Rio Pardo (Corede/VRP), centralizará as ações de diversificação da agricultura familiar da região.

Também servirá como unidade de extensão tecnológica, que articulará pesquisa aplicada e educação tecnológica e profissional. Por meio de cursos e capacitações, o CVT promoverá a difusão e a extensão tecnológica das pesquisas originadas no TecnoUnisc. São atividades que devem gerar um grande processo de diversificação agrícola e industrial regional, com foco na biotecnologia e na bioquímica.



The future on the table

Expoagro Afubra 2018 will debate on the importance of soil conservation, biggest asset of all rural producers and of fundamental importance for rural succession purposes

The biggest Brazilian fair focused on family farming has already been scheduled for March 20 – 22, in the Exhibition Park, in Rincão Del Rey, in the municipality of Rio Pardo, State of Rio Grande do Sul. In its 18th edition, Expoagro Afubra seeks to provide farmers and the agriculture sector with knowledge and technologies, encouraging diversification initiatives and the permanence of the young in the countryside. In 2017, the number of visitors amounted to 92 thousand, 400 exhibitors and R\$ 53.8 in business deals, where the Agroindustry pavilion came in with R\$ 603 thousand.

According to agronomic engineer Marco Antonio Dornelles, coordinator of Expoagro Afubra, the theme chosen for the coming edition is Soil Conservation. “It

is the biggest and most important asset of every farmer. Soil exerts a primordial role in any livestock or vegetable operation”, he stresses. The official insists that the fair brings to the public the latest technological innovations, cultivations and services, but there is no use in having access to the best solutions and seeds if the soil in the rural holdings is exhausted.

“There is need to look after the soil in order to ensure good harvests for years to come. Besides interfering as little as possible with the environment, we are providing all the necessary conditions for an assurance of rural succession”, he argues. Soil conservation will be addressed under economic and environmental aspects during the activities in the fair, both by the program and by the Proagro Newsletter, depicting the event. For 2018, once more, visitors will find a vast list of opportunities during the three-day attractions, where the highlights are demonstration fields, exhibition of machinery and equipment, technical lectures, machine dynamics and agroin-

dustries run by families.

Activities related to agroenergy have also been confirmed, along with production technologies, reforestation moves, vegetables, beef cattle, dairy cattle, sheep, birds and fish. The expectation of the Tobacco Growers’ Association of Brazil (Afubra), organizer of the event, is to present, during the 18th Expoagro, the suggestion to extend the fair to four days in 2019. Dornelles explains that this would widen the opportunity for businesses and expand the chances for the people to visit the fair. For the coming editions, the idea is to build a road junction in front of the entrance gate, at BR-471, for traffic flow reasons during the event.

Soil exerts a primordial role in every livestock, agriculture and vegetable operation

DIVERSIFICATION-ORIENTED

The Technological Vocation Center for Tobacco Farming Diversification in Vale do Rio Pardo (CVT) will be inaugurated at the 18th edition of Expoagro Afubra. The project, developed through a partnership between the Municipal Administration of Rio Pardo, Tobacco Growers’ Association of Brazil (Afubra), University of Santa Cruz do Sul (Unisc) and Regional Council for the Development of Vale do Rio Pardo (Corede/VRP), will centralize the diversification initiatives relative to family farming in the region.

It will equally serve as a technological Extension Unit, in charge of applied research and technological and professional education. Through lectures and capacity building courses, CVT will promote technological extension and publicity to research works originated at TechnoUnisc. These are activities that are supposed to generate regional agricultural and industrial diversification, with the focus on biotechnology and biochemistry.



SAFRA 2016/17

2016/17 CROP YEAR

Estados	Tipos	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)	Valor (US\$/kg)	Valor (R\$/kg)
 Rio Grande do Sul	Virgínia	123.520	301.710	2.443	2,75	8,60
	Burley	21.600	43.950	2.035	2,49	7,79
	Comum	260	720	2.769	1,92	6,01
	Total	145.380	346.380	2.383	2,71	8,49
 Santa Catarina	Virgínia	81.120	181.230	2.234	2,89	9,05
	Burley	11.450	24.540	2.143	2,46	7,71
	Comum	260	610	2.346	2,04	6,37
	Total	92.830	206.380	2.223	2,84	8,88
 Paraná	Virgínia	50.310	133.750	2.659	2,80	8,76
	Burley	6.890	11.920	1.730	2,68	8,39
	Comum	3.120	7.500	2.404	1,94	6,08
	Total	60.320	153.170	2.539	2,75	8,60
 Região Sul	Virgínia	254.950	616.690	2.419	2,80	8,77
	Burley	39.940	80.410	2.013	2,51	7,85
	Comum	3.640	8.830	2.426	1,95	6,09
	Total	298.530	705.930	2.365	2,76	8,63
Outros		12.600	13.462	1.068	0,80	2,50
Brasil	Total	311.130	719.392	2.312	2,72	8,51

FAMÍLIAS PRODUTORAS - TOBACCO FARMERS

Região Sul	150.240	Outros Estados	14.050	Brasil	164.290
------------------	----------------	----------------------	---------------	--------------	----------------

Fonte: Afubra.

TABACO NO BRASIL

TOBACCO IN BRAZIL

Números do setor produtivo nos últimos cinco anos

NUMBERS OF THE PRODUCTIVE SECTOR OVER THE PAST FIVE YEARS

Safras	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
Área (ha)	330.815	342.875	321.520	283.670	311.130
Produção (t)	731.030	751.030	712.610	538.683	719.392
Produtividade (kg/ha)	2.210	2.190	2.216	1.899	2.312

Fonte: Afubra.

OS PRODUTORES DE TABACO

THE TOBACCO GROWERS

Informações do Sul do Brasil

INFORMATION FROM SOUTH BRAZIL

Trabalham:
150.127 famílias
123.562 proprietários
26.565 parceiros
600.508 pessoas

Fonte: Afubra Safra 2016/17.

Mantêm:
1.757.271 hectares (Média de 14,2 hectares por propriedade)
454.212 hectares com cobertura florestal (270.746 hectares de mata nativa e 183.466 hectares de reflorestada)
298.530 hectares com tabaco
1.004.530 hectares com outras atividades

Fonte: Afubra Safra 2016/17.

Ganham:
R\$ 16.556.7402.801,00 por ano
R\$ 6.090.633.962,00 com tabaco
R\$ 110.285,00 por família
R\$ 29.022,00 por pessoa
R\$ 20.402,00 por hectare de tabaco
R\$ 10.419,00 por hectare de outras atividades

Fonte: Afubra Safra 2016/17.

R\$ 1.926,73 por pessoa/mês (R\$ 1.113,00 - Geral Brasil)
Integram classes socioeconômicas A e B 80,4% (Brasileiros em geral: 21,5% estão nesta faixa)

Fonte: Cepa/UFRGS 2016.

Têm:	
Energia elétrica, refrigerador, TV a cores	99%
Água encanada, máquina de lavar roupa	96%
Fossa séptica	97%
Casa de alvenaria	65%
Automóvel	89%
Motocicleta	61%
Trator	72%
Telefone celular	94%
Computador pessoal	49%
Acesso à internet	47%
Mais de oito anos de estudo	45%
Assistência técnica das empresas	98%
Satisfação na atividade	90%
Interesse em continuar no tabaco	85%
Sucessor	73%

Fonte: Cepa/UFRGS 2016.

GERAÇÃO DE EMPREGOS

GENERATION OF JOBS

Setor de Tabaco no Brasil - Safra 2016/17

TOBACCO SECTOR IN BRAZIL - 2016/17 CROP YEAR

Lavoura	657.158
Indústria	40.000
Diversos	1.440.000
Total	2.137.158

Fonte: Afubra/SindiTabaco.

RENDA E IMPOSTOS

INCOME AND TAXES

Faturamento apurado no segmento brasileiro de tabaco em 2016 (R\$)

INCOME FROM THE BRAZILIAN TOBACCO SEGMENT IN 2016 (R\$)

Consumo doméstico:	22.085.391.340,00
Exportação:	7.220.172.160,00
Total:	29.305.563.500,00

Distribuição da renda	R\$	(%)
Governos (tributos):	13.911.033.440,00	(47,5)
Indústria:	8.264.369.110,00	(28,2)
Produtor:	5.264.019.810,00	(18,0)
Varejista:	1.866.141.140,00	(6,4)

Fonte: Receita Federal/Secex/Afubra.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE TABACO

BRAZILIAN TOBACCO EXPORTS

2014	Mil t	US\$ bi
Brasil	476	2,50
Região Sul	473	2,46
2015		
Brasil	517	2,19
Região Sul	514	2,15
2016		
Brasil	483	2,12
Região Sul	481	2,09

Fonte: Secex/MDIC.

MERCADO DO TABACO BRASILEIRO

BRAZILIAN TOBACCO MARKET

(Em % do total exportado)

(IN % OF TOTAL EXPORTS)

	2014	2015	2016
União Europeia	42	43	41
Extremo Oriente	28	25	28
América do Norte	10	11	12
Leste Europeu	8	8	7
África/Oriente Médio	6	7	6
América Latina	6	6	6

Principais países (Em US\$ milhões)			
	2014	2015	2016
Bélgica	418	397	455
China	334	264	280
Estados Unidos	236	226	248
Rússia	143	135	104
Indonésia	115	86	89
Holanda	134	117	86
Alemanha	145	104	81

Fonte: Secex/MDIC.

PRODUÇÃO MUNDIAL DE TABACO

GLOBAL TOBACCO PRODUCTION

Países	2016/17 - t
1. China	2.050.000
2. Brasil	705.930
3. Estados Unidos	269.000
4. Índia	225.000
5. Zimbábue	180.000
6. União Europeia	150.000
7. Malauí	123.000
8. Bangladesh	121.000
9. Argentina	101.000
10. Moçambique	63.000
Outros	767.205
Total	4.755.135
Total 2015/16	5.728.610

Fonte: ITGA/Afubra.

CIGARROS NO BRASIL

CIGARETTES IN BRAZIL

Consumo oficial

OFFICIAL CONSUMPTION

ANO	Embalagens com 20 unidades
2015	3.160.289.540
2016	2.660.457.115

Fonte: Scorpios/Receita Federal.

PRINCIPAIS EXPORTADORES MUNDIAIS

MAIN GLOBAL EXPORTERS

Países	2015 - t
1. Brasil	516.757
2. Índia	240.448
3. Zimbábue	152.075
4. Malauí	104.748
5. Estados Unidos	103.540
6. China	99.020
7. Turquia	96.780
8. Indonésia	49.540
9. Itália	35.950
10. Argentina	35.575
Outros	480.406
Total	1.914.839

Fonte: ITGA/Afubra.

CIGARROS NO MUNDO

CIGARETTES IN THE WORLD

Consumo total mundial

TOTAL GLOBAL CONSUMPTION

ANO	Trilhões de unidades
2015	5,585
2016	5,505

Fonte: ITGA/Afubra.

100 ANOS

DE PRODUÇÃO INTEGRADA DO TABACO

Respeitar o fumicultor. Preservar o meio ambiente. Prosperar no mercado.

Esse é o sentido da produção integrada do tabaco.

E é assim, valorizando todos os envolvidos, que o Brasil é líder mundial em exportação.

Os 100 anos são um marco e nos dão uma certeza:
o futuro também será construído em parceria.

100 YEARS OF INTEGRATED TOBACCO PRODUCTION.

Respect the tobacco grower. Preserve the environment. Thrive in the market.

This is the meaning of integrated tobacco production.

And it is because of this, valuing everyone involved, that Brazil is the world leader in exports.

The last 100 years is a milestone and provides us with the certainty:

the future will also be built in partnership.

SUSTENTÁVEL CULTURAL DE SUCESSO DE TODOS

**SUSTAINABLE
CULTURAL
SUCCESSFUL
FOR EVERYONE**





ESTE ANUÁRIO É DE 2018,
MAS JÁ ESTAMOS
PENSANDO EM 2118.

*THIS YEARBOOK IS FROM 2018,
BUT WE ARE ALREADY
THINKING OF 2118.*

Em parceria com os produtores de tabaco, a Philip Morris Brasil está antecipando tendências para garantir a sustentabilidade da cadeia produtiva. Com novas tecnologias e soluções, caminhamos juntos para um futuro promissor.

In partnership with tobacco farmers, Philip Morris Brazil is anticipating trends to ensure the sustainability of the production chain. With new technologies and solutions, we walk together into a promising future.



PHILIP MORRIS BRASIL